Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 524
Agosto 1984
Sexta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

Entram em vigor novos escalões para o crédito à habitação

Pág. 6

Com esta edição: Cartaz DL

Nomeados novos directores

Futuro do INSCOOP pode estar em perigo

No termo de um longo processo e de negociações políticas «complexas» foi hoje nomeada a nova direcção do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo (INSCOOP). Na nova equipa, composta por um presidente afecto ao PS e por dois vogais próximos do PSD, não se encontra ninguém conhecido no seio do movimento cooperativo. Segundo fontes do Instituto, a sua nomeação foi acolhida com surpresa, visto que se previa que o presidente PSD fosse mantido no cargo, e que apenas fossem substituídos os dois vogais. De acordo com outras informações a escolha desta direcção dever-se-ia ao desejo de enfraquecer o Instituto, de modo a justificar a criação de uma nova Direcção-Geral, no âmbito da Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo. Com vista a concretizar esse projecto, que parece estar a encontrar alguns entraves noutros departamentos governamentais, já existe aliás um estudo elaborado na Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo.

Pág. 6

Com a barraca no chão e os filhos nas mãos

Regina Maria Simões, de 24 anos, viveu até esta manhã, nos últimos tempos, numa barraca da Calçada dos Sete Moinhos, no Páteo n.º 54, a Campo de Ourique. Com Regina Simões vivia o marido e dois filhos, um deles ainda de leite, na mesma barraca. Mas há poucas horas, cinco homens contratados pela Câmara Municipal e guardados por quatro polícias, destruíram em pouco tempo uma obra de muitos dias.

Pág 8

Espanha concede asilo político a guerrilheiros de El Salvador

Eles encerraram-se num banco com cerca de cem reféns

Pág. 20

Um acto cultural

A situação de Luís Cabral, afastado desde Novembro de 1980 das suas responsabilidades governamentais e políticas, é a de um hóspede de Portugal. Está no nosso país, pensa regressar à Guiné-Bissau. Não faz política, dedica-se a um trabalho memorialístico, historiográfico. Não se apresenta como um historiador da luta de libertação da sua pátria porque a viveu, porque é parte no processo que recorda, descreve, reconstitui. Mas a «Crónica da Libertação» que ontem, por iniciativa de «O Jornal», foi apresentada ao público português e aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, é uma obra de interesse histórico, um documento humano, um relato da actividade política e das lutas que conduziram à independência da Guiné.

Que em língua portuguesa, publicada por uma editorial portuguesa, escrita ou tendo a redacção recebido o final apuramento em Portugal, inicie a sua carreira de obra literária e historiográfica, o trabalho memorialístico de Luís Cabral, é um facto que cumpre registar e devidamente caracterizar. O tenente-coronel Melo Antunes, no brilhante texto de apresentação da obra que leu, afirmava que aquele era um significativo «acto cultural».

Continua na pág. 20

Antes da corrida de hoje

Mamede foi pedir a benção a Pateta

Às 18 e 45 locais (2 e 45 da madrugada próxima) Fernando Mamede arranca na 1.ª eliminatória das dez quilómetros dos Jogos Olímpicos, depois de ter ido visitar a Disnelândia e posado ao lado do famoso «Pateta», uma criação de Walt Disney que estava longe de imginar-se visitada pelo homem que tem em séria equação o título de recordista mundial, já que a Federação Internacional não o deseja homologar, face a Mamede ter corrido com auxílio declarado de «lebres». Mesmo com o ânimo por baixo, Mamede é a nossa primeira e autêntica esperança, depois do brilharete de Yokochi que, pela 1.ª vez, levou a natação nacional a uma final olímpica.

Págs. 14,15 e 16

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 5/8/84 (domingo).

Concelho do Seixal: **Corroios (Cabouça)**
das 6.00 h às 10.00 h.

Concelho do Barreiro: **Barreiro (zona a poente da Rua Miguel Bombarda). Urb. da Qt.ª do Convento, Urb. da Qt.ª do Machinho, Urb. do Alto do Paiva, Urb. da Qt.ª dos Arcos, Bairro 25 de Abril, Bairro 1.º de Maio, Bairro Novo da Telha, Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo (a nascente da Rua Nagar Aveli). Qt.ª da Lomba**
das 6.00 h às 10.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 31 de Julho de 1984.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

Lia Viegas

Modanças

QUE bonitos os homens em fato de Verão. Sedutores. Eu acho. Fatos claros, azuis, amarelinhos. Viva o Verão. As tichârtes, as gangas, os blusões de cor. Jovem, jovem. Mas os fatos, os colarinhos e as gravatas persistem. E voltaram. Já não estamos propriamente em revolução. Os fatos das mulheres mudaram mais, no correr dos tempos e nos últimos tempos. As saias e os vestidos variam de tamanho e feitio. Não muito, talvez. Mas há as calças, os calções, as saias-calças, os fatos de calça e casaco, as túnicas. Os macacos, as jardineiras, as bermudas, os coletes. Várias peças anexadas ao vestuário dos homens. E as cores. Todas. Não há cores proibidas às mulheres. Agora, nem para as mais velhas. Depende do dinheiro e do gosto. E o gosto muda também, rapidamente, no que respeita às roupas das mulheres. Estas mexidas são só porque as mulheres têm a seu cargo a sedução?

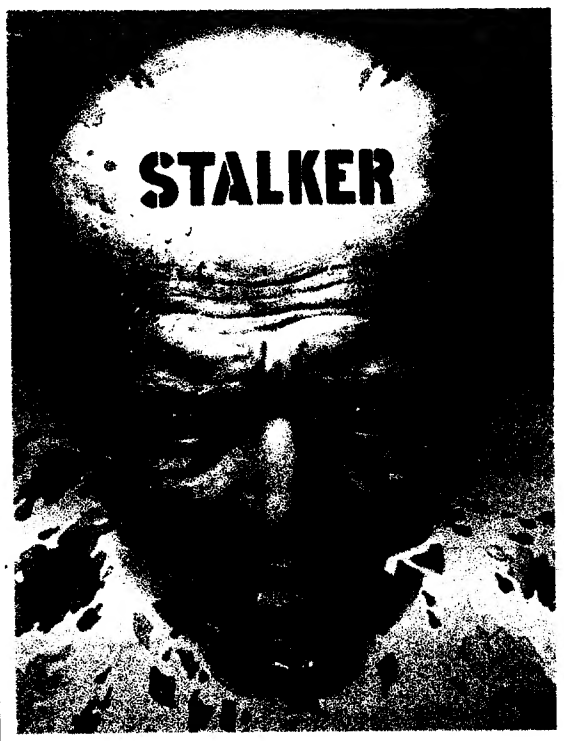
É certo que, na espécie humana, não são os machos que se emplumam, nem que exibem folhos de crista ou juba. O Criador deixou os atractivos à discrição. Não há, de instinto, uma indicação para que só uns ou só umas se enfeitem. Só mais tarde é que eles ditaram as suas leis de serem, ao mesmo tempo, os primeiros a escolher e os últimos a ser escolhidos. Dirão então que não precisam de concorrer, que são sérios e precisam manter o respeito. Um homem é um homem. Pé bem plantado no chão, colarinho digno, ombros largos. Mas.

É assim preciso terem uma aparência tão discreta, tão uniformizada e circunspecta? Foi a máquina a vapor, a industrialização, a formatura do trabalho que lhes delineou as fardas? É claro que se os homens não usam vestimentas mais livres e mais variadas não é por falta de imaginação. Ou é para não serem como as mulheres? Que mal há nisso? Agora os papéis sociais estão a mudar, portanto também podem mudar as vestes. Se calhar é por causa das mudanças. Os homens têm o poder, têm sido privilegiados lá à maneira deles e não querem perder vantagens. Será? O homem que dá o biberon ao filho ou que lhe muda a fralda, não tirará compensações destas tarefas? Quando sai à rua vai enfarpelado à antiga, segundo as estritas regras da sua condição? Bem, os jovens descomprometidos já não têm esse ar, vestem-se à maneira, põem outras cores. Mas quando se integrarem no mundo produtivo? Serão também conservadores? Não acredito que queiram deixar de ser sedutores.

O CINEMA quarteto
APRESENTA FINALMENTE EM PORTUGAL

A OBRA-PRIMA DE

ANDREI TARKOVSKI



ALEXANDRE KAIDANOVSKI · NIKOLAI GRINKO
NATACHA ABRAMOVA

ninguém jamais transpôs os limites da "zona"...

quarteto 5.ª SEMANA

VERÃO 84 - não às reposições!

FILME DE QUALIDADE

CINEFILME

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Spencer Tracy · Burt Lancaster · Richard Widmark
Marlene Dietrich · Judy Garland · Maximillian Schell · Montg. Clift

"JULGAMENTO EM NUREMBERGA"

REALIZAÇÃO DE
STANLEY KRAMER

UM MARCO HISTÓRICO FIXADO PELO CINEMA

"OSCAR" PARA MELHOR ACTOR E MELHOR ARGUMENTO

SÃO JORGE 1

ESTREIA EM PORTUGAL
HOJE ÀS 21.15 – M/12 ANOS
PATROCÍNIO DOS SEMANÁRIOS «O JORNAL» E «J.L.»
FILME QUALIDADE MGM/UA

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

simpatia

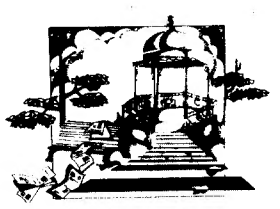
de

EDUARDO DE FILIPPO

SÓ ATÉ DIA 12
3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sáb. às 16 h e 21.30 h
Dom. às 16 h.

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..

Sub/Mont.

OFERECE-SE
GUARDA-LIVROS

- **Idade: 45 anos**
- **Em Full-Time ou Part-Time**

Resposta a este jornal ao n.º 26703

Faça a substituição de garrafas longe de qualquer chama.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

política de A a Z

Variações e variantes das candidaturas presidenciais

UMA frase de Mário Firmino Miguel, sem demora divulgada e realçada por José Vacondeus, lançou de «O País» para o país, das páginas do semanário para o território e para os cidadãos, a ideia de que o general, no presente vice-CEME, estaria disposto a apresentar-se como concorrente às eleições presidenciais e a enfrentar o candidato Mário Soares.

O lançamento da candidatura do general Mário Firmino Miguel revestiu uma forma pouco ortodoxa. Mas, não tendo o general desmentido a sua disponibilidade pessoal para ser candidato e a determinação, no caso de para tal ser convidado, de contestar energicamente o candidato Mário Soares, devemos considerá-la como um dado no jogo de cabra-cega das eleições presidenciais de 1985.

Das diversas hipóteses de candidatura, tanto civis como militares, algumas esvaziaram-se, outras permanecem. Não só curioso, como relevante, para a crónica política do acontecimento, será o registo das hipóteses de candidaturas e dos hipotéticos candidatos. Recentemente, a este jogo pitoresco, mas não inocente, vieram juntar-se duas atitudes: uma de desistência de ser candidato que tomou a forma de declaração pública e firme, outra a afirmação de não ter a intenção de ser candidato. Declaração de Diogo Freitas do Amaral; afirmação de Francisco Pinto Balsemão.

E, entretanto, Mário Soares não assume a posição formal de ser candidato socialista; e Mota Pinto vai adiando, entregue a meditações sobre o perfil do candidato social-democrata, a decisão de um PSD que tem à vista quatro candidatos: Mota Amaral, candidato partidário; Firmino Miguel, candidato militar e de convergência com o CDS; Mário Soares, candidato da continuidade do Bloco Central; Alberto João Jardim, candidato do anti-sistema.

Constitui dificuldade a apresentação de uma candidatura de convergência democrática que permitisse à «esquerda» afirmar posição; e constitui enigma saber-se quem será o candidato da corrente «eanista» ou que do Presidente Eanes receba discreta investidura e pública bênção. Lançada sem a preparação adequada e com notável avanço a hipótese de uma candidatura da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, hipótese que as sondagens valorizaram, afigura-se-nos que a própria dinâmica do MAD (Movimento de Aprofundamento da Democracia) lhe imprimiu paradoxalmente um carácter restrito. Carácter restrito esse que, apesar da oportuna rectificação do PCP quanto à qualidade política da antiga Primeiro-Ministro, se evidenciou nos passos preparatórios da criação do movimento-partido a partir da ex-CNARPE. Não parece provável que a «Esquerda» e o «eanismo» façam de Maria de Lurdes Pintasilgo a sua bandeira para as eleições presidencais. Entre o movimento-partido «eanista» e o Movimento de Aprofundamento da Democracia (MAD) as relações são menos íntimas que era natural esperar. As vias serão convergentes mas as posições de partida são diferentes, diferente a composição social dos movimentos, diferente o radicalismo do aprofundamento da democracia que se propõem. E já tem sido afirmado que o movimento-partido ainda não escolheu o nome de baptismo e, à falta de Eanes, procura um candidato para Belém.

Não estão esquecidas declarações de Zita Seabra quanto à posição do PCP na corrida para as presidenciais, presente a virtual rectificação de Álvaro Cunhal a afirmações de Octávio Pato, e presente, também, no que aos comunistas concerne, a condição de qualquer escolha de candidato: um candidato capaz de refazer a convergência eleitoral que se verificou relativamente ao general Ramalho Eanes, um candidato para ganhar.

A prisão de Otelo Saraiva de Carvalho afastou, pelo menos temporariamente, a possibilidade da sua candidatura. Na área não vemos que alguém lhe possa suceder. E no outro extremo do quadrante político, após a «morte política» de Kaúlza de Arriaga e o eclipse de Galvão de Melo, as hipóteses são limitadíssimas. Um Alberto Franco Nogueira não deverá prestar-se a uma aventura publicitária e o conservadorismo lúcido aposta nas hipóteses válidas de reunificação da «Direita». Hipóteses que, apesar da argúcia e da capacidade de agitação de um Lucas Pires e de um Marcelo Rebelo de Sousa, parecem dirigir-se para a satisfação da secreta ambição de um chefe militar poderoso: o general Lemos Ferreira.

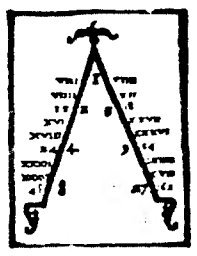
Neste caso – neste país de contrastes e de contradições – não sendo impossível que os socialistas fiéis a Mário Soares, perante a inviabilidade da candidatura à Presidência da República do secretário-geral do PS e actual Primeiro-Ministro, aceitassem apoiar o general Lemos Ferreira, movidos pela obsessão antieanista.

Seria a repetição do erro da candidatura Soares Carneiro? Noutro quadro táctico, noutra perspectiva estratégica. Mas, com uma vantagem: a de que Eanes, desta vez, não poderá ser candidato.

Uma candidatura militar não é, necessariamente, uma candidatura anticivilista. O Presidente da República, António Ramalho Eanes, apesar de ser militar, tem-se comportado como um democrata respeitador dos valores da convivência cívica e tem prestigiado o carácter civil do cargo que exerce. Mas a «guerra» das candidaturas pode encaminhar a última escolha para uma candidatura militar. O que não é trágico, mas é uma frustração.

Na série dos Presidentes da República – da que foi democrática e parlamentar, da que foi autoritária e antidemocrática – os militares constituem uma maioria. Não que por esse motivo duvidemos da capacidade dos civis para a função: Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Bernardino Machado, António José de Almeida, Manuel Teixeira Gomes, avultam no confronto com os Carmona, os Craveiro Lopes, os Américo de Deus Rodrigues Thomaz, os Sidónio Pais (com o seu inegável carisma), o honrado e apagado Canto e Castro, o marcial e ingénuo Gomes da Costa ganham relevo de varões de Plutarco.

Seria estimulante um presidente civil. mas não é essa uma condição de aprofundamento e consolidação da Democracia. O que verdadeiramente importa é que seja um democrata, um defensor da Constituição, um homem de Abril.



Arquitectura reflexa

A exposição da obra de Siza

Pedro Vieira de Almeida

É fundamental ver atentamente a Exposição de Álvaro Siza Vieira na Galeria Almada Negreiros.

E não deixa de ser pena que esta Exposição se realize nos fins de Julho já a dobrar para Agosto, dado que muitos dos que teriam proveito e vantagem em vê-la estarão ausentes.

Teria sido útil aproveitar por exemplo a oportunidade de os estudantes de arquitectura em Lisboa a poderem ler e comentar colectivamente, procurando até, através de visitas guiadas, as linhas de desenvolvimento e as preocupações presentes na obra de Siza Vieira que através de todo o seu percurso revela uma lucidez e uma capacidade de depuração inegáveis, e não excessivamente frequentes. Mas se a obra de Siza não é de simples leitura a exposição tal como está organizada não me parece facilitar uma sua aproximação nem nos elementos de cada projecto, nem numa visão global de todo o percurso que o conjunto dos trabalhos constitui.

De facto independentemente da própria complexidade da obra de Siza, a exposição constitui-se como um filtro dessa mesma obra. Certo que toda a exposição constitui sempre um filtro em relação ao que se expõe, mas o que aqui resulta perturbante é um certo estatuto ambíguo que a exposição toma, não respondendo no material escolhido como exposição de um **autor,** nem propondo o enquadramento crítico que uma exposição organizada **sobre** exige. E trata-se de facto de uma exposição **sobre Siza** e não de uma exposição **do Siza.**

De aí o sentir-se a falta de uma análise mais aprofundada de quanto se apresenta. Para quem não conheça a obra de Siza Vieira, o material exposto e o conjunto da informação fornecida podem funcionar de facto como elementos suficientemente motivadores para um seu ulterior conhecimento.

Para quem dos trabalhos de Siza conheça pelo menos uma parte substancial, a exposição resulta insuficiente, sobretudo por falta de enquadramento crítico do que se expõe, enquadramento que por vezes bastaria ser feito através de uma documentação gráfica e fotográfica, mais significativa e completa.

Começada a exposição com uma fotografia-memória do que foram as suas obras iniciais, (a Casa Neto, Matosinhos 54-57) o trabalho que aparece primeiramente documentado é o da Piscina de Leça 61-66 que hoje a quase vinte anos de distância surge se possível com ainda maior força do que no tempo em que foi projectada, pela impressionante maturidade de um traçado de singular amplitude, simultaneamente contido e quase seco de intenção.

Para conhecimento deste trabalho falta no entanto documentação fotográfica do interior dos vestiários, interior que introduz no conjunto, um elemento de sensualidade de alguma maneira se contrapondo à secura e aspereza do traçado e do tratamento exterior.

Na Piscina da Quinta da Conceição (58-65) é muito evidente a influência de Fernando Távora, constituindo este talvez o menos Siza dos projectos.

Do projecto Edifício da Avenida da Ponte, exibindo um monumentalismo insuficientemente explicado, diz-se que o autor «já não aceita esta combinação do velho e do novo», mas não se indica nem qual a autocrítica feita, nem o que hoje Siza defende.

No entanto, desta atenção dada às prexistências, explicitamente também presente em S. Vítor (SAAL) e no Barredo, seria fundamental entender não só as posições actuais, mas até a evolução da experiência já adquirida, tendo em atenção por um lado, a importância do conhecimento do percurso do autor, além da evolução do projecto que os apontamentos e os desenhos finais podem dar, e por outro lado a importância do próprio problema em si.

Neste interesse não deixa de estar presente a alguma inquietação, talvez ilegítima, que também alguns dos trabalhos parecem justificar. (Schlesisches Tör, 1980, Fábrica de Chaves 1980).

E quando falo de pré-existências incluo aqui o problema mais geral da inserção urbana dos projectos que repetidamente não é explicada na documentação, embora referida como uma das preocupações do autor.

As três soluções para agências bancárias, parecem-me exemplares, no estrito sentido de poderem servir para exemplificar alguns aspectos da obra de Siza, no que respeita o tratamento do espaço, aí se distinguindo o de Oliveira de Azeméis e o de Vila do Conde, por um espaço dinâmico, **fluodo transparente** e o de Lamego, por uma especialidade talvez não menos rica, mas de raíz totalmente diferente, espaço **plasmado** com certa **opacidade** própria.

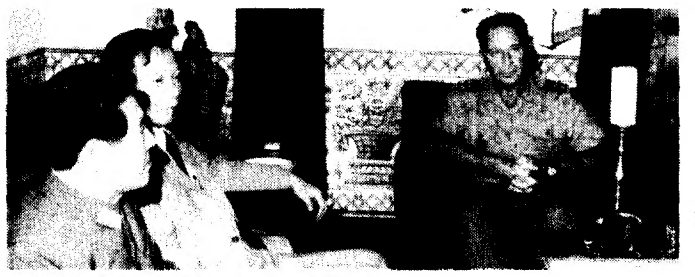
Caxinas é de outra maneira também exemplar, mas agora referindo a margem de incerteza da aderência das respostas aos programas e aos desejos dos utentes, no seu processo de «polinização cruzante».

Continua na pág. 4

ponto a ponto

UMA nova cimeira ibérica deve efectuar-se dentro em breve, mas a data ainda não foi estabelecida. Tanto o governo de Madrid (Felipe Gonzalez fez declarações recentes nesse sentido) como o Governo de Lisboa se encontram receptivos à ideia, uma vez que a CEE quer, custe o que custar, que os dois países resolvam todos os problemas pendentes antes das anunciadas adesões ao Mercado Comum.

LOURDES Pintasilgo, em representação do Presidente Eanes, presidiu à Assembleia dos Povos do Parque da Peneda-Gerês, que teve lugar em S. João do Campo. O encontro contou com o apoio das autarquias e associações culturais da área do Parque e teve como objectivo definir perspectivas de desenvolvimento tendo em conta os interesses da população e o equilíbrio ecológico da zona.



O embaixador da República Popular da China, Lu Jinxin, visitou ontem o chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, a quem apresentou cumprimentos. O diplomata era acompanhado pelo adido militar à Embaixada da China em Lisboa.

O número de eleitores açorianos aumentou em 14 150 de 1980 a 1984 — revelam dados oficiais. Em 1980 estavam recenseados 158 066 açorianos e este ano estão 172 216, o que representa uma variação na ordem dos 8,95 por cento — refere a mesma fonte.

As ilhas do arquipélago que registaram maior número de inscrições nos cadernos eleitorais foram S. Miguel, com mais 6697 recenseados, e a Terceira, com mais 4850.

Apenas o Corvo, a ilha mais pequena e menos populosa dos Açores, perdeu eleitores (passou de 292 inscritos para 285).

O concelho de Angra do Heroísmo (Terceira) foi o que registou maior aumento de recenseamentos (mais 14,63 por cento, logo seguido do de Ponta Delgada com 10,25).

Os restantes 17 concelhos da Região Autónoma dos Açores, à excepção do Corvo, tiveram aumentos que variaram entre os 2,12 e os 9,90 por cento.

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, visitou ontem à tarde a exposição do pintor Lima de Freitas, patente no museu da cidade de Setúbal.

O presidente da Câmara local, Francisco Rodrigues Lobo, declarou à ANOP, que considerava a visita de **Azeredo Perdigão** de «grande importância para Setúbal» e que esperava a presença proximamente do presidente da Gulbenkian numa outra exposição do mesmo pintor, patente na Casa-Museu Bocage na cidade sadina.

O subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Hélder de Freitas, presidiu na manhã de ontem, na Base Aérea n.º 2, na Ota, às cerimónias do Juramento de Bandeira da Escola de Recrutas 3/84, que tiveram início com a apresentação das forças em parada. No final actuou a banda da FA.

O Comando da Força Naval Portuguesa de visita a Bissau foi ontem recebido pelo **presidente João Bernardo Vieira,** numa audiência de cumprimentos ao chefe do Estado guineense.

A Força Naval, composta pelas corvetas «João Roby» e «Honório Barreto», realiza uma viagem de instrução de cadetes da Escola Naval e está em Bissau desde terça-feira.

Os oficiais superiores dos dois vasos de guerra portugueses, os primeiros a tocarem portos guineenses após a independência, visitaram anteriormente o quartel-general das Forças Armadas da Guiné-Bissau, na fortaleza de Amura, tendo depositado uma coroa de flores no mausoléu de Amílcar Cabral.

O Centro Democrático de **Macau** (CDM) anunciou a recusa de concorrer às eleições de 15 de Agosto com o argumento de que existem «compromissos e acordos limitativos» relativamente ao acto eleitoral. Num comunicado divulgado na Imprensa local, o CDM — associaçã cívica que tem um protocolo com o Partido Socialista e é liderada pelo ex-deputado Jorge Neto Valente — considera que a participação nas eleições para a Assembleia Legislativa «constitui um balão de oxigénio à manutenção da presente situação e contribui para prolongar, com uma aparência de democraticidade, todos os aspectos negativos que tão notoriamente tem caracterizado a actual administração».

Presidente da Câmara de Ovar admite ao «DL»:

«Poderei antecipar a minha saída do PSD»

O presidente da Câmara de Ovar, dr. Raimundo Rodrigues disse esta manhã ao «DL» que poderá antecipar a sua saída do PSD por causa da polémica resultante das declarações prestadas ao nosso jornal sobre a sua simpatia por Eanes.

«Vou esperar ainda alguns dias mas penso antecipar a posição que iria tomar logo após o próximo Conselho Nacional e que era desvincular-me do meu partido» — afirma Raimundo Rodrigues que ontem à noite esteve numa reunião da Comissão Política local a prestar esclarecimentos sobre a entrevista dada ao «DL» logo após a visita de Eanes ao concelho.

Segundo nos disse a sua posição agora é a mesma que vinha mantendo desde 1982, quando era governador ciivl. «Não contém nem mais, nem menos ingredientes quanto à admiração e apoio ao Presidente Eanes» — disse.

A Comissão Política concelhia tinha manifestado o seu repúdio pelas declarações de Raimundo Rodrigues ao «DL», mas ontem não chegou a tomar qualquer posição. Haverá processo disciplinar?, perguntámos a um dos vice-presidentes, mas não obtivemos resposta concreta esta manhã.

Depende, disse a mesma fonte, da discussão que irá ser travada na próxima semana.

De Raimundo Rodrigues quisemos saber também se já tinha sido contactado por algum membro do 'Novo Partido', uma vez que ele admitia vir a aderir a ele. «Até agora não fui contactado por ninguém ligado ao movimento» — responde-nos.

Mota Pinto anula visita

Entretanto Mota Pinto anulou a sua visita a Ovar prevista para amanhã. Deveria participar na sessão de encerramento do Congresso do Emigrante Vareiro que ali está a decorrer e inaugurar a escola de Arada, conforme nos disse esta manhã o vice-presidente da Câmara.

terá a anulação a ver com as declarações de Raimundo Rodrigues? a razão oficialmente apresentada é de outros afazeres, até porque também foi anulada a visita a Espinho e a Fermentelos. De qualquer forma, mesmo em Ovar não deixa de haver quem ligue uma coisa à outra.

Nem da parte dos órgãos nacionais do PSD, nem mesmo dos distritais (Aveiro) é conhecida qualquer tomada de posição sobre as declarações de Raimundo Rodrigues.

Ex-CNARPE

Reunião distrital em Lisboa

O secretariado provisório da ex-CNARPE, que reuniu quarta-feira em Lisboa, «dando seguimento às conclusões da reunião de Abrantes», onde foram nomeadas sub-comissões para «organizar o distrito de Lisboa», decidiu marcar a primeira reunião distrital deste distrito para o próximo dia 7 de Setembro.

Na reunião de quarta-feira foi também eleito o «elo de ligação entre o secretariado e a comissão nacional e apontada para uma data entre 7 e 15 de Agosto a reunião de jovens.

Segundo revelação do secretariado provisório à ANOP, «há boas perspectivas para concretizar brevemente a instalação de uma sede em Lisboa, cujo processo está em fase adiantada».

Entretanto o distrito de Setúbal onde este movimento era menos visível, também vai arrancar, estando prevista uma reunião na primeira quinzena de Agosto

Arquitectura reflexa

Continuação da pág. 3

Não é simples a questão, mas atrever-me-ia a considerar este ponto como um aspecto embora já evoluído da saturação formal, de alguns dos primeiros trabalhos de Siza.

Siza projecta em diálogo com os utentes, mas aparentemente não considera necessário estabelecer em cada trabalho as margens de apropriação que a inevitável relação utente-arquitectura vai necessariamente impor. E aí, deixa de dominar o processo.

Ausente essa margem de apropriação vai o projecto permitir a utilização-destruição da proposta, até ao limite, como acontece em Caxinas, de tornar absurdo o que em cada caso resta do projecto inicial.

O Monumento à Resistência Contra o Nazismo, parece-me constituir uma versão um pouco rectórica do seu projecto do Monumento aos Calafates, sem a plasticidade e a segurança deste e com alguma cedência, rara em Siza, a sintaxes de ocasião.

Seja como for, em todas e cada uma das obras de Siza e na evolução do seu conjunto, uma seriedade, uma depuração de investigação, um rigor na procura de um equilíbrio sempre instável e fugidio.

O projecto tem para ele como será evidente uma vida própria que exige funda compreensão da sua lógica interna, lucidez e contenção na resposta, em tudo garantindo um equilíbrio que o livre daquilo que define como monstruosidade ridículo e morte.

Siza não refere na sua análise a mediocridade, e percebe-se: os risos que Siza pode correr nunca se situarão a esse nível.

Com Venturi (tantas vezes apressadamente lido) Siza sabe **«que o reconhecimento da complexidade em arquitectura não nega o que Kahn chamava 'o desejo de simplicidade'. Mas a simplicidade estética resulta, quando é válida e profunda a complexidade interior»** ou ainda e uma vez mais com Venturi, Siza reconhece que **«uma falsa complexidade... representa um formalismo novo tão desligado da experiência, como o antigo culto da simplicidade».**

Terá falhado um encontro entre intermediários do MAI e das FP

Um encontro entre as FP-25 e o Ministério da Administração Interna teria estado para se realizar há pouco mais de uma semana. A informação é hoje veiculada pelo semanário «O Jornal» que afirma ter obtido do MAI a confirmação desse encontro. Segundo aquele semanário, um alto responsável do MAI e um intermediário de operacionais das FP-25 marcaram um encontro, para aí poderem estabelecer negociações que visariam, nomeadamente, debater as contrapartidas para uma eventual entrega de elementos das FP-25. No entanto, o encontro não chegou a ter lugar, pois o intermediário das FP não compareceu.

Entretanto, um comunicado do Secretariado Distrital da FUP de Lisboa denunciou ontem o facto de os detidos no âmbito da operação contra as FP estarem a ser submetidos a «interrogatórios sem a presença dos advogados e do juiz». A FUP afirma também que um dos presos foi «espancado, por se recusar a prestar declarações» e refere a «recusa da parte da representante do Ministério Público em facultar a saída de uma presa para fazer os seus exames escolares».

Referindo que o cidadão comum «continua sem saber qual a causa da investida «descabelada e fascista sobre a nossa organização», a FUP pergunta «onde estão as provas convincentes que a PJ, dias depois desta operação, afirmou ir divulgar à Imprensa a curto prazo?». O comunicado da FUP interroga ainda se «as visitas» regulares que a PJ tem feito à sede nacional da FUP (o que é ilegal visto esta estar selada) destinam-se a montar provocações, afirmando que apreenderam material comprometedor?» A terminar a série de perguntas feitas no comunicado, a FUP questiona ainda quem é que «testemunha que o material eventualmente comprometedor foi na realidade retirado da nossa sede?».

Justiça para Otelo

Intelectuais franceses vão dirigir ao Presidente Ramalho Eanes e ao Primeiro-Ministro Mário Soares um apelo a que «se faça justiça» a Otelo Saraiva de Carvalho, segundo noticiou o diário francês «Le Monde».

«O processo seguido na detenção (de Otelo) está ferido de numerosas irregularidades quando a legislação, herdada do passado e ainda não reformada, já restringe as garantias democráticas», diz-se no documento citado pelo «Le Monde».

Entre os 43 signatários do apelo, cuja recolha de assinaturas prossegue, contam-se Claude Roy, François Chatelet, Antoine Sanguinetti, Jean-Pierre Faye, Jean-Paul Aron e Bernard Parmentier.

Pedro Goulart: o juiz nem lhe falou das «Forças Populares 25 de Abril»

Detido há mais de um mês e meio na Polícia Judiciária, Pedro Goulart começou finalmente a ser ouvido pelo juiz de Instrução Criminal. Achou, todavia, muito estranho (até mesmo descabido) o interrogatório a que foi submetido pois nem uma única vez se fez nele menção àquilo de que tinha sido acusado, no momento da sua prisão.

Com efeito, sobre Pedro Goulart pendia a acusação de ser dirigente das FP-25 (pelo menos foi o que os polícias lhe disseram) coisa que o juiz ignorou, mostrando-se apenas interessado na «história» da FUP que como se sabe se trata de um partido devidamente legalizado. Perante tal atitude o interrogado recusou-se, pura e simplesmente, a prestar declarações – e pronto não passaram daí.

A propósito, Pedro Goulart afirma ao «DL» que a operação contra as FP-25 não passa de uma burla. **Não foram as FP-25 o alvo, como o Governo, a PJ e alguns juízes pretendem fazer crer. Trata-se, na verdade, de uma operação fundamentalmente dirigia contra a FUP, partido político legalmente constituído.**

Segundo aquele dirigente da FUP o Governo preparou, cuidadosamente uma **caldeirada político-policial,** para servir à opinião pública, não se coibindo sequer de recorrer às velhas e conhecidas técnicas que são a **de tudo confundir** metendo, no mesmo saco, dirigentes da FUP e das FP-25. **Em meu entender esta operação tem muito a ver com as graves dificuldades da governação das classes dominantes (neste caso concreto do reaccionário Governo de Mário Soares-Mota Pinto) e tinha como objectivo calar as vozes que se manifestam contra a Lei de Seguran Interna.**

Aterrorizar os trabalhadores, calar os que se insurgem contra a citada lei... Em suma: apresentar um rosto duro. E para quê? **Para conservar o apoio eleitoral de uma direita que exige medidas governamentais eficazes para desmantelar as FP-25, demonstrando assim que temos ministros tão «corajosos» como que os que antes do 25 de Abril desempenhavam idênticas tarefas.**

Aos 41 anos de idade, Pedro Goulart continua a luta que iniciou aos **vinte.** Não mudou. Antes da Revolução dos Cravos envolveu-se, integrado em organizações de esquerda, nomeadamente o Partido Comunista e o MDP, nas formas de luta semilegais e clandestinas que lhe eram possíveis. Derrubado o fascismo manteve-se em luta, procurando demonstrar **as mil e uma artimanhas que o capital e o imperialismo usam para submeter os trabalhadores.**

Hoje preso, sem que lhe fossem explicados concretamente os **porquês, afirma que apesar de todos os seus embustes de pluralismo e democracia, o capitalismo continua a reinar em Portugal através de capatazes que nos querem convencer de que são socialistas e socials-democratas.**

Há seis anos, Pedro Goulart, foi preso na vigência de um Governo PS-CDS e posteriormente absolvido, quando do caso PRP. Actualmente encontra-se de novo na cadeia, a mando de um Governo PS-PSD, acusado de ser dirigente de uma organização que advoga métodos violentos para destruir o sistema. **Contudo não me apresentaram provas daquilo que ardilosamente me acusam. Também antes do 1.º de Maio, no salazarismo, a PIDE constumava levar a cabo operações contra suspeitos a fim de tentar impedir o desenvolvimento das lutas. E não faltavam juízes de serviço para legalizar as prisões e condenar antifascistas.**

Apurámos, por outro lado, que alguns dos detidos nesta operação contra as **FP-25,** são acusados de questões anteriores a 1980, data em que esta organização armada surgiu. É o caso de Fernando de Almeida, agora acusado de **crimes** relativos a 1978, altura em que foram presos diversos militantes ligados ao caso PRP, entre os quais estavam Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Comissão Permanente deu o mote

Campanha do PS contra deputados «rebeldes»

«Os militantes socialistas não permitirão que o projecto de Lei de Segurança Interna, criticável e merecedor de profundas alterações – mas essencial à defesa de um Estado democrático e livre – seja pretexto para despoletar, fora dos órgãos próprios, uma discussão estéril que só serve interesses mesquinhos e inconfessáveis e é aproveitado pelos inimigos da democracia e do partido».

Esta extensa frase faz parte de um comunicado ontem divulgado pelo Secretariado da Federação Socialista do Porto, condenando os deputados que votaram contra a Lei de Segurança.

O comunicado é semelhante, no tom, a outros conhecidos depois da Comissão Permanente do PS ter condenado os «rebeldes» à Segurança Interna e parece integrar-se numa campanha do partido para isolar estes militantes, reanimando neste processo as Federações locais socialistas que têm tido uma actuação marcadamente passiva desde a formação do Governo.

A direcção socialista do Porto, dando de barato que a Proposta apresentada é má, procura enquadrar os deputados «rebeldes» em movimentos internos e externos alheios à Lei de Segurança.

De facto, o Secretariado do Porto manifesta a sua apreensão quanto à «desestabilização semeada por homens responsáveis, militantes e lutadores, que nos habituaram a outros apelos». Mas, mais grave, acrescenta, são «as vozes daqueles que consciente ou inconscientemente se arvoram em baluartes ou porta-vozes de grupos que de diversos quadrantes surgem com objectivos menos claros, numa luta por sucessões ou partilhas de poderes que poderá enfraquecer o partido e os órgãos de poder».

Diz-se ainda, do Porto, que «já começam a aparecer os falsos messias, sem programa, sem princípios, sem ideais, sem coerência a apresentar-se como salvadores e condutores de um povo para conquistarem e manterem o poder que não querem perder».

O comunicado termina com a manifestação de solidariedade ao secretário-geral do PS e de confiança na coligação que governa o País».

Sintonia

Em Leiria, posição semelhante foi adoptada pela Comissão Distrital que apoia «inequivocamente a orientação dada pela direcção do partido sobre os aspectos legislativos da Segurança Interna».

Congratula-se, ainda, com «a atitude dos deputados do PS que acataram a indicação de voto dada legistimamente pela direcção do Grupo Parlamentar» e, finalmente, apoiam Soares.

De Setúbal vem também a sintonia que aqui passa pela condenação do comportamento dos deputados «que ao quebrar essa disciplina (de voto) não acataram as directrizes emanadas pelos órgãos nacionais do partido».

No entanto, o Secretariado da Federação Socialista de Setúbal ressalva que espera «que em sede de especialidade sejam contempladas as necessárias e úteis alterações» à Lei de Segurança Interna.

O excesso

O excesso, nestas campanhas também acontece. Neste caso foi das Mulheres Socialistas, organização criada para apoiar Soares no auge da campanha contra o ex-Secretariado. Ela qualifica os sete deputados que votaram contra a Lei de Segurança como «camaradas que se arrogam o direito de falar em seu nome pessoal». E condena-os por não terem cumprido «as deliberações democraticamente tomadas nos órgãos nacionais do partido».

O governo promete que o ano lectivo começará a tempo e horas

Governo marca abertura de aulas de 1 a 8 de Outubro

Extinta a Frigarve

O Conselho de Ministros fixou para a semana compreendida entre 1 e 8 de Outubro o início do próximo ano escolar, depois de ter ouvido uma exposição do ministro da Educação. Seabra fez um balanço do ano findo na área do seu ministério, focando, uma vez mais, as experiências em curso no domínio do ensinc técnico-profissional.

O Executivo aprovou, por outro lado, a extinção da Frigarve, empresa frigorífica do Algarve, paralisada desde Julho de 1980 e «em situação económica irrecuperável, dado o seu crescente processo de endividamento». Segundo o comunicado final da reunião «trata-se de uma pequena empresa que em caso algum poderia justificar o investimento necessário à tentativa do seu salvamento».

Câmaras com transporte escolar

Outro diploma aprovado concretiza a transferência, para os municípios, de «algumas competências da administração central», mormente em matéria de transportes escolares e que «reúne num só diploma a regulamentação de todo o seu processo de organização, funcionamento e financiamento».

Cada município terá, agora, de elaborar o plano de transportes escolares, em «estreita colaboração com as escolas da respectiva área» e junto de cada município funcionará um conselho consultivo de transportes escolares.

O Conselho de Ministros aprovou também um decreto-lei alterando dispositivos do registo comercial, outro respeitante à matéria do processo de justificação judicial (para efeitos de registo predial) e um outro que altera parte do Código Administrativo no que se refre aos governadores civis (forma de nomeação, exoneração, delegação de poderes, gabinete e remuneração).

Neste último caso, e segundo o diploma aprovado, a alteração daqueles dispositivos tem em conta que a figura do governador civil subsiste até à instituição das Regiões Administrativas.

NATO tem condições especiais

Na mesma reunião de ontem, o Governo alterou o Código do Notariado, mercê das modificações no Código do Registo Predial, e sujeitou ao regime geral da Função Pública o pessoal do Centro Materno-Infantil Fundação Júlia Moreira, integrando-o na Administração Regional de Saúde do Distrito de Lisboa.

As pensões sociais de invalidez ou velhice passam a poder ser atribuídas a beneficiários que careçam da assistência permanente do agregado familiar (incapacidade ou ao serviço do Estado, no estrangeiro).

O Conselho de Ministros aprovou outro diploma em que se uniformizam as condições de trabalho e as regalias do pessoal em serviço no estrangeiro, integrado nas delegações da Secretaria de Estado da Emigração e recrutado em regime de prestação de serviços.

Por último, o Conselho aprovou uma proposta de resolução, a submeter ao Parlamento, relativa à aprovação do acordo entre Portugal e a NATO, sobre o estatuto e as condições especiais aplicáveis ao Quartel-General do Comandante-Chefe Ibero-Atlântico, bem como a emenda, ao mesmo acordo, assinada em 27 de Dezembro de 1979.

Lançada em Lisboa a "Crónica da Libertação" de Luís Cabral

«Arquivo precioso de factos que directamente se relacionam com a luta» e «repositório completo das recordações de alguns dos protagonistas maiores» do PAIGC, vanguarda dessa luta – assim classificou o conselheiro de Estado, tenente-coronel Melo Antunes, ontem, na cerimónia de lançamento, o livro «Crónica da Libertação», escrito por Luís Cabral, primeiro presidente da Guiné-Bissau.

Obra indispensável para a compreensão doravante do que foi a luta pela independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde – afirmou ainda Melo Antunes, junto do qual se encontravam outros militares que tiveram papel destacado no 25 de Abril e na descolonização, como Vítor Alves, Vasco Lourenço, Vítor Crespo e Carlos Fabião.

Na ocasião, na Sociedade Portuguesa de Autores, Luís Cabral (derrubado em 14 de Novembro de 1980 por João Bernardo Viiera), explicou ter escolhido para residir a «pátria dos portugueses», enquanto não existirem condições para voltar a Bissau.

Dedicado à memória de Amílcar

O irmão de Amílcar Cabral (primeiro-secretário-geral do PAIGC) agradeceu o facto de o presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, ter eviado ontem especialmente a Lisboa, para assistir ao lançamento do livro, Lilica Boal, presidente do Instituto Caboverdiano de Solidariedade.

Agradeceu também a presença de um representante do Primeiro-Ministro português, Mário Soares, Francisco Ribeiro Teles, e sublinhou que os povos de Portugal e da Guiné-Bissau estão «profundamente ligados pela História».

Assistiram de igual modo os embaixadores de Cabo Verde, Corsino Tolentino, e de Cuba, Armando Torres, bem como o principal responsável da editora, que fez o lançamento, José Carlos Vasconcelos.

A obra de Luís Cabral é dedicada à memória de Amílcar e do antigo primeiro-ministro guineense Chico Mendes e «aos camaradas da Guiné e Cabo Verde que, no meio de dificuldades de toda a ordem e resistindo às tentações demolidoras do poder continuam a luta para transformar em realidade os objectivos superiores dos sonhos de Amílcar.

Os acontecimentos documentados no livro agora surgido vão desde 1951 a 1973 e descrevem a caminhada que conduziu à proclamação da independência da Guiné-Bissau.

É intenção dos editores que a «Crónica da Libertação» seja vendida não só em Portugal mas também em todos os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Pastora foi ao Algarve pedir apoio a Soares

O dirigente anti-sandinista Eden Pastora pediu ontem a Mário Soares «apoio político ao processo original da revolução sandinista».

Pastora deslocou-se a Lisboa (de onde seguiu para o Algarve) com o objectivo de se avistar com o Primeiro-Ministro português e secretário-geral do PS e com ele abordar a situação política na América Central e, em particular, na Nicarágua. Após a sua chegada ao aeroporto da Portela, aquele dirigente anti-sandinista meteu-se num automóvel que o foi buscar à pista e, escoltado por outros dois veículos, seguiu para o Algarve ao encontro de Mário Soares. De Faro para Portimão, onde o Primeiro-Ministro português se encontra em gozo de férias. Eden Pastora deslocou-se de helicóptero.

No final do encontro que teve com Mário Soares e que se prolongou por cerca de duas horas e meia, o dirigente anti-sandinista revelou aos jornalistas que decidira deslocar-se à Europa para solicitar às democracias ocidentais apoio para um projecto político, o qual consiste, na sua expressão, «pedir ao Governo de Manágua, que cumpra com os princípios originários de revolução sandinista».

Mário Soares, afirmou, por seu turno, que «o povo português é fiel apoiante do processo originário da revolução sandinista, «o processo democrático de não-alinhamento e de economia mista». Para o Primeiro-Ministro, «este era o propósito originário da revolução e é este a que nos mantemos fieis».

Eden Pastora, que conheceu Mário Soares em Manágua por ocasião de uma visita que uma missão da Internacional Socalista fez à Nicarágua, falou de si e disse ser «um verdadeiro sandinista não-alinhado, pluralista, defensor de uma economia mista, anti-imperialista e revolucionário dentro das regras democráticas».

«Quando era comandante das forças de milícia o povo aderia voluntariamente à defesa da revolução. Hoje está a ser levado à força através de um serviço militar obrigatório para a defesa de uma revolução marxista-leninista de cariz totalitário», concluiu o chefe da guerrilha antigovernamental.

Na visita que fez ao Primeiro-Ministro português, Eden Pastora esteve acompanhado por Artur Cruz Junior, filho do candidato presidencial da oposição às eleições de Novembro, na Nicarágua, e por Alfredo Serra, coordenador-geral do movimento oposicionista «Resgate». Cruz Junior falou também aos jornalistas para dizer que a «sociedade nicaraguense não tem um projecto viável».

Mário Soares respondeu depois a uma outra pergunta: «Portugal já aceitou ou ainda não o convite para romear um observador as eleições na Nicaragua?» Disse o Primeiro-Ministro que é ainda grande o período que nos separa daquele acto eleitoral, pelo que nada poderia adiantar sobre essa questão.

Ao encontro efectuado em casa de Mário Soares esteve presente um outro dirigente do PS, Rui Mateus.

Rodeado de excepcionais medidas de segurança

Viaturas Usadas

AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

VIATURAS USADAS GARANTIA RECAR 2

Uma organização com estrutura própria vocacionada para a completa satisfação dos seus Clientes

RECAR 2
comércio de automóveis lda.
Rua D. Estefania, 118-A 120 A - 1000 LISBOA Tels. 4 12 28 - 54 30 31 - 54 41 56

RENAULT

economia

Futuro do instituto está em perigo?

INSCOOP tem três «desconhecidos» na sua nova direcção

O Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo (INSCOOP) tem desde hoje um novo Conselho Directivo composto por três «ilustres desconhecidos». Segundo fontes do Instituto nenhum dos três membros da equipa nomeada por despacho do secretário de Estado do Fomento Cooperativo, hoje publicado no «Diário da República», tem «seja o que for a ver com o movimento cooperativo».

Segundo informações que o «DL» obteve, alguns deles «mal saberiam o que é uma cooperativa».

O presidente agora nomeado, Manuel Gouveia e Cássio, é um gestor de empresas e os seus dois vogais, Silva Baptista e Baptista Nogueira, parece também nunca terem tido qualquer relação com os problemas do cooperativismo.

Segundo as nossas fontes, a sua nomeação foi acolhida com grande surpresa entre os funcionário do INSCOOP e no seio do movimento cooperativo. A substituição da actual direcção era esperada desde há algum tempo e o gabinete do secretário de Estado do Fomento Cooperativo chegou a reconhecer que o processo estava a conhecer «complicações devidas a acordos partidários.»

De facto, esperava-se que o novo presidente fosse um homem afecto ao PSD, tal como o seu antecessor, Júlio Carvalho Ribeiro. Afinal o Governo optou por um homem próximo do PS e por dois vogais PSD.

Entretanto, a escolha de uma direcção com estas características depois de pessoas qualificadas para aquele cargo terem recusado aceitá-lo por discordarem da política governamental para o sector e dos projectos existentes para o INSCOOP, veio reforçar a opinião de alguns que afirmam que há quem queira acabar com o INSCOOP.

Com efeito, sabe-se que existe na Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo um estudo que visa a criação de uma Direcção-Geral que deveria ficar com algumas das competências, senão todas, que pertencem actualmente ao Instituto. Este projecto parece que tem encontrado alguns entraves por parte do Ministério das Finanças e dos responsáveis pela reforma administrativa.

Perante este quadro, a nomeação da nova equipa para o INSCOOP é vista nalguns meios como uma forma de debilitar o instituto, demonstrando assim a sua ineficácia e a necessidade de criação da referida Direcção-Geral, sob o controlo directo do secretário de Estado do Fomento Cooperativo.

Alterados os escalões do crédito à habitação

A portaria que estipula os novos escalões de rendimento e os valores máximos para as diferentes classes de fogos do regime de crédito à aquisição, construção, recuperação, beneficiação ou ampliação de habitação própria permanente, foi hoje publicado no «Diário da República».

Tal como o «DL» noticiou em 14 do mês passado, os escalões de rendimentos dos candidatos ao crédito passaram, respectivamente, de 550, 700 e 900 contos para 600, 760 e 1000.

Quanto ao valor máximo das habitações, segundo as avaliações da instituição de crédito, a classe A passou de 2800 para 3200 contos, a B de 4000 para 4500, a C de 5000 para 5500 e a D de mais de 5000 para mais de 5500 contos.

De acordo com o diploma, estas actualizações ficam a dever-se à evolução dos custos de construção e aos seus reflexos no regime de crédito.

Cimento subiu mais uma vez

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul protestou ontem contra o «quarto aumento dos preços do cimento» em 1984, atribuindo estas subidas «ao monopólio estatal da produção».

A associação afirma, em comunicado, que o aumento ocorre numa «época em que a indústria da construção atravessa uma crise gravíssima».

O aumento dos preços do cimento de forma «incontrolada» – segundo a associação – implica «riscos tanto para as empresas do sector como para a economia em geral, dado o agravamento dos custos de construção que eles inevitavelmente acarretam».

O cimento aumentou quarta-feira 5,7 por cento, num total de 28 por cento em seis meses – refere a associação.

«Nenhum outro fornecedor de materiais se poderia dar ao luxo de agravar os preços dos seus produtos desta maneira, pois certamente encontraria graves dificuldades para o seu escoamento no mercado» – sublinha o comunicado.

O preço do saco-tonelada de cimento era de 5560 escudos no princípio do ano, sendo agora de 6820 escudos.

CIP critica programa de recuperação

O Programa de Recuperação Financeira e Económica – PRFE, «é omisso em muitos aspectos da política monetária a adoptar», salienta a CIP em documento ontem divulgado sobre a reestruturação do sistema financeiro.

Para a Confederação da Indústria Portuguesa «a existência de instituições financeiras sólidas dependerá do reforço da economia portuguesa, mas também das políticas adoptadas pelas autoridades».

Sobre este aspecto, a CIP salienta desconhecer como irá ser conduzida a política monetária no próximo ano, se se manterá o actual regime de limites de crédito, e se as taxas de juro irão ser liberalizadas, ou se, por outro lado, o Banco de Portugal ditará a quantidade e o preço de crédito concedido por cada banco.

O PRFE também é omisso – diz a CIP – quanto ao início do funcionamento do mercado cambial e em que condições e quais os mecanismos que irão ser criados para permitir às empresas protegerem-se, ou fixarem o risco cambial.

Por outro lado, prossegue – não refere as medidas a tomar para dinamizar o funcionamento do mercado monetário.

A CIP «congratula-se pela abertura da Banca ao sector privado», mas acrescenta «só a desnacionalização da Banca permitirá reforçar o sector bancário português de modo a poder enfrentar os desafios que se avizinham».

Quanto ao estatuto dos bancos públicos, a CIP discorda da «necessidade de o sector público bancário ser gerido numa perspectiva global e integrada».

A possibilidade da participação provada em futuros aumentos de capital de bancos, desde que fique assegurada ao Estado a maioria deste e por conseguinte o seu controlo, previsto no PRFE, é contestado pela CIP.

Isto porque, por um lado não está previsto no actual quadro constitucional e por outro lado, o Estado irá vender acções de sociedades que ainda só pagou numa pequena parte.

Finalmente acrescenta a CIV «é irrealista admitir que os aforradores privados se monstrarão interessados em adquirir acções de bancos controlados pelo Estado, redimensionados por decreto e geridos numa perspectiva global e integrada».

Nos mercados europeus

Dólar desceu e ouro subiu

O dólar norte-americano abriu ontem nos mercados europeus a níveis inferiores aos atingidos nos últimos dias, constatando-se um aumento nos preços do ouro.

Em Tóquio, onde as trocas terminam antes de começarem as europeias, o dólar baixou fechando a 244,30 ienes, em comparação com 245,90 ienes quarta-feira.

Em Londres, a libra recuperou para 1,3065 dólares contra 1,3035 no fecho de quarta-feira.

Em relação às outras moedas europeias, o dólar registou também uma ligeira baixa.

Os preços do ouro aumentaram em parte, pelo enfraquecimento do dólar, atraindo os investidores para o mercado das barras. O seu preço passou de 340,25 dólares a onça na abertura para 344,25 dólares.

Estes sinais de fraqueza do dólar são devidos a estatísticas agora publicadas, e que revelam que as encomendas fabris e as despesas de construção tinham baixado nos Estados Unidos.

Contudo, especialistas europeus e do Extremo-Oriente mantém-se alerta, esperando um novo aumento da moeda norte-americana.

D. Branca recebe «pensão de pobreza»

Uma operação normal de controlo da atribuição de pensões sociais permitiu detectar, há duas semanas, que a conhecida Dona Branca recebia uma pensão desde há quatro anos, confirmou ontem a NP junto de fonte oficial.

A mesma fonte precisou que a chamada «banqueira do povo» recebia mensalmente desde Março de 1980 uma pensão social de três contos e novecentos por mês.

No processo de Dona Branca consta um atestado passado pela Junta de Freguesia da Pena segundo a qual Maria Branca dos Santos tem carências económicas e não usufrui de rendimentos superiores a mil duzentos e cinquenta escudos.

Este era o limite, na altura, para a atribuição da pensão social, também chamada pensão de pobreza.

A mesma fonte disse ainda que a pensão será retirada a Dona Branca, mas não lhe será movido qualquer processo, já que este normalmente fica mais caro que a simples retirada da pensão.

Fontes próximas da «banqueira do povo» afirmaram, entretanto, que Dona Branca já havia requerido a suspensão da pensaão.

trabalho

SINAFE e CP dão versões contraditórias

O Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (SINAFE) e os serviços de Relações Públicas da CP dão versões contraditórias sobre os efeitos que a paralisação convocada para hoje por aquele sindicato está a provocar na circulação dos comboios.

Com efeito, enquanto Henrique Graça, dirigente do SINAFE, refere uma adesão de 94 por cento dos 4500 associados do sindicato o que faz com que, por exemplo na linha Lisboa-Porto apenas circulem comboios directos com três ou quatro estações em toda a linha, o porta-voz da CP, Américo Ramalho, afiança que isso não corresponde à realidade já que transitam naquela linha os comboios regionais, não estando apenas assegurada a circulação dos comboios rápidos e de mercadorias.

Da mesma forma, o sindicato afirma que nas linhas internacionais os comboios estão a circular com atrasos de algumas horas, enquanto o porta-voz da CP garante que nestas linhas a circulação é normal.

Quanto às partidas na linha Barreiro-Algarve, Henrique Graça afiança que não se estão a realizar, enquanto Américo Ramalho diz que estão a decorrer normalmente, incluindo a maior parte da circulação de mercadorias.

Quanto à linha do Douro as versões coincidem – só se efectuam entre Campanhã e a Régua.

Não parece existirem problemas de maior na linha de Sintra, exceptuando os comboios curtos entre a Amadora e Queluz, sendo a situação normal na linha de Cascais.

Recorde-se que esta grave tem, como principal objectivo, a luta pela regulamentação das carreiras.

Totobola foi informatizado

Centenas de escrutinadores em risco de despedimento

A aquisição, por parte da Santa Casa da Misericórdia, de material sofisticado para tratamento informático dos boletins do Totobola criou uma situação de instabilidade e incerteza às centenas de escrutinadores e de contadores que ali laboram há longos anos e que não sabem qual vai ser o seu futuro.

A situação é tanto mais grave quanto aqueles trabalhadores só recentemente foram avisados pelos responsáveis por aquela instituição de que «a grande maioria deles (cerca de 400) ia ser dispensada a partir da próxima época inclusive».

Uma fonte contactada pelo «DL» referiu-nos que tal atitude «além de ser eticamente condenável e desprestigiante para uma instituição como é a Santa Casa da Misericórdia» era altmente lesiva dos interesses dos escrutinadores e dos contadores visto que «não acautelava minimamente os seus interesses». Tanto mais que existe um acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, decisiva e executória, por dela já não caber recurso, que considera existir entre o escrutinador e a Misericórdia um verdadeiro contrato de trabalho. Ora isto confere direitos e deveres entre as partes que, refere a mesma fonte, «não estão a ser cumpridos por parte da Misericórdia».

De referir que os responsáveis da Santa Casa nem sequer «falaram em indemnizações» aos trabalhadores que agora pretendem dispensar. Muitos deles trabalham ali há mais de 20 anos e auferem vencimentos entre os 12 e os 14 mil escudos «componente essencial do seu orçamento familiar».

Preocupante é também, segundo nos referiram, a situação de muitos trabalhadores-estudantes que com aquela verba custeiam os seus estudos.

De qualquer forma, os escrutinadores e os contadores ainda esperam que a Santa Casa da Misericórdia pondere «o seu procedimento» por forma a «harmonizar os interesses em jogo» sob pena de os interessados se verem obrigados a recorrer ao Tribunal.

ORT's da Cometna defendem contratados a prazo

Os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) da Cometna denunciam a intenção da administração «de não pretender renovar nenhum contrato a prazo» incluindo os que atingiram os três anos e que, portanto, passariam automaticamente a efectivos.

Para os trabalhadores, do que se trata é de abrir caminho para «aplicar na empresa novos despedimentos», pois a administração «não se compadece com nenhum dos interesses ou direitos dos trabalhadores».

Por isso, os ORT's mostram-se dispostos a tudo fazer para defender a estabilidade e o direito ao trabalho, numa solidariedade que «deve começar com os contratos a prazo». E isto porque, ao defender estes trabalhadores, garantem os ORT's, se luta contra outros objectivos que são «criar condições propícias à aplicação da revisão de toda a legislação laboral como a Lei da Greve, Lei das Férias, Feriados e Faltas e Leis dos Despedimentos que o Governo pretende aprovar».

Mútua dos Pescadores

Resultados finais das eleições só são conhecidos no dia 10

A comissão administrativa da Mútua dos Pescadores afirmou ontem ser prematuro dizer quem ganhou as eleições realizadas no passado domingo, dia 29.

Rui Gomes da Silva, porta-voz da comissão, adiantou, em conferência de Imprensa, que só no fim da próxima semana, dia 10, serão conhecidos os ressltados definitivos das eleições.

De acordo com a mesma fonte, os objectivos que a CA se propôs foram alcançados. Realizar eleições dentro do prazo estipulado e conseguir uma maior participação dos pescadores na votação.

Ontem foram apresentados resultados provisórios, de cerca de dez mil votos, que dão vantagem à lista «B» por 148 votos. No entanto, segundo estimativas de um membro da lista «A» que estava presente, o resultado final virá a alterar-se dando a vitória à lista «A».

A necessidade de confirmar a validade dos votos por representação, muito numerosos, tem sido um dos motivos de atraso no apuramento.

A decisão final espera o resultado da votação da Póvoa do Varzim, sujeita a confirmação, e o das eleições na Docapesca (Lisboa), Pico e Faial (Açores) que vão ser repetidas domingo.

Em Lisboa e nos Açores, as eleições não se realizaram na data prevista, por falta de comparência de elementos das mesas de voto e problemas burocráticos.

Gomes da Silva disse que a comissão administrativa terminará as suas funções na Mútua dos Pescadores logo que o processo eleitoral dos novos corpos gerentes esteja concluído.

A lista vencedora só assumirá a direcção se for homologada pelo Instituto de Seguros de Portugal, nos termos do Decreto 188/84 de 4 de Junho, o qual estipula que os dirigentes de seguradoras sejam licenciados ou possuam experiência profissional de seguros.

Se o Instituto decidir que na lista vencedora os dirigentes não obedecem ao estipulado realizar-se-ão novas eleições.

Sem dizer «água vai»

Autoridades espanholas expulsam 400 portugueses

Cento e cinquenta famílias portuguesas que residiam em barracas no bairro de Santa Maria, Moncada (perto de Barcelona) foram desalojadas ontem de manhã pela polícia, com vista à sua expulsão do país.

São mais de 400 as pessoas atingidas pela medida, que não foi comunicada aos respresentantes diplomáticos portugeses em Espanha, e não está prevista nos convénios internacionais, nem no acordo consular luso-espanhol. Todos os emigrantes serão enviados para a fronteira portugueguesa em autocarros de polícia, especialmente preparados para esta operação de «êxodo» involuntário.

Os 120 agentes da polícia que participaram na operação nã encontraram grandes dificuldades, pois não se verificou nenhuma reacção violenta por parte dos emigrantes, que viviam há vários anos em Santa Maria de Moncada, alguns deles com filhos nascidos em Espanha e com nacionalidade e documentação espanholas.

O alcaide de Moncada declarou que as barracas em que viviam as 150 famílias serão demolidas. Não comentou os aspectos jurídicos do problema, nem a questão dos filhos dos emigrantes prtugueses com nacionalidade espanhola, e que são obrigados a abandonar Espanha.

Em contraparttida, não se fizeram esperar as reacções oficiais portuguesas «Nada fazia prever o desalojamento dos portugueses residente em Epsanha, porque tem havido contactos entre os dois países para a resolução das questões sociais, declarou hoje à NP um porta-voz da secretaria de Estado da Emigração.

A mesma fonte acrescentou que «ambos os países caminham para a integração, a breve prazo, na CEE e um dos valores fundamentais da comunidade é o respeito pelo princípio da livre circulação de pessoas».

«A confirmar-se as notícias de expulsão das 400 pessoas sem qualquer explicação, cria-se uma situação que contraria o espírito da livre circulação, o que pode gerar alguma apreensão em relação à aplicação futura desse princípio » – disse.

Acrescentou ainda que a Secretaria de Estado da emigração está a accionar todas as vias oficiais para ser informada rigorosamente sobre os acontecimentos e tomar as medidas necessárias à defesa dos direitos dos portugueses».

Entre Portugal e Espanha recorde-se, existem acordos que prevêem a resolução de eventuais problemas sociais através de negociações.

Por seu turno, o ex-secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, declarou que «esta acção das autoridades espanholas está dentro da linha geral de comportmento de um país recebedor de mão-de-obra, agora com elevada percentagem de desemprego».

Considerou ainda que as autoridades espanholas «não têm razão e moralmente também não», salientando que «se existem problemas de habitação compete em primeiro lugar às autoridades espanholas resolvê-los, ainda que Portugal possa colaborar, como aconteceu no caso de Gijon».

Cerca de 300 mil «trabalhadores convidados» estrangeiros, incluindo portugueses, e suas famílias, na Alemanha Federal, aceitaram ofertas de dinheiro para regressar aos seus países de origem, afirmou o Ministério do Trabalho, em Bona.

Entre os «trabalhadores convidados», e além dos portuguees, incluem-se espanhóis, jugoslavos, marroquinos, sul-coreanos e turcos.

No entanto, fontes políticas alemãs federais indicaram que os esquemas visam, principalmente, os 1,5 milhões de turcos que actualmente vivem na Alemanha Federal, constituindo a maior colónia estrangeira no país.

O programa governamental deverá custar ao país 1.700 milhões de marcos, e abrange estrangeiros desempregados entre Novembro de 1983 e Junho deste ano.

A oposição rotulou o esquema de discriminatório, mas o Goveno de Helmut Kohl replicou, afirmando constituir somente uma tentativa de abrandar o desemprego e a hostilidade para com os 4,5 milhões de estrangeiros que vivem no país.

Afirma um vereador da Câmara do Porto

Viver em Ramalde é submeter-se a riscos de calamidade pública

Na freguesia de Ramalde, no Porto, há seres humanos a viverem em situação de calamidade pública – declarou o presidente daquela autarquia.

«Estas zonas calamitosas, onde não há qualquer espécie de saneamento, coexistem com outras que são autênticos focos de crianças abandonadas e mal tratadas» – acrescentou.

Oliveira Torres falava em entrevista concedida à NP sobre os problemas que afectam aquela freguesia.

«Para combatermos estes graves problemas que atingem os habitantes desta freguesia, mandámos construir um balneário público e criámos um gabinete de serviço social de apoio à população, tratando-se de uma iniciativa inédita no nosso país» – acentuou.

«A habitação – prosseguiu o autarca – é, como não podia deixar de ser, o problema principal da freguesia, e, como tal, todos os dias somos assediados por pessoas em situação precária».

A este propósito, o autarca referiu que como os orçamentos das Juntas não permitem grandes feitos, lançou-se mão de outra solução, nomeadamente a criação de subsídios para aqueles que não têm possibilidades de pagar as rendas na sua totalidade e «evitámos já 12 despejos, chegando a um entendimento entre o senhorio e o inquilino».

Acabar com caminho-de-ferro

Oliveira Torres advogou que a linha do caminho-de-ferro que liga o Porto a Póvoa de Varzim deveria acabar entre as estações da Senhora da Hora, Matosinhos e a Trindade.

«Esta posição do executivo da Junta de Ramalde deve-se ao facto de aquela linha, actualmente, não ter razão de existir, pois perde-se muito tempo na travessia de imensas passagens de nível», sublinhou.

Assim, a autarquia propõe um abaixamento da linha férrea, entre aquelas duas estações, criando-se assim um género de metropolitano.

Oliveira Torres, frisou que «como Ramalde é a capital do hóquei em Campo em Portugal (o clube local ganhou todos os títulos nacionais em disputa), o executivo da Junta está empenhado na construção de um recinto próprio para a prática daquele desporto».

Com 13 600 contos de subsídio atribuído pela Câmara Municipal do Porto para 1984, sendo só metade para a gestão corrente da Junta, a autarquia investirá durante este período, 1800 contos no sector cultural, 2200 no sector social e 3400 em obras e melhoramentos.

Referindo-se a um diferendo existente entre a Câmara e a Junta, sobre a implantação em Ramalde de 54 casas prefabricadas, Oliveira Torres lamentou que «a Junta de Ramalde neste caso foi tratada como um munícipe, não lhe sendo dada qualquer satisfação e conhecimento».

«Se para a colocação de um reclame luminoso é preciso um parecer da Junta, porque não o foi para a implantação das 54 casas prefabricadas?» – interrogou o autarca.

Fixa-se quem vem de zonas degradadas

A freguesia de Ramalde, que tem 60 mil habitantes, é actualmente uma zona de implantação de pessoas provenientes de zonas degradadas do interior da cidade do Porto – referiu Oliveira Torres.

«Observou que este facto advém da existência na freguesia de 13 bairros sociais, nove dos quais camarários, que fazem desta zona um autêntico dormitório».

O autarca referiu que Ramalde não possuia estruturas para suportar esta expansão que sofreu desde os anos cinquenta, altura em que era uma freguesia essencialmente rural, e hoje são ainda visíveis os traços desse ambiente».

«É preciso fazer-se qualquer coisa em prol desta laboriosa comunidade, e eu tenho a certeza de que estas humildes pessoas aderem, o que já é muito bom» – disse.

Referindo-se aos problemas da juventude, Oliveira Torres preconizou que «a melhor dose de droga que podemos injectar na juventude portuguesa é ocupar-lhe o tempo de uma forma criativa, saudável e formativa».

«Daí que tenhamos, durante o actual mandato, proporcionado aos jovens desta zona várias iniciativas, nomeadamente A Juventude em Movimento, que envolveu cerca de duas mil crianças ao longo de três meses, exposições e campanhas de sensibilização de limpeza».

Os bairros degradados do Porto são um problema que vai alastrando do centro para a periferia. Ramalde ressente-se desse movimento...

Ministério da Saúde e ANF já se encontraram ontem

Estado ainda não garantiu pagamentos de Maio às farmácias

A Associação Nacionasl de Farmácias aguarda «uma solução por parte do Ministério da Saúde sobre o pagamento das dívidas do Estado às farmácias», disse um membro da ANF. Representantes desta reuniram-se ontem, como o «DL» noticiou, com elementos da Direcção-Geal dos Assuntos Farmacêuticos, a que preside João Marcolino dos Santos, tendo-se o Ministério da Saúde comprometido a fazer esforços para obter as verbas solicitadas pela ANF referentes aos pagamentos do mês de Maio, de forma a evitar a anunciada suspensão do crédito medicamentoso aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais em 9 e 10 de Agosto.

Por outro lado em documento ontem divulgado, a ANF, afirma que «a próxima suspensão de medicamentos a crédito não se dirige contra a política que vem sendo seguida pelo Ministério da Saúde», que considera «ter desenvolvido esforços no sentido de melhorar a situação».

Esta suspensão «dirige-se, apenas, contra o facto de o Estado não cumprir as suas responsabilidades financeiras perante as farmácias, criando situações de ruptura iminente no abastecimento medicamentoso» – sublinha a ANF.

Segundo a Associação Nacional de Farmácias», o progressivo crescimento do volume do crédito aos Serviços Médico-Sociais (SMS), que passou em dez anos de 120 mil contos mensais para facturas que em alguns meses ultrapassam os dois milhões de contos, não permite que a ANF fique impassível perante uma situação de ruptura».

Referindo-se às condições económicas-financeiras em que o sector farmacêutico se move, a ANF afirma que «o problema já não é tanto o das farmácias serem forçadas a pagarem aos seus fornecedores através de letras, mas, sim, o de terem fornecimentos cortados e não poderem assegurar o abastecimento medicamentoso».

Laboratório e Centro em situação difícil em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 3 – Um Laboratório e um Cento Médico de Castelo Branco encontram-se em situação económica difícil e encaram a hipótese de encerramento – foi ontem revelado à ANOP.

Atrasos no pagamento de serviços prestados estão, em ambos os casos, na base da ruptura financeira que põem em risco a sobrevivência económica dos que ali trabalham.

Devido ao atraso nos pagamentos e à recusa do Governo de rever as tabelas salariais, em vigor desde há quatro anos, os 16 trabalhadores do laboratório em questão encontram-se em risco de não receber os salários e de perder os respectivos postos de trabalho.

A falta de pagamento de salários é também o motivo que leva os clínicos do referido Centro Médico, com capacidade para 3000 doentes-mês e único na região que faz exames completos de diagnóstico, a encararem a hipótese de encerramento.

Aqueles médicos afirmaram ainda que «apesar das deficiências, dado o serviço que o centro presta à comunidade, importa mantê-lo.

Preço era muito inferior ao normal

Polícia espanhola apreendeu 'cassetes' feitas em Portugal

Uma distribuidora de cassettes-piratas, cuja gravação era feita em Portugal, foi descoberta pela Polícia de Madrid.

As cassettes eram vendidas em plena rua por preços inferiores aos do mercado espanhol legal e normalmente eram reproduções de conhecidos intérpretes espanhóis e estrangeiros.

Num armazém, a Polícia encontrou cinco mil cassettes, 150 mil cartazes publicitários dos intérpretes, 200 mil etiquetas, uma máquina de etiquetar, além de todos os elementos necessários à comercialização.

O material era comprado em Portugal, onde se gravavam as cassettes, que entravam de contrabando em Espanha.

O preço das cassettes era quatro vezes inferior ao do mercado espanhol, sendo compradas a 125 pesetas e vendidas a 200 – disse uma fonte policial.

Durante o período em que estiveram à venda os lucros subiram a cerca de dois milhões de pesetas (cerca de dois mil contos), enquanto o preço real das cassettes, se fossem vendidas legalmente, era de cinco milhões de pesetas.

A Polícia espanhola tem desenvolvido ultimamente uma intensa campanha destinada a impedir a comercialização de cassettes-piratas de audio e video apoiada numa recente disposição legal que proíbe a venda de tal material quando ilegal.

Congresso Solar reúne especialistas na Madeira

Técnicos e professores de diversas universidades alemãs, gregas e portuguesas vão reunir-se no Funchal num Congresso Internacional sobre Energia Solar entre 13 e 19 do corrente mês, por iniciativa do Departamento de Energias Renováveis da Direcção de Serviço de Hidráulica.

No encontro, que se insere no âmbito das realizações da Primeira Semana de Energia Solar da Madeira, serão discutidos temas relacionados com a arquitectura solar, dessalinização solar e novas tecnologias.

A semana tem por objectivo «a divulgação de temas relacionados com a aplicação da energia solar e suas vantagens, assim como o conhecimento de novos processos tecnológicos de interesse para a região».

As conferências dos especialistas da Universidade de Berlim, Faculdade de Engenharia do Porto, departamentos de investigação solar da Real Sociedade Científica da Jordânia e Centro de Investigação Nuclear de Atenas são dirigidas a técnicos da região e «público interessado».

Os participantes no encontro deslocam-se à Ilha de Porto Santo, onde visitarão a estação-piloto de dessalinização solar e casa solar passiva, empreendimentos apoiados pela República Federal da Alemanha.

de ontem para hoje

Açores e Madeira querem condições para nos venderem mais banana

Foi criado um grupo de trabalho para definir as bases de uma organização nacional de mercado para o sector da banana, por despacho conjunto dos Governos dos Açores e da Madeira e do Ministério do Comércio. Estabelece o despacho que o grupo «deverá propor modificações a introduzir na legislação nacional no que respeita ao regime de importação daquele produto, designadamente em matéria de direitos aduaneiros, do regime de preços e de restrições quantitativas à importação». Outro objectivo do grupo agora criado é o de examinar a necessidade de seguir o mesmo regime ou equivalente para outros produtos, nomeadamente o ananás, e apresentar propostas acerca das posições negociais a submeter à CEE no âmbito do processo de adesão.

Abre hoje na Feira Popular Quinzena Regional de Pedrógão

Na Feira Popular de Lisboa decorrerá entre hoje e o dia 12 do corrente a Quinzena Regional de Pedrógão Grande, uma iniciativa da Câmara Municipal e da Casa de Pedrógão em Lisboa, visando revelar as potencialidades do concelho e dar a conhecer as suas virtualidades culturais. Hoje actuarão, pelas 22 horas, na Feira Popular o Rancho Infantil e o Grupo Coral da Casa do Povo de Pedrógão Grande, depois de inaugurado o pavilhão regional com a presença de vários artesãos e uma matança surpresa». Amanhã, ainda com artesãos do concelho e o desfile e actuação do Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Pedrógão Grande, será a vez da Banda Filarmónica Pedroguense tocar para todos.

Já morreram 39 nas nossas praias

A meio da época balnear deste ano já morreram nas praias portuguesas 39 pessoas, na sua maioria por não saberem nadar ou por congestão — revelou ontem o director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN). «Não há praias perigosas: o que há, são pessoas descuidadas» — disse o comandante Sousa Leitão, director do ISN, ao referir que muitos banhistas continuam a ignorar recomendações do Instituto. «As pessoas devem nadar ao longo da costa e só devem tomar banho três horas depois da refeição» — sublinhou o director do ISN. Na época balnear deste ano, que decorre de 1 de Junho a 30 de Setembro, o pessoal do ISN já fez «muitas centenas de salvamentos», mas não conseguiu evitar que 39 pessoas tenham morrido afogadas. Dessas 39 pessoas, 38 são homens, quase todos muito jovens, o que prova — segundo o comandante Sousa Leitão — que «as mulheres são mais prudentes e cuidadosas». Na época balnear do ano passado morreram 65 pessoas e 68 em 1982.

Pai e filho afogados no Mondego

João Manuel Afonso Fernandes, de 28 anos, e seu filho, de cinco anos, morreram ontem afogados no rio Mondego, próximo de Coimbra, quando tomavam banho. O pai nadava num local com cerca de oito metro de profundidade e levava o seu filho, João Manuel Pereira, em cima das costas. A criança escorregou das costas do pai e caiu à água, tendo este tentado apanhá-la, segundo uma fonte dos Bombeiros Sapadores de Coimbra. O pai conseguiu agarrá-lo debaixo de água, mas a criança apertou-lhe o pescoço e ambos morreram afogados, conforme descreveram testemunhas. Os corpos foram retirados do rio três horas depois pelos Bombeiros Sapadores e Voluntários de Coimbra.

Apreendido marisco impróprio para consumo

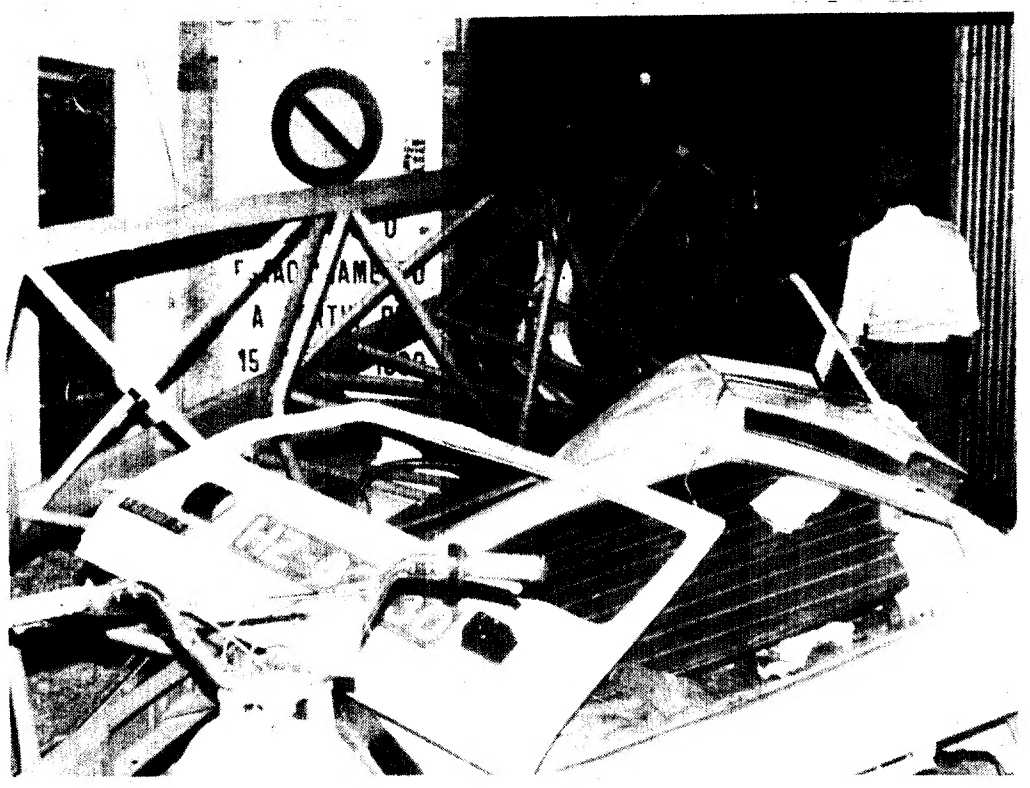
As brigadas do Serviço Especial de Fiscalização (BSEF) apreenderam, na área de Lisboa, 700 quilos de lagosta e seis toneladas de camarão considerados «impróprios para consumo». Em comunicado ontem divulgado a BSEF anuncia que o camarão e a lagosta, no valor de mais de cinco mil contos, foram mandados inutilizar tendo prosseguido a recolha de dados para «a incriminação dos responsáveis por este crime contra a saúde pública e a economia nacional». A BSEF anunciou ainda ter apreendido mais uma tonelada de camarão, no valor de 1.350 contos, «por existirem fortes suspeitas de impropriedade, tendo sido colhidas amostras para remeter a análise laboratorial».

Fim-de-semana com céu limpo

A todos os que esta manhã torceram o nariz ao depararem com algumas nuvens, podemos garantir que o céu se vai manter pouco nublado ou limpo durante o fim-de-semana, com uma pequena subida de temperatura, anunciou ontem o Instituto de Meteorologia e Geofísica. Para hoje e amanhã o Instituto prevê céu geralmente pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do Norte e Centro, especialmente no Litoral, onde durante a madrugada e manhã poderão ocorrer chuviscos.

Novo comandante da PSP de Coimbra

O tenente-coronel de Infantaria Vasco José Vilas Boas assumiu ontem as funções de Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública. O novo comandante tem 47 anos e desempenha o cargo de subchefe do Estado-Maior da PSP, junto do Comando-Geral da Corporação.



Grua caiu na Mouraria

Foi maior o susto que o prejuízo

Um carro danificado representa a parte maior dos danos materiais causados pela queda de uma grua, ontem, à noite, passava pouco das 22 horas na Rua da Mouraria. Dois feridos ligeiros é o resultado do acidente no que respeita aos danos sobre os transeuntes, com a curiosidde de um deles ser agente da PSP.

Os seus nomes: Vítor Manuel, o guarda, e Carlos Alberto Oliveira Brás.

Os danos materiais, contudo, não se resumiram ao esmagamento do carro. Dois prédios foram também atingidos e sofreram alguns estragos.

Motivo da queda da grua que alarmou meio mundo um pouco por toda a baixa e alterou completamente a vida de fim de um dia quente: um deslizamento de terras numa obra que decorre no Martim Moniz.

«Parecia um terramoto» – eis como um morador da área descreveu o que sentiu. Mas não era. Ficou-se por um pequeno acontecimento na cidade.

Números de Julho

GNR regista 32 suicídios na segunda quinzena

Trinta e dois suicídios foram registados pela Guarda Nacional Republicana (GNR) na sua área de actuação durante a última quinzena de Julho.

No mesmo período, a GNR tomou conhecimento de 1050 acidentes de viação (de que resultaram 56 mortos, 414 feridos em estado grave e 738 feridos ligeiros) e de 91 assaltos a viaturas, detendo 146 indivíduos por condução ilegal.

A GNR registou 118 assaltos a residências, recuperou 188 viaturas (furtadas 225) e efectuou 361 detenções, das quais 187 por mandato judicial, 100 por furto, 45 por injúrias à autoridade, 39 por posse ilegal de armas e 27 por ofensas corporais, entre outras.

No mesmo período, a GNR realizou 283 operações especiais, com o objectivo de detectar actividades marginais e indivíduos nelas envolvidos, para o que fiscalizou 14 415 viaturas, 2138 estabelecimentos e 101 aparcamentos de gato, entre outros.

A GNR teve conhecimento, neste período de 231 incêndios.

Mas nem tudo foram desgraças na segunda quinzena de Julho. Durante este período, não se verificaram incidentes em campos de futebol...

Trânsito ficou ainda pior

Sinais «malucos» originaram choque

Uma estranha descoordenação dos sinais luminosos poderá ter originado o embate entre um autocarro da Carris e um eléctrico de que resultaram seis feridos, embora sem gravidade, entre os passageiros.

O acidente verificou-se ontem, cerca das 13 horas, no cruzamento da Rua do Arsenal com o Terreiro do Paço, quando o eléctrico avançou de acordo com o sinal e o condutor do autocarro teve o mesmo procedimento.

O choque provocou o descarrilamento do eléctrico e poucos danos no autocarro, mas os efeitos foram muito grandes sobre o já congestionado trânsito da baixa lisboeta.

O acidente vem levantar algumas dúvidas sobre os cuidados tidos com a sinalização luminosa aquando das recentes alterações de trânsito na baixa, uma vez que com a sinalização convencional as insuficiências são notórias.

Os feridos receberam tratamento no Hospital de S. José, regressando imediatamente a casa.

Agente da PSP e o filho mortos

Dois mortos é o balanço do acidente de viação ocorrido ontem em Carriço, Pombal, quando um automóvel e um camião colidiram na estrada que liga Leiria à Figueira da Foz.

As vítimas são António de Jesus Rodrigues, de 44 anos, guarda da PSP em Lisboa, e o filho, Pedro de Jesus Rodrigues, de 13 anos, ambos residentes em Camarate, que viajavam de automóvel no sentido Leiria-Figueira da Foz.

A mulher do agente que viajava com o marido e o filho sofreu apenas ligeiras escoriações.

Jovem electrocutado

Um jovem do lugar de Sande, nos arredores de Ovar, morreu electrocutado, ontem, quando procedia a acabamentos na casa que iria habitar quando, dia 25, contraísse matrimónio.

Manuel Pereira da Silva, que trabalhava no tecto da casa, ao pretender recuperar o boné que o vento lhe soprara da cabeça agarrou-se a um cabo da rede eléctrica que se partiu e o fulminou.

Desempregado partiu 185 contos de montras

Um jovem desempregado de 25 anos, de apelido Leitão, por razões ainda não esclarecidas, resolveu ontem à tarde partir seis montras de estabelecimentos e de um automóvel na Rua Luís Ludovice, à Damaia, periferia de Lisboa.

Eram cerca de 20 horas quando os populares foram alertados pelo ruído de vidros partidos. Viram então o jovem empunhando um martelo de carpinteiro a estilhaçar várias montras: de uma «boutique», de loja de malhas e confecções, de fábrica de malhas, de lugar de frutas e de estabelecimento de electrodomésticos, para além dos vidros de um automóvel ali estaionado.

Só a intervenção dos transeuntes evitou que outras montras e vidros fossem alvo da acção destruidora do jovem Leitão, que outro objectivo não teve do que descarregar a tensão em que vive por causa da sua situação de desempregado.

Foram os populares quem o deteve e entregou à PSP que o remeterá hoje ao juiz de Instrução Criminal. Ele apreciará a sua conduta e decidirá da sua situação perante a frieza normativa do Código Penal.

Os estragos foram avaliados em 185 contos pelas respectivas vítimas.

Mesmo assim foram abatidos

Queimou-se gravemente para salvar os bois

Uma dúzia de bovinos foi chamuscada por um incêndio que se registou ontem num estábulo na aldeia de Cioga do Monte, a sete quilómetros de Coimbra, e teve de ser abatida no matadouro desta cidade.

Mais duas dezenas de bois e bezerros teriam sido atingidos pelo fogo se o seu tratador não tivesse corrido a soltá-los, no meio das chamas. Este tratador, António Dias Serrano, sofreu queimaduras graves.

O fogo destruiu cerca de 1500 fardos de palha guardados no viteleiro e causou a destruição do seu telhado de zinco.

Foi quando uns trabalhadores procediam, no telhado, a melhoramentos em que utilizavam uma rebarbadora eléctrica, que o fogo se desencadeou.

Um jardim que parece verdadeiramente mal parado

Desleixo camarário em Campo de Ourique

Jardim da Parada está entregue aos ratos

O Jardim da Parada, no bairro lisboeta de Campo de Ourique, transformou-se em «coutada privativa» da rataria, perante a indiferença dos serviços camarários e a preocupação dos residentes.

De todos os tamanhos, desde camundongos a ratazanas, os roedores proliferam efectivamente naquele espaço verde de um hectare, que compreende um parque infantil de recreio e se situa em pleno coração do bairro.

Apesar da discrição diurna da espécie, a abundância da rataria tornou-se do conhecimento da vizinhança, e os pais começam a ter relutância em levar as crianças ao jardim, receosos da insalubridade que a profusão dos roedores pressupoe.

Protestos pela situação têm também sido apresentados à Câmara Municípal de Lisboa, cujo serviço de salubridade, segundo um seu funcionário, recebeu muito recentemente solicitação oficial para realizar a desratização daquele jardim público.

A solicitação não terá, porém, efeitos imediatos, como informou a mesma fonte, porque haverá que abrir concurso para a atribuição da operação pretendida.

A abundância de ratos no Jardim da Parada, de acordo com habitantes da zona, tem a ver com o desleixo a que vem sendo votado o recinto, e se traduz também na total desaparição das espécies que ainda há poucos anos o povoavam.

Depois de uma captura justificada pela necessidade de limpeza dos lagos, nunca mais os pimpões vermelhos circularam nas águas do jardim, que gradualmente foi ficando desfalcado de outras espécies, como cisnes, patos, pavões e pintadas, até o seu espaço ser presentemente partilhado pelos pombos, no arvoredo, a rataria no chão.

Estas duas espécies estão ainda relacionadas pela alimentação, pois é o milho e o pão dados durante o dia às aves pelos visitantes do jardim, o factor de atracção das ratazanas, que comem aqueles restos durante a.noite.

«Agora para onde é que irei, eu e as minhas crianças?»

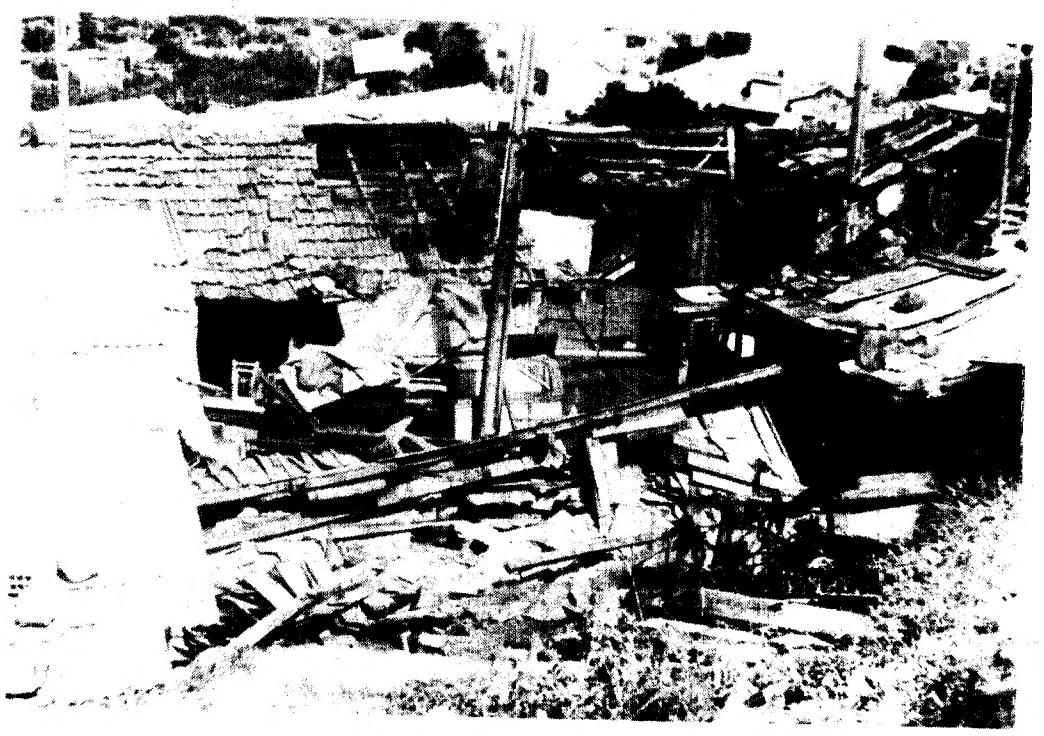
Menos uma barraca mais um drama

Mais uma família ficou esta manhã sem a barraca em que vivia, destruída por uma brigada de cinco homens contratados pela Câmara Municipal de Lisboa. Foi na Calçada dos Sete Moinhos, Páteo 54, onde todas as pessoas se conhecem e cada um chora as suas lágrimas. Esta manhã, todavia, as lágrimas eram de solidariedade. As lágrimas e a revolta.

Quando os lisboetas que não foram de férias ainda dormiam, ou os que trabalham se dirigiam para a fábrica, loja ou escritório, cinco homens, que pelo seu aspecto humilde aceitam todas as missões, desde que dêem para pagar a «bucha», lançaram o grande ataque a uma barraca que esteve durante alguns meses desocupada, e há menos de um tinha novo inquilino.

Um casal de condição modesta, ela sem possibilidades sequer para trabalhar a dias e ele pronto para todos os fretes de mudanças, com dois filhos (um terceiro mais velho está com a madrinha), o mais novo dos quais ainda de leite, passaram de um quarto onde pouca liberdade tinham, para aquela barraca do Páteo 54.

Com o filho mais nono nos braços, dormindo o sono de todos os bebés depois de amamentados, Regina Maria Correia Simões, de 23 anos, questionou assim o repórter, impossibilitado de lhe dar uma resposta, de valer à sua dor: «Agora, para onde é que irei, eu e as minhas crianças?»



Mais um dos dramas diários desta cidade em que as barracas aparecem como problema insolúvel

O companheiro, Vítor Manuel Ferreira, saíra cedo à cata de fretes, na esperança de haver uma mudança a exigir camioneta. É assim que a família (quatro pessoas) vive: do aleatório, do acaso, do que aparece. Vítor Ferreira ignorava que no regresso iria encontra os seus parcos haveres noutro lado, e que a barraca onde há um mês viva, já não existe.

Na Calçada dos Sete Moinhos á três barracas vazias porque alguns dos seus «inqui.nos» se mudaram, entretanto, para o Bairro da Quinta da Bela Flor, ao fundo de Campo de Ourique, já perto da estrada que leva à Ponte 25 de Abril. Há três barracas vazias, mas nenhuma estava garantida a Regina Maria e aos seus dois filhos.

Ali, de resto, na Calçada dos Sete Moinhos, há quem não veja com bons olhos a direcção da cooperativa da Quinta da Bela Flor. Um seu dirigente mandou a Regina sossegar, porque a Polícia Municipal não lhe deitaria a barraca abaixo e, afinal, esta manhã pouco antes das nove horas, apareceu em peso para o fazer. Já uma vez o havia ensaiado, por acaso um domingo. Mas não foi capaz, acabando por recuar: os moradores da calçada, que ainda são muitos, encontravam-se ali todos e uma tal tentativa podia dar raia. A questão ficou adiada...

Esta manhã, cumpriu-se. Pouco antes do meio-dia, a barraca estava praticamente demolida: os cinco homens contratados pela CM, suando a bom suar, camisas sujas de terra e das velharias, tinham quase o dia ganho. A ganhar o dia, tendo partido bem cedo, Vítor Ferreira não saiba que havia perdido a sua barraca: uma barraca que ocupava há um mês e para onde entrara com a mulher, o Parco Paulo e uma criança de dias que esta manhã timos ser amamentada ao peito da mãe. Uma criança ainda sem nome – disse ao «DL» uma vizinha da Regina Maria.

Avaria eléctrica paralisou o Metro

A circulação do Metropolitano no troço Rotunda/Entrecampos, esteve ontem interrompida cerca de 45 minutos devido a uma avaria no sistema eléctrico de uma composição.

A avaria deu-se numa composição de metro junto à estação de Picoas – disse o mesmo informador.

A crescentou que o início da circulação no referido troço recomeçou cerca das 19.15 de ontem.

A circulação do Metropolitano, nas restantes vias, operou-se de «forma congestionada» – disse.

Conselho de Prevenção do Tabagismo não dorme

«Real Feitoria»: acusações de publicidade ilegal

O Conselho de Prevenção do Tabagismo (CPT) decidiu accionar o gabinete de Defesa do Consumidor para pôr termo à publicidade ilegal feita com o lançamento da nova marca de charutos e cigarrilhas «Real Feitoria».

Segundo o CPT, a publicidade respeitante áquele produto «nem sempre tem respeitado os condicionalismos definidos pelo Conselho e homologados pelo ministro da Qualidade de Vida».

Um porta-voz do Conselho de Prevenção do Tabagismo informou-nos esta manhã que, nos termos da legislação em vigor, toda a forma de publicidade ao tabaco está interdita. Prevê-se, no entanto, uma excepção para o lançamento de novas marcas. Neste caso, a empresa produtora tem que fazer um requerimento ao ministro da Qualidade de Vida.

Foi o que sucedeu com este novo produto da Tabaqueira, que mereceu um parecer favorável do CPT, na condição de que fossem respeitados os condicionalismos, que apesar de tudo, continuam a existir.

Segundo a mesma fonte, a «publicidade» terá que assumir a forma de uma «informação comercial» do novo produto, com a identificação do fabricante e características específicas do produto, estando interdita a sua representação fotográfica. Neste caso concreto, a reprodução da embalagem de charutos não poderia ultrapassar as dimensões reais de um exemplar.

«A intenção não poderá ser a de propagandear mas apenas de informar, mas não parece que tenha sido isso o que aconteceu com a publicidade à Real Feitoria», declarou-nos o porta-voz do Conselho da Prevenção do Tabagismo.

«O Conselho tem que zelar pelo cumprimento da lei e informar o Gabinete de Defesa do Consumidor. É este que tem os meios de fazer o processamento das irregularidades e pôr-lhes termo», concluiu.

Em todo o caso, o CPT recomendou à empresa a «suspensão imediata daquele tipo de publicidade, até porque já há procedentes com outro produto, o «SG/Export», segundo conseguimos apurar.

Recorde-se que a publicitação de novas marcas de tabaco está totalmente interdita na Rádio e Televisão, salas de espectáculos e recintos desportivos sob a forma de cartazes, em publicações desportivas e ainda sob a forma aérea, fluvial ou marítima.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Monotonamente lá se vão arrastando os jogos alegadamente olímpicos de Los Angeles.

São constituídas as emissões por extensas mantas de retalhos de situações mais ou menos desportivas: homens aos socos indiscriminados e chamam áquilo boxe, bolas atiradas de qualquer maneira e chamam áquilo andebol, pás a chapinhar na água e chamam áquilo remo, assim por diante.

Se as transmissões na sua maior parte, não ganham na qualidade desportiva, «ganham» porém na agressividade chauvinista dos espectadores. Não há pessoas: há uma impressionante varicela de bandeiras, bandeirinhas, bandeirolas americanas. Espectáculo para uso externo: as câmaras param, basbaques, diante de meninos de chapéu à Dallas, com um saquinho de pipocas na mão esquerda e uma bandeirinha com as estrelas na mão direita. Pode bem acontecer que, por confusão de meninges, agitem as pipocas e trinquem as estrelas — mas os pais tão patrioticamente entretidos, nem dão pelo perigo.

Chamei há dias a atenção dos meus leitores para a possibilidade de injustiças provocadas por influência deste chauvinismo às tiras e às pintinhas. Pelo menos numa das modalidades o caseirismo está a assumir proporções tramadas. Refiro-me à ginástica. Os comentadores portugueses, Garcia Alvarez e Avelina Alvarez, são pessoas calmas, sem exageros verbais, as suas palavras não gostam da exuberância dos saltos mortais.

Delicadamente mostram-se desgostosos com a situação. E falam da «água benta» (mas será mesmo **benta?)** *do exagero na pontuação às atletas estado-unidenses, da benevolência do júri para com as mesmas atletas, etc. A certa altura, na previsão de uma nota, dizia Garcia Alvarez: «Dados os critérios que estão sendo seguidos, são dez com certeza...» E noutra situação: «justificava-se o dez, com este ambiente e este júri...»*

Bom. O «caseirismo» é frequente nas mais variadas situações. O medo ou a influência (por vezes paralisante) do meio ambiente são causas notórias. E a verdade é que o peso das manifestações, nestes jogos alegadamente olímpicos, têm declaradamente por objecto influir na decisão do júri.

Os espectáculos desportivos são momentos emocionantes. Não deveriam ser transformados em momentos degradantes...

24 horas

Bomba em Paris

Uma bomba rebentou ontem em Paris no interior de um edifício pertencente à Agência Espacial Europeia, informou a Polícia local. O atentado não fez vítimas, tendo apenas provocado ferimentos ligeiros em sete traseuntes. O edifício, de cinco andares, ficou no entanto bastante danificado. Pinturas na fachada do imóvel que dizem «guerra à guerra» parecem atribuir o atentado ao grupo extremista «Acção Directa».

«Sendero Luminoso»

A organização «Sendero Luminoso» ameaçou de morte as famílias dos juízes que desde ontem estão a julgar Laura Zambrano Padilla, líder daquele movimento peruano. O «Sendero» advertiu os juízes do Sétimo Tribunal Correccional de Lima que, se acontecer alguma coisa a Laura Padilla, «os responsáveis responderão por isso, pois não permitiremos mais torturas».

Pobres mais pobres

O número oficial de pobres nos Estados Unidos ultrapassou os 35 milhões de pessoas em 1983, segundo os dados divulgados em Washington cidade pelo gabinete de recenseamento dos EUA. T. O'Neil, «speaker» da Câmara de Representantes do Congresso dos EUA, salientou, numa conferência de Imprensa dedicada à divulgação do referido relatório, que «os pobres tornaram-se mais pobres no governo de Reagan». Segundo os dados daquele departamento oficial conclui-se que um em cada sete americanos vive na miséria, uma em cada quatro crianças com menos de seis anos pertence a um família que vive abaixo do «índice da miséria» oficialmente estabelecido.

Reagan levanta sanções

O presidente Ronald Reagan decidiu levantar algumas das sanções económicas que os Estados Unidos impuseram à Polónia em 1981 – anunciaram fontes da Casa Branca, em Santa Bárbara, Califórnia. A medida foi adoptada por Reagan em resposta à amnistia decretada na Polónia em favor de prisioneiros políticos e será anunciada formalmente ainda hoje – adiantaram as mesmas fontes. As declarações norte-americanos ocorreram após notícia de um encontro em Varsóvia entre o encarregado dos negócios norte-americano, John Davis, e as autoridades polacas. Observadores fazem reparar que Ronald Reagan ainda não abriu a sua campanha eleitoral.

Budistas pela paz

O «contributo do budismo para a cultura mundial e para a paz na Terra», é o tema da décima quarta conferência geral da fraternidade mundial dos budistas, que iniciou os seus trabalhos na capital do Sri Lanka. A conferência foi aberta por Junius Jayawardene, presidente do Sri Lanka, no «Bandaranaie MXEMORIAL Hall», na presença de 500 delegados de 33 países. Na conferência realizada em Julho de 1982, também em Colombo, tinham sido aprovadas 24 recomendações, e uma destas sublinhava a necessidade de os budistas contribuirem para uma convenção internacional que ilegalize as armas nucleares e convencionais, e defina a corrida ao armamento como um crime de lesa-humanidade.

MAFIOSO EXTRADITADO – Michel Zaza, considerado um dos patrões da Mafia, foi extraditado pelas autoridades francesas para Itália. Na telefoto UPI/NP/DL: o «mafioso» em Roma, algemado, a caminho da prisão

«Tornado» decepciona

O «Tornado» avião militar polivalente da NATO tem decepcionado os peritos – afirma o semanário alemão federal «Die Zeit». Os peritos criticam as falhas observadas neste aparelho, que custa cerca de 35 milhões de dólares (mais de cinco milhões de contos) – acrescenta. Segundo «Die Zeit», o rendimento do motor do «Tornado» e a sua «vida útil» são inferiores ao previsto e o sistema electrónico e o piloto automático não são tão dignos de confiança como seria de desejar.

Um dos assaltantes com a cabeça coberta por um capuz dita as suas condições a um negociador. Pouco depois era a rendição. (Telefoto IRNA/NP/"DL")

Explosão no «Boeing» francês em Teerão

«Piratas» libertam reféns e depois rendem-se

Os três assaltantes de um Boeing 737 da Air France renderam-se ontem no aeroporto de Teerão depois de terem libertado sãos, e salvos os seus 45 reféns, antes de uma explosão ter aberto um buraco na fuselagem do aparelho.

Os três jovens piratas do ar, cujas identidades não foram reveladas, desviaram o avião na terça-feira quando voava entre Francoforte e Paris com 58 passageiros e seis tripulantes.

O Boeing aterrou na madrugada de quarta-feira em Teerão depois de breves escalas em Genebra, Beirute e Larnaca (Chipre).

Os piratas tinham ameaçado fazer explodir o avião com os reféns, se o governo francês não libertasse de cadeias cinco pessoas envolvidas numa tentativa de assassínio do antigo primeiro-ministo iraniano, Shapur Bakhtiar, em Paris em 1980.

Tambem ameaçaram começar a matar um refem francês de hora a hora até que a sua exigência fosse atendida, mas todos os passageiros acabariam por ser libertados ilesos.

Antes da rendição, as autoridades iranianas divulgaram uma declaração dos piratas aéreos dizendo pertencerem à Organização Islâmica para a Libertação de Jerusalém.

A declaração atacava a França pelo modo como tratava os muçulmanos e dizia que os piratas tinham decidido dar uma lição ao governo francês.

O fim do desvio ocorreu cerca de uma hora depois do último prazo dos piratas do ar para fazerem explodir o avião. Os reféns foràm levados para cerca de 200 metros de distância do aparelho e receberam ordens dos piratas para se deitarem no chão.

Jornalistas no local disseram que a explosão lançou pelos ares destroços da fuselagem mesmo atrás da cabina de pilotagem. Acrescentaram que a explosão pareceu de fraca potência. Outra série de explosivos colocados pelos piratas no interior do aparelho não chegou a deflagrar.

Os piratas renderam-se então às autoridades com as mãos no ar. Antes da libertação final, um comissário de bordo fugira em Larnaca e todas as mulheres e crianças tinham já sido libertadas em Teerão.

Um homem de negócios americano que se encontrava entre os reféns disse depois aos jornalistas que houve momentos de pavor, especialmente quando um passageiro fora levado para fora e os piratas correram as cortinas das vigias. Acrescentou que os piratas tinham passaportes libaneses.

Outro dos reféns libertados, um britânico, disse que os piratas tinham aparecido com metralhadoras, explosivos e pistolas de calibre 45, quando antes tinham apenas pequenos explosivos, mas descreveu-os como humanitários, colocando cobertores sobre passageiros adormecidos e distribuindo cigarros e água.

Minas no mar Vermelho e no golfo de Suez

Dois navios, um grego e um turco, foram ontem danificados pela explosão de minas no extremo sul do mar Vermelho, ao largo da costa do Iémen do Norte, anunciou a agência noticiosa egípcia, MENA.

Em despacho de Sanaa, a MENA indicou que o navio grego foi atingido por uma mina às 13.15 (11.15 de Lisboa), ao sair do porto de Hodeida, Iémen do Norte, em direcção a Al-Makha.

A agência não mencionou contudo qual a extensão dos danos sofridos pela embarcação.

O navio turco, por sua vez, navegava ao largo da costa iemenita, no Koweit para a Argélia, quando uma mina deflagrou à sua frente.

Os danos foram mínimos, e a embarcação manteve a sua rota.

Estas explosões ocorrem seis dias depois de navios terem sido atingidos por minas no golfo do Suez, no nordeste do Mar Vermelho.

As autoridades egípcias contestaram as alegações dos capitães de, pelo menos, quatro embarcações danificadas pelos engenhos, de que tinham sido atingidos por minas, mas o governo de Sanaa descreveu as explosões como subversão e agressão.

«As competentes autoridades iemenitas estão a seguir com preocupação estes actos subversivos e agressivos, que visam desestabilizar a segurança nas águas internacionais e regionais do mar Vermelho» – disse uma fonte oficial.

Enquanto isto, a Secretaria norte-americana da Defesa enviou uma equipa de peritos em minas para o Egipto para investigar explosões no golfo do Suez, anunciou em Washington uma fonte do Pentágono.

Os 15 peritos norte-americanos entrevistarão capitães de barcos e procurarão provas sobre o acontecimento. Segundo um dos especialistas, as explosões podem ter sido provocadas por minas flutuantes.

O Pentágono advertiu terça-feira os navios que navegam entre o canal do Suez e o mar Vermelho para aumentarem as precauções perante a possibilidade de existência de minas.

Depois da visita de Andreotti

Itália e Líbia melhoram relações

A Imprensa italiana, citada entre nós pela agência IPS, considera muito positivos os resultados da recente visita do ministro transalpino dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, à Líbia.

Os comentaristas entendem que se trata de uma profunda alteração na relação entre os dois países. Segundo o jornal «Il Messaggero», o dirigente líbio, Kadhaffi, manifestou o desejo de sair do isolamento em que se encontra, tanto no mundo árabe, como no Ocidente.

Andreotti, por sua vez, afirma que a Líbia tem em vista dois objectivos: primeiro alcançar com os países árabes uma maior coesão e compreensão como o demonstra a melhoria das relações com a Tunísia e a lenta mas contínua reaproximação com o Egipto.

O segundo objectivo é o de intensificar as relações com a Europa e o de dar a conhecer a verdadeira imagem do seu país ao resto do mundo. Alguns jornais italianos, como o «La Stampa» de Turim, chegam mesmo a dizer que Kadhaffi estaria disposto a assumir uma atitude nova no conflito do Médio Oriente, aceitando o direito de Israel a fronteiras seguras, de acordo com idênticas posições já tomadas por outros países árabes, não apenas moderados, mas também «radicais».

Se as relações líbio-italianas melhoraram muito no aspecto político, no aspecto económico a viagem de Andreotti à Líbia saldou-se pelas perspectivas de uma cooperação que poderá render mil e 300 milhões de dólares para os italianos. Chegou-se também a acordo para o pagamento da dívida de 700 milhões de dólares que a Líbia tem em relação a diversas empresas italianas. Por último, assinou-se um convénio nos termos do qual um consórcio italiano irá fornecer à Líbia duas plataformas petrolíferas no valor de 250 milhões de dólares par a exploração de um jazigo no Mar de Tripoli o maior do Mediterrâneo. (IPS)

Convers deverão

— afirma minist

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, declarou hoje à ANOP que «a África do Sul e a SWAPO têm todo o interesse em continuar conversações directas» quanto ao futuro da Namíbia.

«É necessário criar condições de confiança mútua para implementação da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas» (que prevê a proclamação da independência daquele território) — disse Chissano, que hoje chegou a Lisboa a caminho de Bissau, aonde vai participar na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos de expressão oficial portuguesa.

Se os contactos de Pretória com a SWAPO ainda não deram resultado é porque as duas partes estão a ver da mesma maneira o problema das garantias mútuas — considerou o chefe da diplomacia moçambicana, no entender do qual a situação na África Austral continua difícil, enquanto estiverem por resolver os problemas da Namíbia e do «apartheid» na África do Sul.

No outro ponto da sua entrevista à ANOP, Chissano esclareceu jamais ter sido contactado por qualquer país amigo da Indonésia no sentido de abandonar o apoio de Moçambique à FRETILIN.

Interrogado acerca da veracidade de rumores de que países islâmicos amigos de Jacarta procurariam convencer os Estados africanos de expressão oficial portuguesa a desistir do apoio à FRETILIN, o ministro moçambicano reafirmou o apoio de Maputo à causa maubere e aos seus legítimos representantes.

Nos próximos dias, em Bissau — confirmou — a situação de Timor vai ser discutida entre os «cinco» e a FRETILIN.

Quanto a situação especial da Republica Popular de Moçambique na sequencia do acordo de Nkomati, assinado em Março último, Joaquim Chissano disse que o mesmo acordo está a ser pauiatinamente implementado e que Maputo «não tem razão de queixa» contra o governo sul-africano.

Chile

Novo apelo contra a dita

A oposição política ao regime militar e à hierarquia da Igreja, no Chile, coincidiram no seu apelo à unidade de todos os cidadãos do país, informou hoje a agência EFE, referida pela ANOP.

Aliança Democrática (AD), coligação formada por democratas-cristãos, radicais, direita republicana, sociais-democratas e socialistas, renovou a sua proposta de «um amplo consenso paa o retorno à democracia».

O presidente da Democracia Cristã (DC), partido maioritário da oposição, acrescentou que a AD «procura fórmulas para conseguir uma constituição que seja aceite por todos os partidos políticos».

Para a AD, «A sociedade unida num pacto constitucional deveria conseguir um acordo com as Forças Armadas para ser possível a transição para a democracia».

O próprio ministro do Interior afirmou que a oposição pode tentar os acordos que desejar, mas «As Forças Armadas não entrarão em nenhum acordo político».

Na sede do «projecto de De-

rsações sobre a Namíbia o prosseguir

istro de Moçambique à ANOP

Os problemas que surgem vão sendo debatidos com Pretória, analisando-se se há alguma violação do acordo ou se ambos os lados o estão a respeitar — indicou Chissano.

Nem todos os sectores da sociedade sul-africana estão a favor do acordo de Nkomati, de modo que interesses em contradição com os do governo de Pieter Botha mantêm o seu apoio aos «bandos armados» que actuam no interior de Moçambique — elucidou o ministro.

Maputo continua com os seus contactos e conversações com o executivo sul-africano, a vários níveis — acrescentou Joaquim Chissano, segundo o qual a «Resistência» sempre teve apoio «não só da África do Sul mas também de certos sectores do mundo ocidental», até «mesmo de forças de Portugal».

O apoio que algumas forças portuguesas poderão eventualmente conceder à denominada «Resistência Nacional Moçambicana» deverá ser abordado em próximo encontro entre dirigentes de Maputo e Lisboa, nomeadamente quando no próximo mês se deslocarem a Moçambique o Primeiro-Ministro Mário Soares e o ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, indicou Chissano.

Interrogado sobre a proposta do presidente guineense, João Bernardo Vieira, para a criação de uma zona do escudo, o ministro moçambicano disse que o assunto nunca foi discutido no âmbito dos «cinco» nem está na agenda da reunião de Bissau.

Angola

O governo angolano reafirmou ontem a sua disponibilidade para negociações «com a Africa do Sul e os próprios Estados Unidos e outros governos interessados numa solução justa e duradoura para os problemas da Africa Austral».

O vice-ministro angolano dos Negocios Estrangeiros, Venâncio de Moura, numa entrevista a jornalistas de Angola, divulgada pela ANGOP, manifestou o desejo de que tanto os Estados Unidos como a Africa do Sul se empenhem mais seriamente no processo de solução pacífica dos problemas da África Austral.

Venâncio de Moura realçou a «necessidade da cessação das hostilidades entre» a SWAPO e a África do Sul na Namíbia, defendendo a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Referiu que «Angola está empenhada na participação da SWAPO nesta segunda fase do processo de busca de soluções definitivas para a independência da Namíbia».

O vice-ministro angolano afirmou que o seu governo aceita o princípio da retirada gradual das tropas cubanas de Angola, desde que as tropas sul-africanas retirem completa e unilateralmente de Angola e a África do Sul cesse todo o apoio logístico e militar à «UNITA».

A pilhagem

A pilhagem dos recursos naturais na Namíbia, especialmente os minerais, está a ser alvo de um debate no Conselho Económico e Social da ONU.

Neste contexto, um comité «ad hoc» foi instituído e, juntamente com a audiência pública estão-se a preparar para condenar energicamente a crescente actividade dos monopólios na África do Sul e na Namíbia e a desenfreada exploração das riquezas minerais do território namibiano, ilegalmente ocupado pelo regime de Pretória.

O comité «ad hoc» manterá as directrizes adoptadas em 1968, quando da resolução da ONU sobre a pilhagem das reservas de urânio, na Namíbia ocupada.

Repressão racista

A policia sul-africana atacou com balas de borracha gases lacrimogeneos e bastões mais de 300 crianças e jovens que se manifestaram na cidade de Thabong, perto de Welkom, Orange — noticiou a ANGOP.

Os manifestantes protestavam contra a discriminação racial nas escolas e a degradação das condições sociais da população negra.

Um porta-voz da Polícia de Pretória disse que durante os confrontos foram incendiados quatro automóveis particulares e um camião e danificados outros veículos e três lojas de bebidas.

O porta-voz acrescentou que depois da intervenção policial, os manifestantes dividiram-se em grupos apedrejadores que construiram barricadas.

Varias escolas encontram-se encerradas ha semanas em varios pontos da África do Sul na sequência de manifestações de alunos.

Os estudantes da universidade do Transkei decidiram fazer greve às aulas até a reintegração de seis professores deportados em Maio.

Segundo o governo do Transkei, Bantustão, cuja independência concedida pelo regime de Pretória em 1976 só e reconhecida pela própria África do Sul, os seis professores, dos departamentos de sociologia e ciências políticas, foram deportados por incitarem os alunos à agitação.

As forças de choque e a Policia de Segurança penetraram varias vezes no recinto da universidade para dispersar as manifestações de protesto e mais de 150 estudantes foram detidos em duas semanas.

Um responsável do «governo» do Transkei, que não quis ser identificado, previu ontem uma confrontação entre os estudantes e as autoridades, perante a decisão de greve ilimitada.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, Joaquim Chissano

A propósito das negociações com a RDA

«Pravda» critica asperamente o governo da R. Federal Alemã

O órgão do Partido Comunista da União Soviética, o jornal «Pravda», voltou a atacar, em editorial publicado na sua edição com data de ontem, o governo de Bona, acusando-o de querer «minar o Estado alemão dos operários e camponenses», a República Democrática Alemã (RDA) – escreve a Novosti.

Em 27 de Julho último, o jornal «Pravda» publicara um outro artigo assinado por Lev Bezimenski em que se criticava a política do governo de Bona e as manifestações de revanchismo. Esse artigo teve largas repercussões na Europa ocidental, apesar do chanceler alemão federal Helmut Kohl ter declarado que se tratava de um «acto puramente propagandístico» de Moscovo.

Sublinhando que a Alemanha Federal apoia sem reservas a linha americana de confrontação com a URSS e os países socialistas, tendo assumido a iniciativa de promover a escalada armamentista na Europa, o «Pravda» insurge-se agora contra as ambições de Bona ao falar em nome dos Estados alemães, contra os princípios do direito internacional.

«Pode afirmar-se, prossegue aquele diário, que, actualmente, se assiste nas margens do Reno à intensificação de pretensões revanchistas em relação à RDA, pretensões baseadas em grande medida, nas esperanças de poder aproveitar-se dos contactos económicos com a RDA como um instrumento de interferência nas questões internas desta República, minando ali os alicerces do sistema socialista».

Em particular, o «Pravda» critica o crédito concedido pelo «Deutsche Bank» oeste-alemão ao Banco de Comércio Externo da RDA cuja concessão estaria dependente de uma lista de exigências políticas formuladas pelo gabinete federal, em que figurariam, entre outras «a criação de premissas para o futuro aumento de visitantes procedentes da RFA e Berlim-Oeste e a liberalização do regime de importação de materiais impressos para a RDA». Isto configura, segundo o «Pravda», uma tentativa de criação de «novos canais de influência político-ideológica».

O jornal soviético considera igualmente como «uma lógica digna de Tartufo» as afirmações de Bona sobre a «missão especial» que caberia aos dois Estados alemães na «limitação dos prejuízos» derivados da implantação dos euromísseis, porque foi Bona, conjuntamente com Washington, quem impulsionou a sua implantação.

Também as declarações de Helmut Kohl sobre não poder haver paz na Europa enquanto não se der a reunificação alemã, reflectiria, segundo o órgão central do PCUS, uma «aposta na destrtuição paulatina do sistema socialista da RDA», contrariando a paz e o desanuviamento na Europa.

à unidade tadura

senvolvimento Nacional» (PRODEN) juntaram-se, pela primeira vez nos últimos anos, socialistas, democratas-cristãos, comunistas, radicais e sociais-democratas, presidides pro Engelberto Crias, que foi secretário-geral do Partido Nacional (de direita), quando este era chefiado pelo actual ministro do Interior, Sérgio Onofre Jarpa.

Nesta reunião, os dirigentes da oposição chilena elaboraram um comunicado público sob o tema «Consenso na Acção».

Os dirigentes afirmaram que o seu gesto obedecia à necessidade de «tentar um primeiro passo para sacudir a ditadura» e não a um pacto político, pelo menos por agora.

Entretanto, o arcebispo Jose Manuel Santos, vice-presidente do episcopado chileno, declarou que a Igreja está disposta a servir de mediadora entre o governo e os partidos da oposição.

A única condição que a Igreja pede é a unidde – e não a unanimidade – da oposição quanto ao objectivos que diz desejar alcançar, disse o arcebispo.

Encontro Ortega-Reagan «desconhecido» nos EUA

A Secretaria norte-americana de Estado negou ter conhecimento da possibilidade de um encontro entre o presidente Ronald Reagan e o chefe do governo da Nicarágua, Daniel Ortega.

A agência noticiosa nicaraguense referiu quarta-feira essa eventualidade, em despacho datado do México, no termo da terceira volta das conversações decorridas no porto mexicano de Manzanilla entre os Estados Unidos e a Nicarágua.

O porta-voz oficial da Secretaria de Estado, Alan Romberg, limitou-se a dizer que foram abordadas questões substantivas nas conversações a prosseguir no futuro.

Romberg recusou-se a entrar em pormenores, salientando que as duas partes haviam decidido não comentar publicamente o desenvolvimento das conversações ou o seu conteúdo.

Entretanto, fontes oficiais norte-americanas recordaram não ser esta a primeira vez que a Nicarágua fala de um possível encontro entre Ortega e Reagan, que consideram pouco provável tendo em conta o nível de tensão entre os dois países, apesar do diálogo em curso.

Começou a campanha eleitoral

Com a participação de sete partidos políticos começou no dia 1 a campanha eleitoral na Nicarágua. Estimativas do Conselho Supremo Eleitoral avaliam em um milhão e 400 mil o número de eleitores numa população de dois milhões e 800 mil. As eleições destinam-se a eleger o presidente e vice-presidente da República, e uma Assembleia Constituinte, que , no fim de dois anos, se transformará em Assembleia Parlamentar.

Os sandinistas foram os primeiros a iniciar a campanha. Milhares de pessoas colocaram de madrugada propaganda nos postes de iluminação pública e nas árvores e pintaram as paredes da capital com palavras de ordem, enquanto os carros de simpatizantes sandinistas ostentavam a faixa negra e vermelha da revolução. A FSLN apresenta como candidato à presidência o comandante Daniel Ortega e à vice-presidência, Sérgio Ramirez Mercado.

«Em frente com a Frente» é a principal palavra de ordem da FSLN.

Os outros partidos concorrentes são o Liberal Independente, o Conservador Democrata, o Popular Social Cristão, o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Movimento de Acção Popular. Três partidos renidos na Coordenadora Democrática não apresentaram candidatos por considerarem que não existiam condições necessárias para garantir a liberdade e autenticidade das eleições.

Enquanto isto, diplomatas europeus e latino-americanos acreditados em Manágua reconheceram que o governo envidou todos os esforços para conferir representatividade às eleições. Salientaram, sobretudo, o esforço de recenseamento. Falando à agência IPS, os embaixadores do Panamá, da Itália e da Espanha afirmaram que a afluência maciça ao recenseamento comprova só por si a importância que os nicaraguenses atribuem às eleições. No mesmo sentido se pronunciaram em declarações aos meios locais de comunicação social os representantes diplomáticos da Venezuela, França, Peru e Suécia, entre outros. (IPS)

Cerca de 900 oficiais argentinos responsabilizados por «desaparecimentos»

Seis organizações de Direitos Humanos submeteram ontem ao Senado da Argentina uma lista de 896 oficiais das Forças Armadas que estariam envolvidos no desaparecimento de milhares de argentinos sob o regime militar.

A lista, a primeira com referências extensas, foi publicada um dia depois do tribunal militar ter ordenado a prisão do ex-presidente Jorge Rafael Videla pelo seu papel na violenta campanha dita «antiguerrilha» que caracterizou o início do defunto regime militar: mais de 30 mil «desaparecidos».

O general Videla desencadeou um golpe militar em 1976 – recorda-se – contra o Governo constitucional de Maria Estela Peron e permaneceu no poder até 1981. Está a ser julgado em tribunal marcial sob decreto emitido pelo presidente eleito, Raul Alfonsin.

Alfonsin foi empossado em Dezembro passado após oito anos de regime militar e ordenou imediatamente julgamentos contra os que engendraram o terror.

Um porta-voz dos grupos de Direitos Humanos disse que a lista foi publicada para evitar que algum desses oficiais fosse promovido em breve.

Cerca de 250 oficiais enfrentam já possíveis acusações de violação dos Direitos Humanos e de corrupção.

O aumento dos julgamentos, juntamente com severos cortes orçamentais, tem causado considerável irritação no seio das Forças Armadas, segundo fontes militares e diplomatas ocidentais, referidos pela agêndia NP.

Os grupos de Direitos Humanos criticaram o Governo, afirmando que se estão a registar poucos progressos para punir os responsáveis pelo «desaparecimento» de 11 mil pessoas segundo a mesma agência.

A lista apresentada ao Senado contem secçoes separadas para os oficiais do Exercito, Armada e Força Aérea e um apêndice enumerando 271 centros clandestinos de detençao usados durante campanha terrorista dos sucessivos ditadores.

O porta-voz disse que a lista seria também submetida a um comité nacional, sobre pessoas «desaparecidas» criado pelo presidente Alfonsin e que este tem que apresentar o seu relatório final até Setembro.

Os oficiais de alta patente, tradicionalmente presentes na vida política da Argentina, foram afastados pelo Governo de Alfonsin, e outros foram enviados compulsivamente para a reforma.

Segundo o decreto presidencial, os tribunais marciais julgarão Videla, os seus dois comandantes-chefes na primeira Junta e quatro outros das três juntas governativas que se seguiram.

Outra junta militar está a ser julgada pela forma como lidou com o caso das Malvinas.

Atentado contra Alfonsin?

A Polícia federal de São Miguel de Tucuman descobriu hoje uma presumível tentativa de atentado contra o presidente argentino, Raul Alfonsin.

As autoridades policiais estão a tentar descobrir a identidade e as intenções de dois indivíduos – um polícia e um oficial do Exército – que foram detidos quando tentavam fazer-se passar, com documentos falsos, por agentes da «contra-informação militar» para poderem aproximar-se do presidente, durante a sua estada em Tucuman.

«CENTRO TRANSITÁRIO CONTIR, LIMITADA»
QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Julho de 1984, lavrada de folhas 81 verso a folhas 84 verso, do Livro número 341-A, das notas deste cartório, os senhores Isidro Dias Pedro e mulher Maria Adelaide do Rosário Pereira Dias Pedro, Vítor Manuel Pereira Lefebre de Brito, casado e Balbina Pinto Matos, solteira, maior, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade «CENTRO TRANSITÁRIO CONTIR, LIMITADA», com sede na Rua da Bica do Sapato, número 42, sobreloja, frente, freguesia de São Vicente de Fora, em Lisboa, e para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei número 43/83 de 25 de Janeiro, aumentaram o capital social da dita sociedade, que era de um milhão e duzentos mil escudos, integralmente realizado, para cinco milhões de escudos, da seguinte maneira: a) São admitidos como novos sócios Vítor Manuel Pereira Lefebre de Brito e Balbina Pinto Matos; b) É elevado o capital para cinco milhões de escudos, ou seja em mais três milhões de escudos; c) Desta importância do aumento, encontra-se inteiramente realizada em dinheiro já entrado na caixa social, a quantia de um milhão e trezentos mil escudos, e subscrito da seguinte maneira:

– Quinhentos mil escudos, pelo sócio Isidro Dias Pedro; – Trezentos mil escudos pela sócia Maria Adelaide do Rosário Pereira Dias Pedro; – duzentos e cinquenta mil escudos pelo sócio Vítor Manuel Lefebre de Brito, e duzentos e cinquenta mil escudos pela sócia Balbina Pinto Matos. d) Os restantes dois milhões e quinhentos mil escudos serão realizados no prazo máximo estabelecido na alínea a) do artigo terceiro do referido Decreto-Lei número 43/83, e serão subscritos na seguinte maneira: – um milhão e quinhentos mil escudos, pelo referido sócio Isidro, – quinhentos mil escudos pela referida sócia Maria Adelaide, – duzentos e cinquenta mil escudos, por cada um dos sócios, Vítor e Balbina, e e) Que ainda como únicos sócios da sociedade aludida, alteram parcialmente o pacto social; substituindo a redacção do corpo do artigo terceiro e o artigo quinto e seus parágrafos, os quais passam a ser os seguintes:

TERCEIRO – O capital social, metade integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrituração é de cinco milhões de escudos e correspondente à soma de quatro quotas, sendo uma de três milhões de escudos do sócio Isidro Dias Pedro, uma de um milhão de escudos da sócia Maria Adelaide do Rosário Pereira Dias Pedro, uma que quinhentos mil escudos do sócio Vítor Manuel Pereira Lefebre de Brito e outra de quinhentos mil escudos da sócia Balbina Pinto Matos.

QUINTO – A sociedade é administrada e representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por qualquer dos sócios Isidro Dias Pedro ou Maria Adelaide do Rosário Pereira Dias Pedro, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

– Parágrafo primeiro – os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência em quem entenderem, mediante procuração, e a sociedade poderá constituir procuradores nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

– Parágrafo segundo – A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos gerentes.

– Parágrafo terceiro – É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao objecto social, excepto se autorizados em Assembleia Geral, designadamente em letras de favor, fianças, abonações ou outros actos de natureza similar.

Vai conforme.

Lisboa, trinta e um de Julho de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante,
(Vítor Joaquim de Almeida)

«D.L.» – 3/8/1984

---

agora em SESIMBRA

Bingo

No Edifício dos Bombeiros Voluntários
a partir do dia 31 de Julho de 1984 com o seguinte horário: das 18.00 às 02.00

TENTE A SUA SORTE DAS 18 00 as 20 00 E GANHARÁ O DIREITO A UMA BEBIDA !

UMA CONCESSAO DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS DEVIDAMENTE LEGALIZADA PELA INSPECÇÃO-GERAL DE JOGOS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Proc. 4/84

— Ex. 2.ª Secçao

O Doutor Gonçalo Xavier Silvano Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

FAZ SABER que por este Tribunal e 2.ª Secção, correm seus termos uns autos de execução por quantia certa em que é exequente JOSÉ ARMANDO DUARTE DOS SANTOS BORREGO, residente na Estrada de Algeruz, n.º 27-3.º Esq.º, em Setúbal e executada LUSOCRABE — Ld.ª — Importação e Exportação de Produtos do Mar, com sede na Estrada de Algeruz, n.º 27-3.º Esq.º, em Setúbal e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Setúbal, 20 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Gonçalo Xavier Silvano

O ESCIVÃO DE DIREITO
António Eduardo Carreira Agostinho

D.L. 3/8/84 — 2.ª Pub.

5000 m²
Praia, Água, Pinheiros
395 Contos
Telefone 2018443/2211701

AOS SRS. EMIGRANTES
E NÃO SÓ

OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.

DAMOS UM LUCRO IMEDIATO

PODE IR ATÉ 60 % AO ANO

PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS
☎ 84 38 60 E 82 73 45
RUA ILHA DO PRINCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA

ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO PRIMEIRO DE DEZEMBRO

Certifico que, por escritura de 24 de Fevereiro deste ano, lavrada a fl. 125 v.º do livro de notas n.º 272-B do Cartório Notarial de Alcácer do Sal, a cargo do notário licenciado José Antunes Ribeiro, foi feita a remodelação total dos estatutos do Grupo Desportivo e Recreativo Primeiro de Dezembro, associação recreativa, desportiva e cultural, com sede em Casebres, freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, tendo por fim desenvolver actividades recreativas, desportivas e culturais e fomentar o convívio e a promoção cultural dos seus sócios e do meio social em que se insere.

Compõe-se de um número ilimitado de sócios, os quais deverão ser pessoas singulares maiores de 18 anos.

Haverá duas categorias de sócios — efectivos, e honorários — sendo sócios efectivos as pessoas que, propondo-se colaborar na realização dos fins da associação, concorram com a quota que estiver fixada para as receitas ordinárias da associação e sócios honorários as pessoas singulares ou colectivas, sócios efectivos ou não sócios, que através de donativos ou serviços dêem contribuição especialmente relevante para a realização dos fins da associação e como tal sejam declaradas pela assembleia geral, sob proposta de qualquer sócio ou direcção.

Perde a qualidade de sócio quem tenha as quotas em atraso por mais de 8 meses e não as liquide no prazo de 15 dias, depois de avisado para o efeito, e quem com a sua conduta, dentro ou fora da associação, demonstre falta de adesão aos princípios por que esta se norteia e aos objectivos por esta prosseguidos, devendo a sua exoneração ser declarada por assembleia geral, mediante proposta da direcção, que poderá suspender preventivamente o socio até à realização da assembleia

Está conforme original.

Cartorio Notarial de Alcácer do Sal, 24 de Fevereiro de 1984

O Ajudante
José da Conceição Marrafa

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

GREVE DO SINAFE NO DIA 3 DE AGOSTO DE 1984 (SEXTA-FEIRA) DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS

O Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (SINAFE) apresentou de novo à Empresa um pré-aviso de greve para o dia 3 de Agosto de 1984 (sexta-feira), das 00.00 às 24.00 horas.

Como já se divulgou em comunicado anterior, a verificar-se esta nova greve, a mesma apenas abrangerá a parte do pessoal das estações inscritas neste Sindicato, e não os restantes trabalhadores das estações, nem de outras categorias profissionais, nomeadamente maquinistas, pessoal de trens e revisão, oficinas, serviços, etc.

Admite-se que voltem a verificar-se algumas perturbações à normal circulação dos comboios, tendo ainda em conta o grande volume de passageiros em viagem de férias e de fim-de-semana e dada a época de grande afluxo de emigrantes, pelo que se procurará de novo adoptar medidas para minimizar os seus efeitos, com respeito pelas disposições regulamentares e de segurança.

O Conselho de Gerência da CP não pode deixar de lamentar mais esta greve do SINAFE, porquanto, em reunião de 1 de Agosto com os dirigentes do SINAFE, teve oportunidade de lhes dar a conhecer o ponto da situação de todas as acções em curso relacionadas com os pontos invocados no pré-aviso de greve do SINAFE, as quais se continuarão a desenvolver de acordo com a programação que foi estabelecida pela Empresa, nomeadamente o regulamento de carreiras – cujo protocolo de negociação já foi remetido aos sindicatos – e as normas para o estabelecimento do abono para falhas.

Lisboa, 1 de Agosto de 1984

O Conselho de Gerência da CP

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 9 100$00 p.p. em quarto duplo nos meses de Julho a Setembro e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

DESPORTO

Perante milhares de portistas

Futre entra nas Antas com honras de «Vip»

Milhares de adeptos portistas deslocaram-se ontem de manhã, às Antas, para vitoriarem e receberem com honras de «VIP» o «menino de ouro» de Alvalade, agora estrela de primeira grandeza no reduto «azul e branco». Futre, 18 anos, chegou e treinou. Para gáudio das hostes portistas, não se eximiu de mostrar «credenciais», rubricando alguns lances de excelente recorte técnico, sublinhados com fortes aplausos pela plateia ávida de «vingança».

Antes de descer ao relvado secundário das Antas, porém, Futre deu uma olhadela às instalções onde vai «viver» nos próximos três anos e acedeu em falar, ainda que por breves instantes, com os jornalistas que o aguardavam.

«Não queria entrar em detalhes sobre as razões que motivaram a minha saída do Sporting», começou por dizer, para logo de seguida acrescentar: **«No Sporting, os jogadores de fora é que são bons, enquanto aos da 'casa' se exige que joguem por amor à camisola. A propósito, se lhes dissesse quento ganhava no Sporting ainda corria o risco de me chamarem mentiroso».**

Furtando-se a todo o momento de entrar em pormenores, Futre disse ainda: **«Deixo essa tarefa para os directores do Sporting. Eles podem contar toda a verdade sobre o que acabo de afirmar».** E num tom mais vigoroso: **«Vim para o FC Porto não para dormir à sombra dos louros conquistados no Sporting, mas para trabalhar e conquistar um lugar na primeira equipa. Não vai ser fácil, até porque o FC Porto possui um lote de excelentes jogadores, mas tenho esperança de que acabarei por justificar a mudança».**

E a finalizar: **«Surgiram alguns problemas com a minha mãe, que ficou um pouco desolada por ter deixado o Sporting, mas, entrentanto, já falei com ela pelo telefone e agora está tudo bem. Depois disto, e tendo em conta a forma como tenho sido acompanhado pelos responsáveis portistas, julgo que não terei qualquer problema de adaptação».**

Refira-se, a propósito, que Futre tem sido permanentemente assistido por Álvaro Braga Júnior que não larga o «menino de ouro» nem um segundo. É que para além dos problemas de adaptação, há o justificado receio de que João Rocha ou algum dos seus emissários pudesse, eventualmente, tentar o volta-face. Daí o «sequestro» de Futre que, pelos vistos, até tem gostado da companhia.

Entretanto, esta manhã, em contacto com o secretário do Departamento de Futebol «azul e branco», Luís César, o «DL» apurou que não tinha qualquer fundamento o boato posto a correr sobre a saída de mais dois «leões» (Jordão e Mário Jorge) de Alvalade para as Antas. Do mesmo modo, Luís César garantiu que Eurico, João Pinto e Lima Pereira haviam sido contactados no sentido de se mudarem para o Sporting, mas que os mesmos jogadores, ontem mesmo, fizeram questão de dizer à direcção do clube que se sentem bem, que tinham as contas em dia e que, por isso, não viam razão para saírem do Porto.

Aí está o «menino de oiro» (Futre) com o «dragão» ao peito

«Dragões» e «leões» continuam na luta

A «guerra das estrelas» continua a animar a cena futebolística tendo como intérpretes Sporting e FC Porto. Pacheco, Sousa e Futre foram os primeiros a entrar na ribalta provocando onda recíproca de acusações e ao que se constas (e ninguém desmente) os dirigentes de ambos os «grémios» estão empanhados em prosseguir a «guerrilha». De um lado fala-se em Gomes, João Pinto e Frasco como sérios candidatos a voltarem a ser companheiros de Pacheco e Sousa mas agora de verde vestidos e do outro, garante-se já haver contrato com mais jogadores. Quem serão eles? Litos e Jordão, tem sido os nomes mais citados como elementos desejados nas Antas. Por parte dos portistas a negativa é peremptória. Gomes, Frasco e João Pinto afirmam estar bem no Porto e e sua intenção cumprir integralmente o prazo contratual, e quanto aos «leões» o mutismo dos jogadores visados pode significar muito ou nada. Se por um lado as verdades vão sendo confirmadas também é certo de que a «boataria» anda por aí à solta, por consequência, importa manter a expectativa ainda que não constitua surpresa quenas próximas horas surja o «ruído de nova bomba».

Uma coisa é certa: quem está lucrando com a guerra aberta entre «dragões» e «leões» são os jogadores que acabam por ver os seus «cachets» de vedetas bem mais elevados e sem que para tal hajam contribuído.

A recolha de dividendos vai sendo feita, ainda que tenhamos de reconhecer que a profissão não saia dignificada. Múltiplas são as razõers onde os futebolistas fincam as suas tomadas de posição, e , se uma se apresentam legitimadas pela força moral e vinculadas a normas que o Direito não contestará, já outras se nos afiguram despidas de validade. Questões de ordem psicológica tem sido citadas como causa motivadora e todos sabemos como é fácil fazer «valer» tal argumento.

Como conclusão se evidencia a necessidade de moralizar a causa desportiva e cada vez é mais notório a falta de um tribunal específico que deveria começar por actualizar toda a legislação que rege o futebol em particular e o desporto em geral.

Lesão é causa e divisas o argumento

Bordéus tenta denunciar contrato com o genial Chalana

Embora houvesse certa euforia dos adeptos do Bordéus quanto à contratação do «pequeno genial» Fernando Chalana e aliás justificada pela inquestionável classe patenteada pelo excelente artista nos palcos franceses, quando da realização do «Europeu», uma arreliadora lesão sofrida nos primeiros dias da sua presença em terra gaulesa e cujas consequências não são ainda previsíveis, o clube de Bordéus terá tentado anular o contrato alegando razões de vária ordem inclusivamente a impossibilidade da saída de divisas.

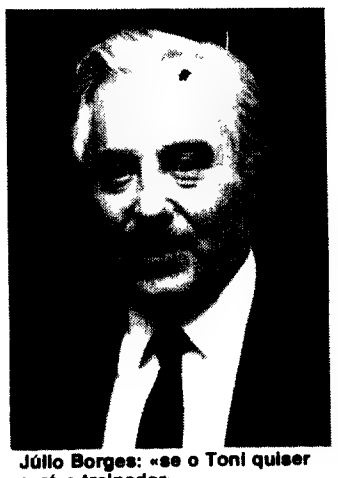
O casal Chalana tarda em conseguir a adaptação a outra gente e outro estilo de vida. Uma situação natural e certamente comum a todos os emigrantes quer sejam portugueses, franceses, angolanos ou de outra qualquer origem. Entretanto Fernando Chalana irá beneficiar do reconhecido apoio moral e psicológico de Anabela (sua mulher) e os nossos compatriotas, ali radicados, darão uma boa ajuda para que o talentoso intérprete da arte futebolística se sinta em Bordéus como nas Olaias ou no Lavradio. Quanto aos argumentos sustentados por alguns elementos do quadro directivo do seu novo clube, obviamente que não vingarão e, ao invés, vingará a força anímica e a craveira técnica de Chalana para em breve se impor no futebol gaulês.

Benfica promove Eusébio

Como se sabe a equipa de futebol do Benfica já se encontra em Toronto (Canadá) onde no domingo defrontará a equipa local do Blizzard. Como nota saliente desta digressão ressalta a circunstância de Eusébio ter sido «promovido» a treinador-adjunto e nessa qualidade a sua integração na comitiva. O facto teve a sua origem na inesperada e surpreendente saída de Ivic Tomislav de que resultou a subida de Toni ao lugar cimeiro da equipa técnica. Ao que se julga, a avaliar por afirmações de Júlio Borges, a direcção benfiquista vai procurar que Toni aceite o encargo de vir a assumir o cargo de treinador principal na época que ora começa e sendo-lhe outorgada total confiança. No entanto, Toni não parace, para já, estar interessado em aceitar a honrosa distinção. Um caso que Fernando Martins e Júlio Borges irão tentar resolver em terras canadianas. Toni diria à partida para Toronto de que «há razões para a recusa». Razões que Toni legitimamente omitiu mas que talvez se prendam com o sucessivo adiamento da prometida festa de hòmenagem e possivelmente outras que ele pensa estarem perto de resolução.

Belenenses parte hoje

Conforme temos vindo a anunciar, a equipa de futebol de Os Belenenses parte hoje para os EUA e Canadá onde disputará três encontros, devendo regressar a Lisboa no dia 13 do corrente. De notar entre a comitiva a ausência do dedicado Sambinha e dos novos «recrutas» Norton de Matos e Bastos Lopes impedidos devido a lesões que não se apresentam com qualquer gravidade. Certamente o competente João Silva, que não acompanha a equipa, em breve procederá à recuperação do trio.



Júlio Borges: «se o Toni quiser será o treinador»

No Braga: Quinito muda de filosofia

Em Braga começou o trabalho imposto pelo competente Quinito. Uma surpresa: o jovem treinador surgiu com nova filosofia. Optou pela verdade das suas ambições, fazendo ressaltar a convicção de este ano a sua equipa vai lutar pelo 4.º lugar. A frase pertence-lhe: **este ano nada de tangas. Temos um objectivo que é a quarta posição e vamos tentar, porque somos os melhores, abrir uma brecha na fortaleza constituída pelos tradicionais candidatos ao título.**

Aí está Quinito vestido com a «roupagem da verdade e da realidade». De Braga saiu Vando (para o Benfica)que era uma pedra basilar do «xadrez» da equipa, colmatada, no entanto, pelo ingresso do ex-sportinguista Festas, por Reinaldo e ainda pelo brasileiro José Luís, que consta ser ainda mais tecnicista do que Vando mas menos rápido do que este. Braga apostado em posição de relevo a âmbito nacional e com a «responsabilidade» de fazer abanar o poderoso Tottenham, seu primeiro adversário na Taça UEFA e que no próximo dia 27 será «espiado» por Quinito, quando do jogo frente ao Leichester. Em Braga respira-se confiança na sua mais representativa colectividade e confiança no treinador e nos futebolistas.

Estrela da Amadora apresenta programa e equipa

Num restaurante da Reboleira o Estrela da Amadora, agora orientado pelo técnico António Medeiros, realiza pelas 18.30 horas uma reunião de convívio com os representantes dos órgãos da Comunicação Social para apresentação do seu quadro futebolístico e do programa para a próxima temporada.

Rui Águas: Portimonense estabelece prazo para Porto e Sporting se decidirem

O Portimonense deu um prazo até às 12 horas de hoje para FC Porto e Sporting definirem as suas posições quanto ao avançado Rui Águas.

Uma fonte do clube revelou que o FC Porto manifestou o seu interesse na aquisição do jogador, igualmente pretendido pelo Sporting.

O Benfica, que no início da época também se interessara pelo jogador, abandonou a ideia. Entretanto salienta-se que o jogador tem ainda um contrato por mais dois anos com o clube algarvio, mas a direcção do Portimonense, segundo a citada fonte, está disposta a negociar a transferência de Rui Águas.

Azar portista: Barradas está lesionado

As coisas não têm decorrido satisfatoriamente nas redes portistas. Depois da intempestiva e nada dignificante atitude cometida por Zé Beto na final de Basileia que lhe mereceu justa e severa «condenação» determinada pela UEFA, que forçou o seu clube a ter que recorrer à contratação de dois guarda-redes (Borota e Matos) surge uma lesão a Barradas (rotura nos gémeos) ocorrida no treino de ontem e que o dr. Domingos Gomes considera em «diagnóstico reservado».

Do Vizela para Guimarães pela via benfiquista

O futebolista Pita que na época passada representou o Vizela e foi adquirido pelo Benfica, foi por este clube cedido por uma época ao Vitória de Guimarães. Igual decisão foi tomada relativamente ao guarda-redes Neno que ali nhou no Barreirense. Dois excelentes reforços para os quadros do vitória minhoto de onde sai Nivaldo com destino à Luz.

Toni e Eusébio, uma dupla que certamente os benfiquistas aprovam par o comando da sua equipa de futebol

Volta ao Alentejo

Abel Coelho (Olhanense) vence etapa

Abel Coelho (Olhanense) foi o vencedor da 3.ª etapa da Volta ao Alentejo, em bicicleta, disputada entre Santiago do Cacém a Serpa na distância de 108 quilómetros. A tirada foi caracterizada pela movimentação sendo de destacar o primeiro animador (António Fernandes) que «saltou» do pelotão em Ermidas do Sado chegando a ter um avanço de mais de dois minutos, no entanto não lhe foi permitido distanciar-se mais e em breves minutos estava absorvido. Um furo do «camisola amarela» agitou a caravana com «esticões» dados pelos ciclistas do Lousã e do Olhanense, mas o Sporting não foi surpreendido e reagiu prontamente na defesa do líder da prova.

Refira-se que o conjunto «leonino» está reduzido a seis elementos já que os seus ciclistas Benjamim Carvalho, Paulo Ferreira e José Amaro abandonaram a prova e partem hoje para o Canadá onde irão disputar algumas competições em localidades onde se radicam mais portugueses. A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º Abel Coelho (Olhanense), 2.27,38 2.º Carlos Marta (Sporting), 2.28,44; 3.º José Xavier (Sporting), 2.28,45; 4.º Marco Chagas (Sporting), 2.28,55; 5.º Jacky Bobim (Tavira) mesmo tempo.

A camisola amarela continua a pertencer a Eduardo Correia, que é seguido de Marco Chagas, Jacques Bobin (Tavira), Manuel Gomes (Ovarense) e Firmino Bernardino (Lousa), todos separados por 7 segundos do líder. Por equipas, comanda o Sporting seguido do Lousa e da Ovarense.

Hoje disputa-se a quarta etapa, Portel-Elvas, na distância de 160 quilómetros, com partida às 14,45 horas e passagem por Monte do Trigo, S. Manços, Gedinha, Reguengos, Falcoeiras, Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal.

Morreu César Luís

Velho companheiro dos lendários José Maria Nicolau e Alfredo Trindade, faleceu, no passado domingo em Benavente, o antigo ciclista César Luís. Recorde-se que essa velha glória do ciclismo português representou o Benfica, «Os Leões» de Ferreira do Alentejo, Sporting e Cuf tendo vencido a Volta a Portugal no ano de 1935.

À família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

A HISTÓRIA DO
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
1000 PÁGINAS – 300 GRAVURAS — POR: ACÁCIO ROSA
Número muito limitado de livros. Preço: 1500$00. Sai em Setembro. Inscrições: Secretaria – Restelo – Lisboa.

DESPORTO

ponta esquerda

Japão: massagista droga voleibolista

Um massagista nipónico que deu um estimulante proibido a uma atleta do seu país foi expulso dos Jogos Olímpicos por 12 anos, tendo sido ainda dirigida uma dura repreensão à delegação do Japão na prova. O Comité Olímpico Internacional não tomou, contudo, nenhuma medida sancionatória contra a atleta que tomou a droga, pois esta ignorava completamente que ela era proibida.

Um comunicado dos nove membros do COI revelou que a voleibolista Mikiyasi Tanaka acusou na sua análise à urina sinais de uma droga conhecida pelo nome de «Ephedra». A mesma nota refere que o estimulante foi fornecido à jogadora pelo massagista Yoshitaka Yahagi, que foi expulso dos Jogos de Los Angeles, ficando ainda impedido de comparecer nas próximas duas Olimpíadas (1988 e 1992). A delegação japonesa na competição foi advertida do perigo de administrar substâncias proibidas aos seus atletas, sob pena de desclassificação. A droga em questão («Ephedra») é um preparado de ervas (espécie de chá) que contém substâncias que estimulam.

Fracasso turístico

A indústria turística de Los Angeles está a sofrer uma quebra de visitantes entre os 30 e os 50 por cento e atribui o facto à realização dos Jogos Olímpicos. Porta-vozes de várias entidades turísticas mostraram o seu descontentamento pelo **verdadeiro desastre** que lhes provoca a realização dos jogos, que **destruiram o negócio turístico.**

Segundo estatísticas reveladas em Los Angeles, os principais locais de atracção turística (Disneylândia, Six Flags, Magic Moutain, Knott's Berry Farm, Spruce Goos e os estúdio da companhia cinematográfica Universal) registam quebras de frequência de cerca de 50 por cento. **Dependíamos, em grande parte dos turistas estrangeiros neste Verão. Os preços dos bilhetes de avião, a alta do dólar e a impossibilidade que representou para nós fazer planos devido à forma como foram distribuídos os ingressos para os jogos, são os responsáveis pelo ocorrido** – disse Herb Steinberg, vice-presidente dos Serviços Recreativos de Los Angeles. Apenas uma voz não se uniu ao coro dos «descontentes»: a de Jack Kyser, membro da Câmara do Comércio. Segundo ele, **as olimpíadas permitirão 3 mil e 300 milhões de dólares em vendas.**

Presença inédita da natação portuguesa em final olímpica

Yokochi salva honra do convento

Alexandre Yokochi deu um pouco de cor ao que tem sido uma cinzenta actuação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, com a proeza inédita de presença numa final de natação. O 7.° lugar de Yokochi na final dos 200 bruços (o português foi o oitavo a tocar a parede mas o italiano Del Prete foi desclassificado, uma final com um recorde do mundo, fica agora a constituir o «top» da natação portuguesa em competições internacionais. Mas em termos de marcas, Yokochi alcançou o máximo nas eliminatórias, nas quais a sua pretensão não era em princípio superior à de conseguir o apuramento para a final B (do 9.° ao 16.° lugar). Só que o nadador do Benfica (19 anos) nadou tão bem e tão depressa que acabou por ser 2.° na sua série, atrás do norte-americano Richard Schroeder.

O nadador dos Estados Unidos fez 2.19,23 e o português 2.19.76, um tempo que foi o 7.° entre 43 concorrentes e superou em quase três segundos o seu recorde nacional absoluto (e ibérico), que estava em 2.22,19 desde 1981 (Buenos Aires).

«Antes da prova, julgava ser possível ser apurado para a final B. Tinha o 18.° tempo e bastava-me passar dois. Mas. correu tudo tão bem que estou satisfeitíssimo», disse Yokochi após a prova da manhã. À tarde, as coisas não se passaram tão bem: Yokochi fez o tempo de 2.20,69 (superior ao antes realizado) mas a verdade é que a proeza já estava cometida, a presença numa final olímpica «A» da natação portuguesa era qualquer coisa que praticamente ninguém arriscava. **«Estava muito cansado. Acusei o esforço da manhã»,** justificou Yokochi, acrescentando com a certeza de que conseguira um feito: **«Mas estou feliz».**

Para o nadador, houve ainda um pormenor de alegria extra: correu numa prova em que foi batido um recorde do Mundo, pelo canadiano Victor Davies: **«Até agora só tinha visto recordes do mundo na bancada».**

Os outros cinco portugueses em actividade estiveram ao nível cinzento dos dias anteriores: para Francisco Neto e Jacques Pena (no tiro), Henrique Anjos e Mardel Correia (na vela) e José Pedro Monteiro (na prancha à vela) as coisas não correram melhor que em dias anteriores.

No resto: o trivial

O halterofilista Jorge Soares, que devia competir na classe de 62 quilos, acabou por não o fazer. Justificação: luxação num ombro. Soares, que pedira uma contra-análise a um teste anti-«doping» positivo, estava na véspera esperançado em competir, mas dirigentes olímpicos portugueses garantiram que se chegasse a confirmação da análise positiva o halterofilista não iria à prova. E não foi...

No tiro, no último dia da prova de pistola de velocidade, Francisco Neto desceu de 12.° para 20.°, totalizando 586 pontos, contra 595 do vencedor, o japonês Takeo Kamachi. José Jacques Pena, que era 36.°, desceu para 42.° (com 571).

Na vela (classe «star») Mardel Correia e Henrique Anjos melhoraram em relação à véspera, quando tinha sido últimos entre os dezanove concorrentes. Obtiveram a 15.ª posição, o que lhes vale estarem no 17.° lugar entre 19. O surfista José Pedro Monteiro, com um 25.° lugar baixou na geral de 19.° para 24.°. Portanto, no tiro, como na vela ou na pracha à vela, todos os portugueses baixaram.

Mary Meagher's: fabulosa nos 100 metros Mariposa

Jorge Soares: apenas um passeio de borla...

O Comité Olímpico Português recebeu ontem às 12h00 locais (20h em Lisboa) a confirmação oficial de que o halterofilista Jorge Soares tinha uma análise positiva. A confirmação chegou através da Direcção-Geral dos Desportos e indicava que Jorge Soares tinha substâncias dopantes na análise do controlo anti-doping que efectuara ainda em Lisboa.

Vicente de Moura (chefe da delegação portuguesa aos Jogos) ao tomar conhecimento da notícia, deslocou-se de automóvel ao local da competição, informando o atleta. Jorge Soares estava já na fase de aquecimento e compreendeu a situação, não entrando em competição, na categoria de 75 quilos.

Ainda em Lisboa foram ventiladas algumas notícias sobre este caso, mas até à partida para Los Angeles não houve uma confirmação oficial, pelo que Jorge Soares foi integrado na comitiva.

Mamede: ânimo quebrado

O que baixou também certamente, e no pior momento, foi o moral de Fernando Mamede, que na véspera da sua entrada nos Jogos (hoje nas eliminatórias da dupla légua) viu a Federação Internacional afirmar que o seu recorde na distância pode vir a não ser homologado. Para o campeão sportinguista, um homem psicologicamente muito especial, poucas coisas piores poderiam acontecer em véspera de uma prova onde, apesar de tudo, tem à partida quase cem por cento de hipóteses de se qualificar.

Também no atletismo vão hoje estar em acção o velocista Luís Barroso nos 100 metros e José Pinto, nos 20 quilómetros-marcha.

Os velejadores e o surfista prosseguem o seu programa e o representante português na esgrima (João Marquilhas), apresenta-se nas eliminatórias de onde, em princípio, não deve passar.

Lopes já lá está

Carlos Lopes já chegou a Los ngeles e fica alojado fora da Aldeia Olímpica, num hotel em Santa Mónica onde também se encontra Rosa Mota. Carlos Lopes compete na Maratona, dia 12.

Nossa gente em acção

Fernando Mamede, a grande esperança dos portugueses para a conquista de uma medalha de ouro, inicia a sua participação nos Jogos Olímpicos, competindo na 1.ª das três séries eliminatórias dos 10 mil metros e tem como adversário principal o norte-americano Craig Virgin. Se Mamede fizer uma marca do seu nivel, não terá problemas em estar 2.ª-feira na final, mas como se trata de um atleta muito nervoso, que tem falhado nos momentos decisivos, é preciso colocar algumas reservas. A série de Mamede é a mais forte das três, mas se Mamede pode ter problemas com o apuramento (cinco primeiros mais os três melhores tempos), os seus adversários têm muito mais com que se preocupar.

Luís Barroso estará em acção na 8.ª das 11 eliminatórias dos 100 metros.

Barroso compete nos 100 para treinar para os 200 (o seu forte) e José Pinto vai aos 20 quilómetros também para treinar para os 50 quilómetros marcha.

Outro estreante nos Jogos é João Marquilhas que entra nas eliminatórias da prova de sabre (esgrima) com mais 33 concor-

Quem conquista medalhas

Quadro de medalhas ao fim do 5.° dia de competições:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	22	12	3	37
China	7	3	5	15
Itália	5	1	2	8
Canadá	4	5	5	10
Alemanha Federal ...	4	5	5	14
Japão	3	–	4	7
Roménia	1	4	2	7
G. Bretanha	1	1	4	6
Holanda	1	1	3	5
Finlândia	1	–	2	3
Coreia do Sul	1	–	1	2
Suécia	–	5	3	8
Austrália	–	4	5	9
França	–	2	3	5
Suíça	–	1	2	3
Brasil	–	1	–	1
Colômbia	–	1	–	1
México	–	1	–	1
Peru	–	1	–	1
Bélgica	–	–	1	1
Noruega	–	–	1	1
Formosa	–	–	1	1
Jugoslávia	–	–	1	1
	50	48	49	147

Nos 100 livres femininos (em Natação) foram atribuídas duas medalhas de Ouro e nenhuma de Prata.

Hoje na TV

A Radiotelevisão Portuguesa efectuará, entretanto, as seguintes transmissões:

15 horas – Resumo – Canal 1 (diferido)
16 e 25 – Natação – Canal 2 (directo)
17 e 20 – Natação – Canal 2 (diferido)
19 horas – Ginástica – Canal 2 (diferido)
22 horas – Ciclismo – Canal 2 (diferido)
22 e 30 – Resumo – Canal 1 (directo).

A LOTARIA NACIONAL FAZ MILIONÁRIOS ÀS CATADUPAS

Ontem, quinta-feira, andou, mais uma vez, a roda e mais uma vez a Lotaria Nacional tornou várias famílias milionárias.

Desta vez foram nada mais, nada menos de 50, tantos são os que compõem o grupo que jogou com o n.° 13.787 da grande Lotaria das Férias Grandes, que foi contemplado com a espectacular quantia de 60.000 contos.

Em representação do referido grupo, apresentou-se na Tesouraria da Santa Casa o Senhor João Rodrigues Pimenta, morador, em Lisboa, na Rua Marcos Portugal, n.° 67 - 2.° Dt.°, que, feliz, apresentou a pagamento o bilhete premiado com a «taluda» desta semana.

Repleto de natural alegria e satisfação, afirmou, emocionado, sentir-se felicissimo, pois com a ajuda da Lotaria Nacional podia, agora, levar, com a sua família, uma vida muito mais desafogada.

Esta a história de encantar de um grupo de 50 felizardos, exemplo à seguir pelos que estas linhas lerem, agrupando-se, também como eles, em sociedades, se não puderem «jogar» sozinhos.

Poderão, assim, vir a ser, também, milionários, como agora o são aqueles 50 afortunados companheiros, contribuindo, ao mesmo tempo, para a filantrópica Obra de Bem Fazer da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

DESPORTO

Recorde olímpico com 12 anos três vezes batido em 12 minutos

rentes. Marquilhas, sem aspirações, deve abrir e fechar hoje a sua participação e outro português que também diz adeus aos Jogos é o nadador João Santos, que participa nas eliminatórias dos 200 m mariposa. Recordista nacional da distância, com 2.04,86 (Roma, 1983), João Santos vai tentar bater o máximo e qualificar-se para a final B. Compete na 5.ª e última série (pista sete) entre o britânico Nicholas Hodgson (creditado com 2.02,20) e o salvadorenho Juan Miranda (sem tempo de inscrição).

nos 100 metros mariposa, fixando-o em 59,05s.

A ginástica teve uma jornada dedicada ao concurso individual masculino, o qual proporcionou ao Japão a conquista de uma medalha de Ouro, através de Koji Gushiken. No Hóquei em Campo, as posições vão-se definindo, com a Austrália a mostrar-se, cada vez mais candidata à conquista da medalha de Ouro. O trio de primeiros classificados foi desfeito devido à derrota que os australianos impuseram à RFA (por 3-0) tendo agora como acompanhante no topo da classificação

vidual masculino. Apesar de a 4.ª sessão de natação na piscina Mcdonald's ter registado mais uma vez recordes mundiais (dois) e vários olímpicos.

A medalha de ouro conseguida por Gushiken seguiu-se às duas primeiras vitórias do seu país nos jogos (em tiro e luta) catapultando o Japão para o 6.º lugar num quadro de medalhas onde até agora ocupava posição discreta. E, com Wu Xiaxuam a conquistar um título (em tiro) para a China (privada da **haitual** medalha em halterofilia por um alemão-federal), o 5.º dia dos Jogos de Los Angeles

des do mundo, pelo canadiano Victor Davies nos 200 metros bruços (2.13,34 a baterem os seus próprios 2.14,58) e pelo quarteto norte-americano na estafeta masculina 4X100 livres (3.19,03).

Davis: fabuloso

Davis (20 anos) que entre outros derrotou o português Yokochi, beijou a mãe e entregou-lhe o ramo de flores, num gesto que fez delirar o público, cerca de nove mil pessoas.

Na outra final masculina, os norte-americanos, George Dicarlo e John Mykkaenen conseguiram as medalhas de ouro e prata nos 400 livres, mas o vencedor da final passou pela «vergonha» de ver o seu tempo (recorde olímpico) ser superado na final B pelo alemão-federal Thomas Fahrner, autêntico rei sem coroa.

Mary Meagher e Jenna Johnson voltaram a fazer 1-2 para os Estados Unidos (nos 100 mariposa femininos), mas, em contrapartida, nos 100 bruços femininos, a holandesa Petra Van Staveren deu cartas e nenhuma norte-americana chegou às medalhas. Outra vitória europeia aconteceu na halterofilia, onde o alemão-federal Karl-Heinz Radschinski foi o mais forte na classe de 75 quilos. A 12.ª medalha foi para a esgrima (florete masculino) onde após longa série de combates o italiano Mário Numa se impôs aos mais directos rivais: Mathias Behr (RFA-prata) e Stefano Cerioni (Itália-bronze).

O futebol esta a culminar a fase preliminar: Itália, Egipto, França e Chile ganharam visto para os quartos-de-final.

Lewis em prova

Três títulos estão hoje em disputa no 1.º dia das provas de atletismo: heptatlo, peso feminino e os 20 quilómetros marcha são as finais do 1.º dia do calendário atlético no Coliseu de Los Angeles, onde estarão já em acção alguns nomes credenciados nas provas eliminatórias, como Carl Lewis nos 100 metros. No entanto, é nos 10.000 metros que as atenções dos portugueses irão estar concentradas e agora ainda mais sobre a corrida de Fernando Mamede (32 anos) que irá alinhar às 18 e 45 locais (2 h 45 em Lisboa) com um estado de espírito completamente diferente daquele que se previa, face à notícia de que pode despedir-se do título de «recordista mundial «ainda antes de subir ao trono.

Moses também

A ausência dos países do Leste europeu vai ter nova influência negativa em duas provas do primeiro dia: o heptatlo e peso feminino. Ás duas provas surgem (assim) com uma maior abertura em relação ao leque de favoritas, mas a romena Mihaela Loghin, a alemã-federal Cláudia Losch e a australiana Gael Martin são as que reúnem maior percentagem de discutirem os três primeiros lugares no lançamento do peso.

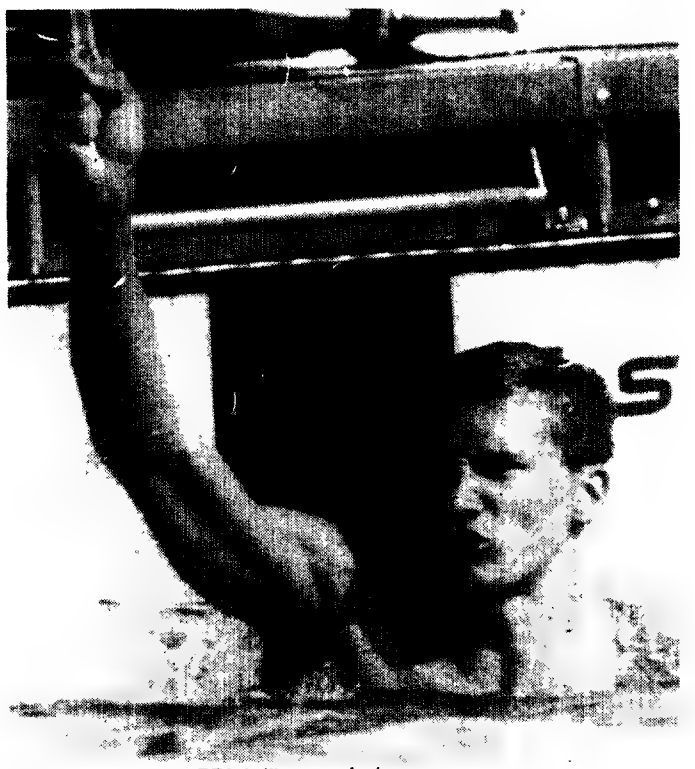
Nos 20 quilómetros marcha, onde concorre José Pinto, o mexicano Ernesto Canto é o grande favorito, juntamente com o espanhol José Marin e com o francês Gerardd Leviere.

Dois grandes campeões vão marcar presença: trata-se dos norte-americanos Carl Lewis e Edwin Moses, que irão correr as eliminatórias dos 100 e 400 metros barreiras, respectivamente.

Outros nomes vão também desfilar: é o caso do norte-americano Willie Banks nas eliminatórias do triplo-salto e dos britânicos Steve Ovett e Sebastian Coe nas eliminatórias de 800 metros.

Para a história

Resultados do concurso individual masculino de ginástica:



Thomas Fahrner: a RFA brilha na piscina

1.º Koji Gushiken (Japão) total de 118,700 pontos (ouro); 2.º Peter Vidmar (EUA) 118,675 (prata); 3.º Li Ning (China) 118,575 (bronze); 4.º Tong Fei (China) 118,550; 5.º Mitchel Gaylord (EUA) 118,523; 6.º Bart Conner (EUA) 118,350; 7.º Xu Zhiqiang (China) 118,225; 8.º Noboyuki Kajitani (Japão) 117,375; 9.º Nosritoshi Hirata (Japão) 117,200; 10.º Jurgen Geiger (RFA) 116,675.

Os Estados Unidos asseguraram mais duas medalhas nas provas de ciclismo do Torneio Olímpico, com o apuramento para a final de velocidade pura de Mark Gorski e Nelson Vais. Gorski venceu nas meias-finais o japonês Tsutomu Sakamoto e Vais superou o francês Philipe Vernet. Os norte-americanos também colocaram nos quartos-de-final a equipa dos 4000 metros perseguição. As restantes formações apuradas são Dinamarca, RFA, França, Austrália, Bélgica, Itália e Suíça.

Natação, 100 metros bruços femininos: 1.ª, Petra Van Staveren (Holanda), 1.09,88, novo recorde olímpico; 2.ª, Anne Ottenbrite (Canadá), 1.10.69; 3.ª, Catherine Poirot (França), 1.10,70; 4.ª, Tracy Caulkins (EUA), 1.10,88; 5.ª, Eva Marie Hakansson (Suécia), 1.11,14; 6.ª, Hiroko Nagasaki (Japão), 1.11,33; 7.ª, Susan Rapp (EUA), 1.11,45; 8.ª, Jean Hill (Inglaterra), 1.11,82.

110 mariposa femininos: 1.ª, Mary Meaghen (EUA), 59.26; 2.ª, Jenda Johnson (EUA), 1.00,19; 3.ª, Karin Seick (RFA), 1.01,36; 4.ª, Annemarie Verstappen (Holanda), 1.01,56; 5.ª, Michelle Mac Pherson (Canadá), 1.01,58; 6.ª, Janet Tibbits (Aus-

Continua na pág 16

Mamede: recorde mundial pode ficar no tinteiro

O recorde mundial de Fernando Mamede na prova dos 10 000 metros poderá vir a não ser homologado – disse em Los Angeles, o presidente da Federação Internacional de Atletismo, o italiano Primo Nebeolo, que falou em conferência de Imprensa para uma centena de jornalistas e revelou que o recorde mundial de Mamede na distância (27.13,81 minutos) pode ser invalidado, estando em curso uma investigação por parte da Federação Internacional.

Segundo o mesmo dirigente, a não homologação do recorde mundial de Mamede, obtido num «meeting» de atletismo em Estocolmo (em 2 de Julho passado) pode ficar a dever-se a irregularidades na forma como decorreu a prova. Nebeolo sublinhou existirem dois motivos para eventual não homologação desse recorde mundial: a participação de atletas que funcionaram como «lebres» (caso de Guilherme Alves) e que se atrasaram propositadamente (José Sena) e a presença de pessoas estranhas na pista (prof. Moniz Pereira).

John Holt, secretário da Federação Internacional, referiu que o filme da corrida de Mamede em Estocolmo mostrou que vários atletas funcionaram como «lebres» e sem motivação competitiva, tendo sido ainda registado a presença de pessoas estranhas (não credenciadas) na pista. Mamede, que travou um duelo cerrado com o seu colega de equipa Carlos Lopes, superou em Estocolmo o recorde mundial do queniano Henry Rono, que datava de 1978.

Também o recorde mundial da norueguesa Ingrid Kristiansen, (nos 5000 metros) poderá não ser homologado, por razões diversas, nomeadamente pelo facto da atleta norueguesa ter desrespeitado os regulamentos da Federação Internacional ao correr com publicidade na camisola. Holt afirmou que o filme sobre a prova de Kristiansen deixou bem claro a existência do nome de três firmas comerciais na camisola da atleta nórdica.

Kristiansen (28 anos), que se tornou a primeira mulher a romper a barreira dos 15 minutos nos 5000 metros (com o tempo de 14.58.89) obteve o recorde mundial num «meeting» de atletismo em Oslo, a 28 de Junho último. A atleta tem fortes esperanças de ver o seu recorde mundial homologado, se a Federação Internacional optar por apenas lhe dar uma repreensão pela publicidade ilegal na camisola.

Holt adverte (porém) que os atletas são obrigados a cumprir as regras, sob pena de não verem as suas marcas ratificadas: **Esperamos sempre que os atletas obedeçam aos regulamentos da Federação Internacional** – comentou.

Segundo diz Holt, a Federação da modalidade vai realizar um inquérito rigoroso, mas acrescentou que a decisão final sobre o assunto não deverá ser divulgada antes de Novembro próximo.

Na mesma conferência de Imprensa, o presidente federativo, Primo Nebiolo, afirmou que entrará em vigor o sistema de análise anti-«doping» a todos os atletas que estabeleçam recordes mundiais. Por seu lado, Holt revelou que será fornecido material para as análises anti-«doping» aos países onde é mais vulgar assistir-se à queda de recordes mundiais de atletismo: **Se um atleta bater o recorde mundial será imediatamente submetido a um teste anti-«doping»** – garantiu Holt.

Nebiolo frisou durante a conversa com os jornalistas que de futuro não serão permitidas mais «lebres» nas provas de atletismo, muito embora reconhecesse que seja difícil (na prática) impedir tal situação.

Em Long Beach, António Mardel Correia e Henrique Anjos na vela (classe «star») e José Pedro Monteiro na prancha à vela (classe «windglider») participam na 4.ª das sete regatas, das quais as seis melhores contam para a classificação final.

Quinto dia

Um recorde olímpico batido três vezes seguidas e um português pela 1.ª vez numa final de natação foram as notas salientes da 1.ª parte do quinto dia de competições das Olimpíadas de Los Angeles.

A piscina olímpica continuou, após um dia de repouso, a ser o palco das proezas.

A estafeta 4X100 metros livres para homens foi espectáculo: na 1.ª série a RFA bateu um recorde olímpico dos EUA, velho de 12 anos. Na 2.ª série a Suécia destronou o breve reinado olímpico da RFA. Na 3.ª série, a Austrália não deixou a Suécia ser mais recordista.

Em resumo: um recorde que antes das séries era de 3.26,42 passou, no termo das eliminatórias, para 3.19,94.

Antes, já outro recorde olímpico caíra. A norte-americana Mery T. Meagher derrubara (nas eliminatórias) um recorde olímpico de Ute Geweniger (da RDA)

apenas a Índia.

O basquetebol tinha como jogo principal o Brasil-Jugoslávia, com os brasileiros a averbarem nova derrota (85-98) depois de, na jornada anterior, terem perdido com a Itália.

A poucas horas do início das competições de atletismo, Los Angeles assistiu na jornada de ontem à queda de mais alguns recordes de natação. A queda do recorde olímpico dos 400 metros livres masculinos através do vencedor da final B, o alemão-federal Thomas Fahrner, deu um toque de ineditismo à competição. A equipa dos Estados Unidos, detentora da melhor marca mundial da estafeta 4X100 metros livres, masculinos, há 25 anos (desde 21 de Julho de 1959), voltou a baixá-la com 3.19,03.

Uma surpresa marcou também a jornada de futebol, com a Costa Rica a vencer a Itália, uma das favoritas ao triunfo final, por 1-0. Chile e França empataram (1-1), qualificando-se ambas para os quartos-de-final em detrimento do Qatar e da Noruega.

Jornada asiática

Um japonês (de 1,63 metros e 27 anos) chamado Koji Gushiken e considerado um veterano, conseguiu ontem sobrepor nas atenções do público à ginástica a natação, vencendo o concurso individual masculino. Apesar de a 4.ª sessão de natação na piscina Mcdonald's ter registado mais uma vez recordes mundiais (dois) e vários olímpicos.

A medalha de ouro conseguida por Gushiken seguiu-se às duas primeiras vitórias do seu país nos jogos (em tiro e luta) catapultando o Japão para o 6.º lugar num quadro de medalhas onde até agora ocupava posição discreta. E, com Wu Xiaxuam a conquistar um título (em tiro) para a China (privada da **haitual** medalha em halterofilia por um alemão-federal), o 5.º dia dos Jogos de Los Angeles bem pode considerar-se — **um dia asiático.**

O título no concurso individual é o mais apetecido em ginástica e Gushiken pareceu estar longe dele quando começou a final em 5.º lugar, posição para a qual foi atirado por uma queda do cavalo com arções, na 3.ª feira. Mas o medalha de Prata no «Mundial» de 1983 recusou-se a entregar a vitória, nunca conseguiu menos de 9,90 em qualquer dos seis aparelhos e acabou com 118,700 pontos e a medalha de Ouro, vencendo o norte-americano Peter Vidmar (118,675 pontos) e o chinês Li Ning (118,575). No derradeiro exercício de um concurso emocionante, Gushiken obteve 9,90 no solo, deixando Vidmar com a necessidade de obter 9,95 nas paralelas: o norte-americano não foi além de 9,90.

As outras medalhas japonesas foram conseguidas por Takeo Kamachi (no Tiro, Pistola de Velocidade, Homens) e na luta Greco-Romana (classe de 52 quilos). Nesta modalidade o destaque foi porém para um norte-americano Jeff Blattnick, que há dois anos lutava contra o cancro e agora é um dos melhores do mundo na classe de mais de cem quilos. Um finlandês (Jouko Saloomaki) venceu a 3.ª medalha de Ouro em jogo, na classe de 74 quilos.

Na piscina caíram dois recor-

Recordes vão caindo

Cronologia do recorde mundial de natação dos 200 metros bruços masculinos:

DATA	LOCAL	NADADOR	PAÍS	MARCA
28/06/58	Townsville	T. Gathercole	EUA	2 36, 5
15/07/61	Louisville	C. Jastremski	EUA	2.35, 3
28/07/61	Tóquio	C. Jastremski	EUA	2.33, 6
19/08/61	Los Angeles	C. Jastremski	EUA	2.29, 6
18/05/64	Berlim	C. Prokopenko	URSS	2.29, 6
30/08/64	Nova Iorque	C. Jastremski	EUA	2.28, 2
15/10/64	Tóquio	I. O'Brien	Aust.	2.27, 8
03/04/68	Tallin	V. Kosinski	URSS	2.27, 4
23/03/68	Minsk	N. Pankin	URSS	2.26, 5
19/04/69	Magdeburgo	N. Pankin	URSS	2.25, 4
22/08/70	Los Angeles	B. Job	EUA	2.23,46
05/08/72	Chicago	J. Hencken	EUA	2.22,79
02/09/72	Munique	J. Hencken	EUA	2.21,55
24/09/72	Louisville	J.Hencken	EUA	2.20,52
06/09/73	Belgrado	D. Wilkie	Ing.	2.19,28
24/08/74	Concord	J. Hencken	EUA	2.18,93
01/09/74	Concord	J. Hencken	EUA	2.18,21
24/07/76	Montreal	D. Wilkie	Ing.	2.15,11
05/08/82	Guayaquil	V. Davies	Can.	2.14,77
19/06/84	Etobicoke	V. Davies	Can.	2.14,58
02/08/84	Los Angeles	V. Davies	Can.	2.13,34

Cronologia do recorde de 4x100 metros livres masculinos em natação:

DATA	LOCAL	EQUIPA	TEMPO
03/05/58	Brisbane	Austrália	3.46,3
21/07/59	Tóquio	EUA	3.44,4
10/08/62	Thionville	EUA	3.42,5
04/07/63	Los Altos	EUA	3.39,9
18/08/63	Tóquio	EUA	3.36,1
14/10/64	Tóquio	EUA	3.33,2
28/08/67	Tóquio	EUA	3.32,6
03/09/68	Long Beach	EUA	3.32,5
17/10/68	México	EUA	3.31,7
23/08/70	Los Angeles	EUA	3.28,8
28/08/72	Munique	EUA	3.26,42
25/07/75	Cali	EUA	3.24,85
27/08/77	Berlim	EUA	3.21,11
22/08/78	Berlim	EUA	3.19,74
05/05/82	Quayaquil	EUA	3.19,26
02/08/84	Los Angeles	EUA	3.19,03

DESPORTO

ponta esquerda

Segurança: agentes eram gatunos

Dez empregados olímpicos, a maioria dos quais guardas, foram detidos na sequência de crimes menores, como roubo e posse de drogas suaves – informaram as autoridades de Los Angeles.

A Polícia local afirma que a estimativa não é preocupante, caso se tiver em conta que existem entre oito a 10 mil agentes de segurança nos Jogos Olímpicos.

«**Em todos os casos verificados eles foram imediatamente despedidos pelo chefe de serviço**» – garantiu Bob Warren, o comandante policial.

A ultima detenção ocorreu ontem quando quatro membros da segurança foram presos por roubarem «cobertas» de automóveis, que estavam estacionados no parque do aeroporto.

«**Os agentes de segurança que foram detidos tinham idades compreendidas entre os 17 e 18 anos**» – referiu Ernest Benefield, chefe da segurança do aeroporto.

A tentativa de furto das «cobertas» de automóveis ocorreu pouco depois do termo do horário de trabalhos daqueles membros da Segurança.

Os detidos tiraram várias «cobertas» dos carros estacionados, ainda com o uniforme azul da segurança, tendo o acto sido presenciado por um guarda do Aeroporto.

Quem se queixa do "topless"?

A Polícia de Los Angeles, tentando ser benevolente para com as estrangeiras, decidiu não deter as mulheres europeias que fazem «topless» nas praias de Santa Mónica. O «topless» é uma prática frequente nas praias europeias, mas está proibido na maioria das praias norte-americanas. **Em regra não fazemos nada, a não ser que alguém se venha queixar** – disse o guarda Bill Astúrias, revelando que quando há uma queixa ele dirige-se à turista e aconselha-a a usar o fato de banho integral sob pena de ser mais severo. **Muitas delas armam-se em engraçadinhas e fingem que não percebem o inglês** – comenta Astúrias, acrescentando que gosta do seu trabalho. **Quando a gente diz (em inglês) que vamos levá-las para a cadeia, elas vestem a correr o fato de banho** – ironiza.

Falso amadorismo olímpico

O ideal do Barão Pierre de Coubertin de realizar uns Jogos Olímpicos livres da poluição e do profissionalismo não é hoje mais do que um sonho distante de que esta XXIII Olimpíada é o melhor testemunho.

A mistura de amadores e profissionais, que se regista em Los Angeles-84, é bastante superior à sucedida em anteriores Olimpíadas.

Lado a lado estão os que praticam desporto por amadorismo e os que, para competir, cobram elevadas somas em dinheiro.

Esta é (na verdade) uma Olimpíada praticamente aberta. Dos mais de 7.000 desportistas inscritos, muito poucos, no máximo dez por cento, fazem-no por lhes agradar competir e defender as cores dos seus países.

Outros chegaram a Los Angeles com elevados apoios para competir e crêem dever fazê-lo sempre que assuas bolsas particulares se encham de dinheiro.

Atiradores, ginastas, lutadores e judocas presentes em Los Angeles são, em suma, os que melhor podem ser considerados como desportistas amadores.

Em contrapartida, praticantes de atletismo, basquetebolistas, futebolistas e atletas das restantes modalidades são os que, regra geral, cobram para competir e vivem da prática destes desportos.

Em Los Angeles, estão presentes profissionais reconhecidos como, por exemplo, os italianos, Dino Meneghin, Walter Magnifico e Antonello Riva, os jugoslavos Drazen Petrovic e Ratko Radovanovic, os brasileiros Marcos Leite e Óscar Schmidt, bem como muitos outros.

Muitos países disfarçam o profissionalismo dos seus desportistas por variadas formas, para que estes possam participar em jogos de amadores.

No reverso da medalha, os desportistas que disfrutam de bolsas perdem-nas quando deixam de praticar desporto.

No fundo, parece estar bem longe o tempo dos ideiais do Barão de Coubertin.

Chinês lança acusação ao ar

O treinador chinês de halterofilia, acusou os atletas da Europa de Leste de seguirem **uma dieta de drogas ilegais. Huang Gianghui comenta que, apesar do domínio chinês na halterofilia (em Los Angeles) seria difícil suplantar em futuras ocasiões os atletas do Leste europeu porque todos eles tomam drogas.** O técnico chinês precisou que estava a referir-se a esteróides anabolisantes. Muitos treinadores ocidentais terão dito o mesmo, mas em privado: Huang foi o primeiro técnico a fazer uma declaração pública sobre o caso.

Homenagem a Israel

A cidade de **Los Angeles prestou homenagem aos 11 atletas israelitas mortos num atentado terrorista nos Jogos Olímpicos de Munique (1972). O presidente da Câmara (Tom Bradley) apelou a que se procurasse um novo mundo, liberto do ódio e da vigança, do medo e da intimidação, das bombas, das balas, dos terroristas que atacam crianças à noite. Queremos um mundo com o espírito olímpico, onde jovens de ambos os sexos compitam desportivamente em vez de se matarem uns aos outros,** disse, na cerimónia, durante a qual foi descerrada uma placa. Tom Bradley acrescentou: **estamos aqui, nestes Jogos Olímpicos, e apelamos ao mundo para que se lembre de Munique e diga: nunca mais.**

A placa que fica no Coliseum de Los Angeles diz: **em memória dos atletas olímpicos israelitas aos Jogos da 2.ª Olimpíada em Munique, Alemanha, 1972.** Tem também os nomes dos atletas vítimas do massacre

Atletismo começa

Continuação da pág 15

trália), 1.01,78; 7.ª. Vonny Van Ventum (Holanda), 1.01,94; 8.ª, Ina Beyermann (RFA), 1.02,11.

Recordes olímpico e mundial pertencentes a Mary Meagher, com 59.05 (obtido nas eliminatórias) e 57,93, respectivamente.

200 Metros bruços masculinos: 1. Victor Davies (Canadá), 2.13,34, novos recordes mundial e olímpico; 2. Glenn Beringen (Austrália), 2.15,79; 3. Etienne Dagon (Suiça), 2.17,41; 4. Richard Schroeder (EUA), 2.18,03; 5. Ken Fitzpatrick (Canadá), 2.18,86; 6. Pablo Restrepo (Colômbia), 2.18,96; 7. Alexandre Yokochi (Portugal, 2.20,69; 8. Marco Del Prete (Itália), desclassificado.

400 Metros livres masculinos: 1. George Dicarlo (EUA), 3.51.23, recorde olímpico; 2. John Mikkanen (EUA), 3.51.49; 3. Justin Lemberg (Austrália), 3.51.79; 4. Stefan Pfeiffer (RFA), 3.52.91; 5. Franck Iacono (França), 3.54.58; 6. Darjan Petric (Jugoslávia), 3.54.88; 7. Marco Dell'Uomo (Itália), 3.55.44; 8. Ronald Mc Keon (Austrália), 3.55.48. O primeiro classificado da final B, o alemão-federal Thomas Fahrner, bateu o recorde olímpico com o tempo de 3.50,91.

4x100 livres masculinos: 1. Estados Unidos (Christopher Cavanaugh, Michael Heath, Matthew Biondi, Rowdy Gaines), 3.10.03 — recorde mundial; 2. Austrália (Gregory Fasala, Neil Brooks, Michael Delany, Mark Stockwell), 3.19,68; 3. Suécia (Thomas Elidstrom, Bengt Baron, Mikael Orn, Per Johansson), 3.22,69; 4. RFA, 3.22,98; 5. Grã-Bretanha, 3.23,61; 6. França, 3.24,53; 7. Canadá, 3.24,70; 8. Itália, 3.24,97.

Resultados da categoria de 75 quilos: 1. Tony Pignoni (Austrália) 317,5 quilos; 2. Chun Jong Park (Coreia) 312,5; 3. Michel Pietracupa (Canadá) 310,0; 4. Iordanis Ilioudis (Grécia) 305,0; 5. Gilberto Mercado (Colômbia) 302,5; 6. Ahmed Aly (Egipto) 290,); 7. Young Jae Park (Coreia) 290,0; 8. Zilliam Letriz (Porto Rico) 282,5; 9. Fred Bunjo (Uganda) 245,0; 10. Paul Hoffman (Suíça) 175.

Resultados dos jogos da terceira jornada do torneio de voleibol masculino no grupo A: Brasil-Tunísia, 3-0; Coreia do Sul-EUA, 0-3. Grupo B: Egipto-China, 0-3; Japão-Itália, 3-2. Classificação no Grupo A: 1 – EUA, 6 pontos/3 jogos; 2 – Brasil, 4/2; 3 – Coreia do Sul, 3/2; 4 – Tunísia, 3/3; 5 – Argentina, 2/2. Grupo B: 1 – Itália, 5/3; 2 – Japão, 4/2; 3 – China, 4/3; 4 – Canadá, 3/2; 5 – Egipto, 2/2.

Resultados da prova de luta greco-romana, categoria de 52 quilos: 1.° Atsuji Miyahara, (Japão); 2.° Daniel Aceves (México); 3.° Dae-Du Bang (Coreia); 4.° Richa Hu (China); 5.° Jon Ronningen (Noruega); 6.° Taisto Halonen (Finlândia).

74 quilos: 1.° Roger Tallroth (Suécia); 2.° Jouko Salomaki (Finlândia); 3.° Young Nam Kim (Coria); 4.° Stefan Ruso (Roménia); 5.° Martial Mischler (RFA); 6.° Karolj Kasasp (Jugoslávia). 100 quilos: 1.° Jeffrey Blatnick (EUA); 2.° Thomas Johansson (Suécia); 3.° Refik Memisevic (Jugoslávia); 4.° Victor Dolipschi (Roménia); 5.° Panayotis Pikilidis (Grécia); 6.° Hassan El Hadad (Egipto); 7.° Masaya Ando (Japão); 8.° António Lapenna (Itália).

Resultados da categoria de 75 quilos no torneio de halterofilismo: 1.° Karl-Heinz Radschinsky (RFA) 340 quilos; 2.° Jacques Dewers (Canadá) 335; 3.° Dragomir Cioroslan (Roménia) 332,5; 4.° David Morgan (Inglaterra) 330; 5.° Shunzhu Li (China) 322,5; 6.° Mohammedy Mohamed (Iraque) 320; 7.° Tony Pignone (Austrália) 317,5; 8.° Chun Jong Park (Coreia do Sul) 312,5; 9.° Michel Pietracupa (Canadá) 310; 10.° Daniel Cassiau-Hauri (França) 307,5.

Resultados da prova de Tiro (Feminino) com espingarda de pequeno calibre: 1.° Wu Xiaoxuan (China), 581 pontos; 2.° Wulrike Holmer (RFA), 578; 3.° Wanda Jewell (EUA), 578; 4.° Glória Parmentier (EUA), 576; 5.° Anne Grethe Jeppesen (Noruega), 574; 6.° Jin Dongxiang (China), 571;7.° Biserka Verbak (Jugoslávia), 569; 8.° Mirjana Jovovic (Jugoslávia), 569; 9.° Christina Gustafsson (Suécia), 569 e 10.° Sarah Cooper (Grã-Bretanha), 568.

Resultados finais da prova de Pistola de Velocidade: 1.° Takeo Kamachi (Japão), 595 pontos; 2.° Cornélio Ion (Roménia), 593; 3.° Rauno Bies (Finlândia), 591; 4.° Delival Nobre (Brasil), 591; 5.° Choong-Yul Yang (Coreia do Sul), 590; 6.° Alfred Radke (RFA), 590; 7.° Jong-Gil Park (Coreia do SUl), 590; 8.° Bernardo Tobas (Colômbia), 590; 9.° Viktor Engel (RFA), 589 e 10.° Juan Segui (Espanha), 589.

Resultados da quarta jornada do Grupo A do torneio de basquetebol: RFA-Egipto, 85-58; Jugoslávia-Brasil, 98-85 e Itália-Austrália, 93-82. Italianos e jugoslavos comandam (com 8 pontos) seguidos da Austrália (com 6), RFA e Brasil (5) e Egipto, 4.

Basquetebol feminino: Austrália-Canadá, 46-56; EUA-Coreia, 84-47 e China-Jugoslávia, 79-58.

Terceira jornada do torneio de futebol, Grupo A: Qatar-Noruega, 0-2; Chile-França, 1-1. Grupo D: Egipto-EUA, 1-1; Costa Rica-Itália, 1-0.

Classificação no Grupo A: 1.° França e Chile, 4 pontos; 3.° Noruega, 3 e 4.° Qatar, 1. Grupo D: 1.° Itália, 4 pontos; 2.° Egipto, 3; 3.° EUA, 3 e 4.° Costa Rica, 2.

Jogos de Hóquei em Campo (masculinos; 3.ª jornada), Grupo A: Índia-Espanha, 4-3; Malásia-EUA, 4-1 e Austrália-RFA, 3-0.

Classificação: 1.os Austrália e Índia, 6; 3.° RFA, 4; 4.° Malásia, 2 e 5.os Espanha e EUA, 0.

Femininos, 2.ª jornada: Austrália-Nova Zelândia, 3-0.

Classificação: 1.° Austrália, 3 pontos; 2.os Holanda e EUA, 2; 4.os Canadá e RFA, 1 e 6.° Nova Zelândia, 0.

Resultados da 2.ª jornada do torneio de Andebol Masculino, no Grupo A: Roménia-Islândia, 26-17; Suíça-Argélia, 19-18 e Jugoslávia-Japão, 32-15. Grupo B: Dinamarca-Coreia do Sul, 31-28; RFA-Espanha, 18-16 e Suécia-EUA, 21-18.

Classificações no Grupo A: 1.os Suíça e Roménia, 6 pontos; 3.° Jugoslávia, 5; 4.° Itália, 3 e 5.os Japão e Argélia, 2. Grupo B: 1.os Dinamarca e RFA, 6 pontos; 3.os Suécia e Espanha, 3; 5.° Coreia do Sul, 2 e 6.° Estados Unidos, 1.

A segunda jornada do torneio de Pólo Aquático, Grupo A: Jugoslávia-China, 12-7; Canadá-Holanda, 9-10.

Classificação: 1.os Jugoslávia e Holanda, 4 pontos e 3.os China e Canadá, 0.

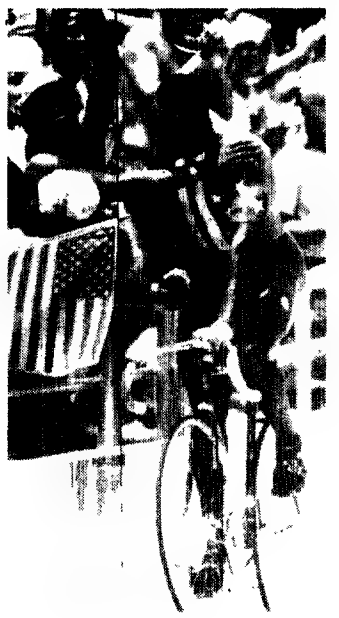
Grupo B: Espanha-Grécia, 12-9 e Brasi-EUA, 4-10.

Classificação: 1.os Espanha e EUA, 4 pontos e 3.os Brasil e Grécia, 0.

Grupo C: Itália-Austrália, 8-8 e Japão-RFA, 8-15.

Classificação: 1.° RFA, 4; 2.° Itália, 3; 3.° Austrália, 1 e 4.° Japão, 0.

Entretanto, prosseguem todas as demais competições, nomeadamente Boxe, Ciclismo, Remo, Vela e Prancha à Vela.



O norte-americano Nelson Vails é felicitado pelo êxito

Ténis de mesa: luto

O campeão argentino de ténis de mesa morreu vitima de paragem cardíaca, durante um jogo do campeonato nacional da modalidade. O acidente que vitimou Gustavo Patino (de 24 anos) ocorreu durante as competições que decorrem em Tucuman, localidade situada a 1400 quilómetros de Buenos Aires.

Bibliografia desportiva

Guia TV dos Jogos Olímpicos de Los Angeles

Avelãs Coelho, nosso camarada da Imprensas e activo responsável por excelentes edições de temas desportivos, é novamente o homem – base que está no lançamento do «Guia TV dos Jogos Olímpicos de Los Angeles», uma produção da Edicria em que o nosso companheiro de jornalismo esteve ao lado de Manuel Silva Pereira, Orlando Dias Agudo, António Castro, Dias Neves, Rui Castro, Fernando Santos, Jaime Figueirdo e Ana Consiglieri. O «Guia» tem colaboração especial de Bessa Tavares, Carlos Quinas, Cláudio Neves, Henrique Vasconcelos, João Gonçalves, Nelson Figueiredo e Vítor Cândido. Com excelente apresentação gráfica (Artur Campos e Rosa Brás) é um trabalho de boa qualidade que, mesmo para além das Olimpíadas-84, deve persistir na biblioteca de quem gosta de estar documentado sobre desporto. Um bom apoio da RN-Rodoviária Nacional (saliência especial para João Branco, responsável pela Comunicação e Relações Públicas desta Empresa) esta no suporte da nova concretização de um sonho de Avelas Coelho.

Calendário para hoje

O programa de hoje, com a indicação das horas locais (mais oito em Portugal) é o seguinte:

● Hóquei em campo (masculinos), Grupo B, 9.30: Canadá -Quénia; 13.30: Grã-Bretanha - Nova Zelândia; 15.30: Holanda - Paquistão. Femininos, 8 horas: Holanda - EUA; 17.15: RFA - Canadá.

● Remo, 8 horas: finais masculinos e femininos (7.° ao 12.° lugares).

● Basebol, 13 horas: dois jogos.

● Pólo aquático, Grupo A, 13.30: Canadá - China; 14.45: Jugoslávia - Holanda. Grupo B, 19.30: Brasil - Grécia; 20.45: Espanha - EUA. Grupo C, 8.30: Japão - Austrália; 9.45: Itália - RFA.

● Esgrima, 9 horas: sabre individual, masculinos (eliminatórias), e florete individual, femininos (eliminatórias); 20 horas: florete individual, femininos (final).

● Tiro, 9 horas: espingarda de pressão de ar (masculinos) e skeet

● Atletismo, 9.30: heptatlo (100 metros barreiras); 10 horas: triplo salto (eliminatórias); 10.05: 100 metros, masculinos (1.° eliminatória); 10.20: heptátlo (salto em comprimento); 11.20: 400 metros barreiras, masculinos (1.ª eliminatória); 11.20: peso, femininos (eliminatórias); 11.55: 400 metros, femininos (1.ª eliminatória); 12.40: 100 metros, masculinos (2.ª eliminatória); 16 horas: 800 metros, femininos (1.ª eliminatória); 16.15: heptátlo (peso); 16.40: 800 metros, masculinos (1.ª eliminatória); 17.15: 20 quilómetros marcha (final); 18 horas: heptátlo (200 metros); 18.15: peso, femininos (final); 18.45: 10 000 metros, masculinos (1.ª eliminatória).

● Basquetebol, (masculino), Grupo B, 11 horas: China -Espanha; 16.30: EUA -França; 22 horas: Canadá -Uruguai. Femininos, 9 horas: Austrália - Coreia do Sul; 14.30: Canadá - Jugoslávia; 20 horas: China - EUA.

● Ciclismo, 10 horas: velocidade (finais); 4000 metros-perseguição por equipas (meias-finais e finais) e corrida por pontos (final).

● Voleibol (feminino), Grupo A, 10 horas: China - EUA; 12 horas Brasil - RFA. Grupo B, 18.30: Coreia do Sul - Peru;20.30: Japão - Canadá.

● Boxe, 11 e 14 horas: combates perliminares.

● Hipismo, 11 30: saltos de obstáculos.

● Luta greco-romana, 12 horas: categorias de 57,68, 82 e 100 quilos (eliminatórias); 18 horas: categorias de 57,68, 82 e 100 quilos (meias-finais e finais).

● Vela, 13.30: quarta regata.

● Natação, 8.30: 200 metros estilos, femininos (eliminatórias); 8.55: 200 metros mariposa, masculinos (eliminatórias); 9.25: 100 metros costas, masculinos (eliminatórias); 9.49: 4X100 metros estilos, femininos (eliminatórias); 10.07: 1500 metros livres, masculinos (eliminatórias); 17 horas: 200 metros estilos, femininos (final); 17.21: 200 metros mariposa, masculinos (final); 17.41: 800 metros livres, femininos (final); 18.05: 100 metros costas, masculinos (final); 18.19: 4X400 metros estilos, femininos (final).

● Ginástica (feminina), 17.30: concurso individual (final).

● Andebol (feminino), 18 horas: Jugoslávia - Austrália; 20 horas: China - RFA; 21.30: Coreia do Sul - EUA.

● Futebol, Grupo B, 19 horas. Camarões - Canadá; e Iraque - Jugoslávia. Grupo C, 19 horas: Arábia Saudita - RFA; e Marrocos - Brasil.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Edgar, o Outro (Nunca Mais! Nunca Mais!)

POE OU O CORVO, de Fiama Hasse Pais Brandão. **Encenação:** Jorge Listopad. **Cenografia:** Carizo do Carmo. **Assistência:** Manuel Coelho. **Interpretação:** Guilherme Filipe, Luz Franco, Guida Maria e Maria Amélia Matta. **Teatro Nacional D. Maria II.** Estreia: Sala Experimental, 22-6-1984.

Terceiro espectáculo do ciclo Autores de Gaveta. Fiama Hasse Pais Brandão, é a autora da peça em duas partes «Poe ou o Corvo», peça inspirada na vida de Edgar Alan Poe, escritor, poeta norte-americano, considerado o fundador da literatura policial moderna.

Novidade deste espectáculo em relação aos restantes: é o único cujo encenador não é um estreante mas sim um artista de prestígio, Jorge Listopad. Este foi o melhor espectáculo do Ciclo e provavelmente um dos melhores espectáculos de uma temporada fértil em surpresas.

Edgar (Poe), ou Edgar, filho de um leitor de Poe, e três personagens femininas, Maria, Rosália e Virgínia. Há uma quarta personagem invisível, a mãe, que Edgar evoca através de psicodramas nos quais cumplicia as mulheres que o rodeiam, entre eles a irmã com quem tem uma evidente relação incestuosa.

Edgar na peça é o escritor mas é também o outro: «Não, a literatura também se vive. Sou filho de leitor. Sou leitor, eu. Foi com essa literatura que eu vi a morte. A da mãe dele, que eu vi, num dicionário, que morreu, e que também está descrita nos poemas dele.» «Eu sou o Edgar, a quem morreu, quando era pequeno, a mãe. Começa desse modo, o conto». Uma história, portanto, mas também a História. Edgar e o Outro. Um e outro, um no outro, evocando a mãe morta, era Edgar criança. Tuberculosa, a mãe, com «o sangue a sair dos pulmões» para um balde. A personagem, Maria, executa. Estamos no teatro... «Um ser humano... que pensou tantos actos» (Maria). Pensar os actos, imaginar (pôr em imagens) a Morte, a Morte antiga, recriá-la em personagens vivas, e sobretudo transformá-la em criação («O Corvo», poema de Poe).

Edgar, o Outro. Ele acaba por ser a mãe, Maria acaba por ser ele. Ele ou o Outro. Literatura, diz Maria com laivos de troça (desesperada). Peça sobre o artificial (o real da arte) nela o sangue da tuberculose, por onde a vida se esvai, é feita de tinta: «Mãe, não manches o lençol com tanta tinta» (Edgar).

Rosália, a irmã. Não foi ela a culpada da morte da mãe? «Olha a Rosália a chorar tão alto, sopinha lá no berço. Para que é que ela nasceu... também ela suja, toda a noite na minha cabeça, com aqueles gritos! Madrasta! Ma-trasta!» (Edgar). É que nesta história de meandros e fantasmas, há também uma madrasta (como a houve na vida de Poe). «Saiu do ventre, entrou em casa» (Maria).

Rosália irrompe no drama, ela que se coloca contra o drama, contra a literatura: «Vocês são as flores da cultura. São pessoas estranhas. Mas eu sou lúcida...» Antes: «Vocês são os rebentos da tragédia grega». Edgar e o Outro. Rosália, a irmã. Amor e ódio: «Nunca foste imaginária... Tu eras um monte de panos sujos a berrar. Tu saíste dela para a matares (Edgar).

A música no giradisco: Those where the days... (Mary Hopkins). Música de hoje, não do tempo de Poe. É o teatro. Rosália, antimito, explica na leitura de um livro que apanhou no chão, aquilo que o espectador já sabia: «Tanto o pai como a mãe de Edgar eram actores, e desde a infância conheceu o poeta as misérias de uma vida errante e precária. Em 1810 o pai morreu, tísico, e deixou a mulher, também tísica, grávida.» É, estamos absolutamente no teatro, mas também na vida.

Terceiro acto da simulacro: Virgínia, a prima. Ela vai fechar o círculo que a mãe abrira, também ela morrendo jovem. Edgar: «Andei a conhecer-me como indivíduo, e esbarrei com um antepassado literário». Virgínia: «Também nisso nada mal. Mas o estroina convertido à casa, e as mulheres, a bebida, tudo acabado, foi por amor de Virgínia». Edgar: «Não. Da Literatura».

Mas outra vez Rosália vence esse percurso entre Edgar e o fantasma (Maria, Virgínia, a Mãe). E há uma outra mulher em linha: France. Edgar: «Se ao menos a France»... Rosália: «Escrevesse qualquer coisa de jeito, em vez de poesia».

Agora o Corvo vai voar por ali dentro. O Corvo que só existe na literatura. Como Virgínia na peça da Fiama. Ou o Edgar, o Outro. Virgínia que morre, como na vida. «Morta? Nunca! Nunca! (Never! Never!). Está a chegar, ficção da ficção... «É literatura! É Literatura!» (Edgar, últimas palavras do texto).

Edgar, o Outro, Maria, Rosália, Virgínia, a Mãe, finalmente evacuada, literatura? Mas existiram, de facto, na vida real. Literatura é o Corvo: num golpe de génio, o encenador fá-lo aparecer, como som, através de um objecto bem real: o telefone.

Fiama encontrou essa fissura, que talvez não exista, em que a vida se separa do teatro, o teatro da vida. Fantástico!

Quando escrevo Fiama (autora) devo escrever também Listopad (encenador). Porque o mérito desta encenação consiste exactamente em ter sabido transformar este texto (literatura, literatura) num espectáculo fortemente teatral. Fê-lo através da fissura referida ou seja do subtexto caro a Stanislavski.

O espaço cénico surge, ainda antes da sala, saturado de objectos, lixo de uma cultura estratificada, que se esgotou e por isso se autodestrói, «Poe ou o Corvo» é uma obra aberta que permite, portanto, várias leituras. Trata-se da dramatização de uma biografia reinventada do escritor Edgar Allan Poe; trata-se de uma peça sobre um escritor que, por coincidência, tem à sua volta personagens idênticas às de Poe; trata-se de uma peça sobre um leitor de Poe que recria, com personagens retiradas da biografia daquele, psicodramas que têm como ponto de partida o relacionamento de Poe e da mãe.

Espectáculo «secreto e nocturno», para utilizar a expressão com que o historiador John Brown definiu Edgar Poe, esta leitura de Jorge Listopad acentua o carácter de circularidade da obra, não só em termos de dramaturgia como de movimentação do espectáculo no espaço cénico. Da evocação da mãe, às relações com a irmã e ao sacrifício de Virgínia, o espectáculo faz o percurso dessa descida aos Infernos a que dificilmente podemos ficar indiferentes. Mas ao mesmo tempo, o espectáculo respeita o carácter distanciador do texto: a sua literariedade.

Quando o espectáculo se inicia Edgar (Guilherme Filipe) corta papéis com umas longas tesouras, símbolo fálico mas simbolizando também o clima intelectual que é o da peça e a Morte que é uma figura presente ao longo do texto e do espectáculo. Por isso, ao mesmo tempo que personagem ele é também o encenador do teatro que vemos em que Maria (Luz Franco), Rosália (Guida Maria) e Virgínia (Maria Amélia Matta) são as personagens que ele manipula. Neste espectáculo e noutros que vimos recentemente, Guilherme Filipe, recém-formado pelo Conservatório, demonstra ser já um actor com quem se pode contar. Talvez lhe tenham faltado aqui registos mais ricos para exprimir a complexa personalidade de Edgar, mas nem por isso o seu trabalho deixou de ser notável, Luz Franco integra-se bem neste jogo de simulacros em que a sua personagem parece ao mesmo tempo distanciada e apetente. Guida Maria e Maria Amélia Matta confirmam, reconfirmam, potencialidades únicas nas actrizes portuguesas das suas gerações. Este foi um dos grandes trabalhos da intérprete de Rosália que espero poder ver mais vezes nos espectáculos do Teatro Nacional.

Jazz português na Gulbenkian

«Jazz em Agosto» é o título de um ciclo de concertos de jazz por músicos portugueses, que se realiza este mês no Anfiteatro de Ar Livre da Fundação Gulbenkian. A iniciativa pretende estimular a criatividade dos artistas executantes e a exigência de uma atitude também criativa por parte do público.

Com início no dia 1 com o Quinteto de Maria João, prossegue no dia 8, com o Quinteto Xis, dia 22, o Sexteto de Jazz de Lisboa e 29, o Quarteto de António Pinho Vargas. Apoiado pelo Hot Clube de Portugal foram escolhidos os grupos mais representativos em actividade neste momento no País.

O Quinteto de Maria João é o mais popular dentro da área do Jazz. A música estrutura-se em torno das qualidades vocais espontâneas da cantora, permitindo, no entanto, um amplo espaço de liberdade aos quatro membros instrumentistas, o Carlos Martins, no sax, Carlos Vieira, na bateria, David Gaudsen, no contrabaixo e António Manuel no piano.

Ao tomar como veículo as composições de José Peixoto, o Quinteto Xis representa um som original no panorama do jazz português. Um ponto de encontro de influências estéticas variadas e uma concepção mais europeia de beleza temática. Formam o grupo José Peixoto, na guitarra, Paulo Curado, na flauta, Fernando Júdice, no contrabaixo, José Salgueiro, na bateria e Rui Júnior, na percussão.

Quinteto Xis

O Sexteto de Jazz de Lisboa surgiu de uma extensão do Quarteto de Jazz de Lisboa. Com uma secção de sopros de três elementos, Carlos Martins, no sax tenor, Tomás Pimentel, no trompete e Edgar Caramelo, no sax alto, passou de projecto antigo a grupo efectivo, para o concerto de dia 22.

Mário Laginha, no piano, David Gaudsen, no contrabaixo e Carlos Vieira, na bateria completam a formação de seis destacados improvisadores. O grupo actual estende as possibilidades estruturais de uma maior formação, ao rigor estilístico do Quarteto.

A encerrar estes quatro dias de Jazz em Agosto, encontra-se o Quarteto de António Pinho Vargas, um grupo que, reconhecidamente, já ultrapassou quaisquer classificações de nível nacional Com um álbum gravado, «Outros Lugares» e a participação em 83, no Cascais Jazz, a formação é constituída por António Pinho Vargas, no piano, José Nogueira, nos saxes alto e soprano, Pedro Barreiros, no contrabaixo e baixo eléctrico, e Mário Barreiros, na bateria.

EMC

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta esta noite, mais um episódio da série «O Misterioso Dr. Cornelius»

15.02 **Jogos Olímpicos** – sumário e natação.
18.45 **Teleregiões**
19.00 **«Os Três Dukes»**
19.50 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 98.
21.05 **«O Misterioso Dr. Cornelius»**
22.00 **«Aí Vem Garfield»** – realização de Phill Roman.
22.30 **Jogos Olímpicos** – sumário.
00.00 **Últimas Notícias**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

19.02 **Jogos Olímpicos** – ginástica e ciclismo.
22.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 73.
23.00 **Jornal da Noite**

Amanhã

RTP 1

11.00: Peixes na Água; **13.00**: Notícias; **13.05**: «Uma Casa na Pradaria»; **14.00**: O Mundo à Mesa; **14.30**: Revista de Toiros; **15.00**: Jogos Olímpicos – atletismo; **19.00** «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Beatles; **21.30**: «Os Mallens»; **22.30**: Jogos Olímpicos; **00.00**: Últimas Notícias; **00.10**: Ultima Sessão – com o filme «Duelo à Beira do Rio».

RTP 2

15.00: Os Fanáticos do Perigo; **16.00**: «Que Rico Par»; **17.30**: Os 1 °s 50 Anos da Música Country; **18.30**: «Love Story»; **19.00**: Jogos Olímpicos; **22.30**: A Epopeia do Bacalhau; **23.00**: «A Tragédia da Rua das Flores».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Misterioso Dr. Cornelius»
(21.05)

RTP 2
«Guerra dos Sexos»
(22.30)

O BEM AMADO
(Episódio n.º 99)

Nervoso, Pepito serve uma bebida a Zeca Diabo; indo direito ao assunto, este adianta que pôs Penha fora de sua casa e quanto a Eustórgio... interrompendo-o, Pepito informa-o de que quando se casou com Penha ela já tinha o menino, que ele criou como um filho. Hilário diz às sobrinhas e a Libório, que o visita, que com aquela já é a sexta bala que apanha dos Medrados, mas tem-nas retribuído sempre. Indo levar Júlú até casa, Libório volta a falar nas suas mágoas com Dulci. O carteiro aparece nesse momento e Libório recebe uma carta para entregar a Júlú. Esta, ao receber a carta de Libório, fica desconfiada e pensa que é ele quem as envia.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Luís Miguel Cintra encena «Simpatia» na Cornucópia

Inteligência quotidiana

«Simpatia» de Eduardo De Filippo é a peça em cena no Teatro do Bairro Alto. O encenador é Luís Miguel Cintra, para quem esta «oscilação» na carreira da Cornucópia, «pode sugerir que o que importa é uma inteligência quotidiana aberta a todos os campos da vida e não uma atitude intransigente perante a realidade».

O Teatro da Cornucópia leva à cena a peça do actor e dramaturgo italiano, Eduardo de Filippo. O encenador é Luís Miguel Cintra que, com este espectáculo, «muda de tom de trabalho, pois é cansativo e difícil trabalhar sempre no mesmo tom».

Será esta uma das razões para a escolha desta comédia, já que «depois de uma peça como «A Missão», a exigir um trabalho árduo de actores, seria difícil lançarmo-nos num texto semelhante. E, também me desagrada que a companhia seja catalogada como aquela que só faz teatro intelectual ou de vanguarda. Não gostava que só fizéssemos coisas que estão na moda».

Outra razão apresentada pelo encenador é a de «gostar que o público perceba que é possível comunicar uma mesma atitude perante o teatro e a vida, quer se trate de um texto político e cerebral como «A Missão» ou doce e popular como «Simpatia».

Luís Miguel Cintra fala do relacionamento entre o público e o Teatro do Bairro Alto. «Defendemos que a nossa relação com o público não acabe no fim de cada espectáculo. Antes que seja mais profunda, o que prevê uma atitude didáctica, ou seja, de intervenção no ambiente cultural português».

Com uma oscilação «tão grande no nosso trabalho queremos sugerir ao público que o que importa é uma inteligência quotidiana, aberta a todos os campos de vida e não uma atitude intransigente, aristocrática perante a realidade».

No que toca ao dito teatro intelectual, o encenador revela que, até agora «não temos tido muito medo de nos lançarmos a temas e textos difíceis, que não são imediatamente digestíveis. Temos um público responsável e que queremos que evolua e progrida».

Fazer teatro acessível não é o seu cavalo de batalha. «Nunca pensámos em nos tornarmos mais populares para que as pessoas nos compreendam. Seria uma atitude paternalista. Estaria a um passo de considerar as outras pessoas estúpidas. Não nos consideramos com autoridade para sermos professores do público. Somos mais humildes do que isso».

Anticomputador

«Simpatia» é um intervalo na carreira da Cornucópia? «Não há nenhuma pausa na maneira de trabalhar. É diferente ter de trabalhar com as convenções teatrais, que temos combatido, e isso pode dar a ideia de ser um intervalo na nossa programação, mas a perspectiva da companhia não se altera».

Para os elementos da Cornucópia existe uma «grande vontade de intervenção no mundo que nos rodeia. Uma extrema seriedade na maneira de trabalhar. Intressa-me mais nesta peça o facto de defender certos valores que estão em decadência nesta sociedade, do que ser uma comédia e provocar riso».

A peça encenada agora Luís Miguel Cintra é para ele «a mais anticomputador que se pode imaginar. Um texto antiquado que ataca uma espécie de profissionalização, de esvaziamento das relações humanas no nosso tempo. Está impregnada de nostalgia, pelas relações simples e directas, os pequeninos prazeres da vida contra todas as modernices».

Escrita em colaboração com os seus alunos na Escola de Dramaturgia de Florença. Eduardo De Filippo apresenta-nos dois sócios joalheiros. Um simpático para toda a gente e outro bastante antipático. Há um assalto à joalharia e os papéis invertem-se. O antipático reve-se corajoso e torna-se simpático ao olhar das pessoas que o rodeiam e o simpático revela-se cobarde, falso, aldrabão ao olhar dessas mesmas pessoas».

«Desagrada-me que a Cornucópia seja só conotada com o teatro intelectual e de vanguarda»

Um espectáculo leve, que cria – diz o encenador – uma atmosfera muito agradável, muito terna com o público. Uma espécie de cumplicidade. A peça é escrita por um grande actor e sente-se já no texto a composição das personagens muito completa. Cada actor pegou na sua personagem com um carinho muito especial.

Exercício de actores

«Simpatia» é também um exercício para os actores. «Virtudes antigas no teatro estão-se a perder. Por exemplo, como se veste a personagem, como anda. É importante que os actores façam este exercício, que lhes servirá para peças mais abstractas».

É uma peça que cria uma atmosfera muito terna com o público, o que geralmente não existe nos nossos espectáculos

A encenação respeitou o texto. «Um texto que joga com convenções teatrais muito fortes e que não estaria certo fugir-lhes ou alterá-las. Nunca fizemos nenhum espectáculo com pano de boca, mas esta peça só está certa se respeitarmos isso.»

Luís Miguel Cintra afirma a este propósito «não recusar nenhuma zona da realidade. É importante haver uma abertura natural a qualquer campo. No do teatro, lançarmo-nos sobre uma peça o mais anti-Cornucópia possível, pode ser uma atitude exemplar neste sentido. Repugna-me a divisão estanque entre o culto e o popular. A vida é mais permeável. Acho bonito pegar numa peça do dito teatro popular com toda a cultura possível».

O encenador salienta em «Simpatia» a sua «inteligência. O conhecimento da vida, a delicadeza, a apreensão dos pormenores mais pequeninos da realidade. É uma peça escrita por uma pessoa muito velha, no sentido de que já sabe muito. A simplicidade só se consegue depois de já se saber tudo».

Aqui o vanguardismo não interessa e é uma «atitude moral» perante as coisas que toma lugar. «Uma espécie de arte de conduzir a vida, o contrário de códigos morais. Não é o singir-se a regras de comportamento, mas ir construindo a vida de acordo com determinados valores que inventam para si próprios. Implica um respeito pela própria vida e a dos outros, nesta época em que os códigos apodrecem».

Há uma forma de estar no mundo esboçada no encenador. «Fazer teatro é uma maneira de viver. Escolhi esta profissão porque me permite trabalhar e viver ao mesmo tempo. Vale a pena, mesmo com as condições deficientes, estar aqui para fazer uma coisa que é e que completa a nossa vida. Há em nós uma curiosidade de conhecer o sentido da vida, e isso revela-se no nosso trabalho».

Edite Martins de Carvalho

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$45	85$45
ALEMANHA FED (marco)	51$15	5?$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	,$40
BÉLGICA (franco)	2$369	2$569
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114$00	116$00
(notas de 5 a 1000)	114$50	116$50
DINAMARCA (coroa)	14$00	14$40
ESPANHA (peseta)	$866	$986
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149$10	151$10
(notas de 5 a 1000)	149$60	151$60
FINLÂNDIA (marka)	24$35	24$95
FRANÇA (franco)	16$05	17$35
HOLANDA (florim)	45$30	46$30
IRLANDA (libra)	158$35	162$35
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$579	$614
NORUEGA (coroa)	17$80	18$30
REINO UNIDO (libra)	195$55	199$55
SUÉCIA (coroa)	17$65	18$25
SUIÇA (franco)	60$40	61$50
VENEZUELA (bolivar)	8$80	9$80

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles, **19.00**: Informação e música: **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Costa azul, frutos e mar; **21.30**: Livre e directo Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00** **18.00** **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Musica sinfónica; **16.30**: Trio, de Lennox Berkelet, **17.00**: Momento de poesia; **17.15**. A outra face da musica, **18.05**. A obra para orgão de Buztehude; **18.30**: «O Profeta», de Kalil Gibran; **19.00**: As palavras dos músicos; **19.30**: Sinfonia n.º 3, de Charpentier; **20.10**: O concerto para violoncelo; **20.35** Sonata n.º 2 para piano de Robert Sherlaw Johnson, **21.00** Semanario cultural, **22.00**: O compositor da semana; **23.00** O Festival Beethoven de Bona 1983; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00** Programa do ACP; **20.00**: Conta corrente; **21.00**; Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15** Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**. A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00** O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Circulo em FM, **19.00**. Gira centro; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: As cidades e as serras; **21.45**: Programas religiosos; **22.00**: Fabrico da actualidade; **22.45**: Programa religioso; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00. Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões, **18.30**: Transmissão do terço, **19.30** Horizonte: **20.30** Porgrama da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca, **21.30**: Ouvir e pensar **22.00**: Grande circulo; **23.00**: Diario 23, **23.40** Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00. A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju Noticiários a todas as horas.

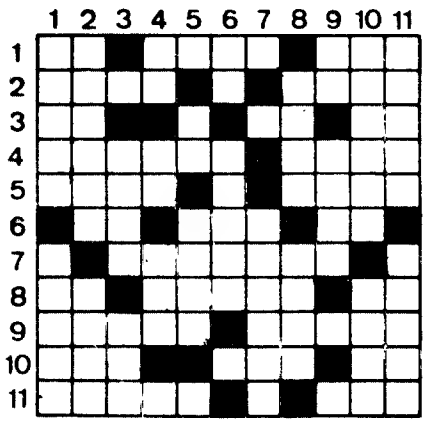
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.102

HORIZONTAIS:

1 Vossa alteza. Caminha. Conjunção.
2 Espaço de terra cercada de água por todos os lados Artigo definido. Desfruto de.
3 Neodímio (s q) Germânio (s.q). Espera resposta.
4 Virtudes Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Sufixo que designa abundândia (pl) Pronome demonstrativo
6 Espera resposta Ave trepadora do Brasil. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Rubídio (s q). Rei dos moabitas, pelo seculo XIV aC Caminhar
9 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro Rede de arrastar
10 Vão Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ondas curtas
11 Tempo do verbo ser. Rio de Portugal



VERTICAIS:

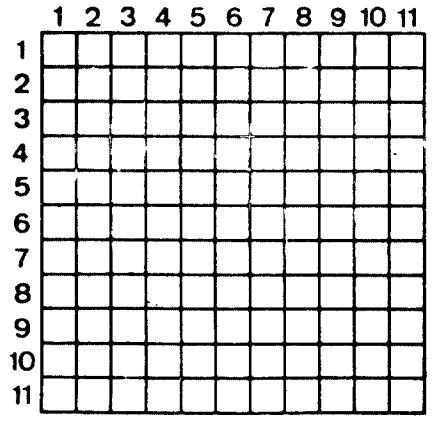
1 Bebedeira (fig). Instrumentos para atirar setas.
2 Nome genérico de açúcares ou hidratos de carbono, não hidrolisáveis que possuem, alem da função alcoólica aldeídica Deus do vinho
3 Engenho de tirar agua Preposição.
4 Autores Reis. Monarca
5 Bario (s.q) Rio de Espanha.
6 Contracção da preposiçao de com artigo Senha. Artigo definido
7 Empregaria
8 Suspirei Soas
9 Pedra de moinho Toste
10 Oleo extraido da azeitona Ergueu
11 Trabalho a noite Insecto roedor

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9952

HORIZONTAIS:

1 Rangíferas Aliada.
2 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Nome de frutos.
3 Sufixo que designa estado Educo
4 Serra de Portugal Rente Basta
5 Solitário Prefixo de negação Suspiros.
6 Possui. Embriaguez (pop. e pl).
7 Praia. Agarrei
8 Ordinário. Raer.
9 Guarnecei de asas. Corsário.
10 Duas consoantes desiguais. Pequeno símio do Brasil. Clima.
11 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso O Arão da Bíblia.



VERTICAIS:

1 Apoiaram.
2 Artigo definido (ant) Costumaras.
3 Ninhos Mensalidade
4 Cidade da Suíça. Azeda.
5 Abreviatura de Santíssimo. Grei
6 Educa. Post scriptum.
7 Alugarias.
8 Trituras Comprei garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação
9 Intimo. Içara.
10 Gálio (s.q). Irmas da mãe Rio da Escócia.
11 Matara de surpresa ou com premeditação.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14.101

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NO RISO É O.	1 Natos DOIDO
2 Amoirara. Cu.	2 Omitir. Sm.
3 Ti. Sovarão.	3 Amém. Iço.
4 Ota NS	4 Ris. Gaitas.
5 Sim. Macha.	5 Iró Sarnar.
6 Regar E!	6 Savo. Ro Rol.
7 Maroto Co	7 Ora. Tui.
8 Os. In. III.	8 Arraso. Aar.
9 Imitaria Do.	9 VA
10 Caro Avós.	10 CONHECIDO.
11 Ovos. Lira.	11 Ou. Saloios.

Provérbio: NO RISO, É O DOIDO CONHECIDO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9951

HORIZONTAIS:	**VERTICAIS:**
1 Serralho. Am.	1 Setos Seth.
2 Ecoara. Pisa.	2 Ecos. Bocais
3 Tom Rupias.	3 Romanos.
4 Osaca. Ra. Oó	4 Rã. Cá laras
5 Nascerias.	5 Arrastarias.
6 Bo Togas.	6 Lau Co. Am
7 Sósia Ava.	7 Pregaram.
8 Ec. Arar Rir.	8 Opiara. Es.
9 Ta! Rima Ali	9 Ia Isara
10 Hi. Aa Me. Ao.	10 Assoa Vilao.
11 SSS. Sãos.	11 Má. Ossarios

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30 e 19
– M. 12 a.
A DESONRA
Às 21.30 – Int. men. 18 a.
DUELO DE PUNHOS

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, e 19.10
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS, O POLÍCIA 777
Às 21.45
O SENTIDO DA VIDA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Popeye

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24 – Int. men. 12 a.
PERIGOS NO ESPAÇO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A PROVA DO PECADO

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Às 24 – N. ac. men. 18 a
A OUTRA FACE DE ROMA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
TUBARÃO

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 12 a.
OS MARGINAIS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30 e 19
– M. 16 a.
VIVA DJANGO
Às 21.30 – M. 18 a.
DUELO DE PUNHOS

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
106.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 14.45 e 18.15 – M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA
2.ª Semana
Às 21.30 – Int men. 13 a.
EXCALIBUR

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 18 a.
CIDADE EM PÂNICO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE
Às 24 – Int. men. 18 a.
ENCONTRO COM O PERIGO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 e 19
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DOS TÁRTAROS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS MINHAS PISTOLAS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 13 a.
A FORÇA DA TERRA
Às 23.30 – M. 18 a.
O CASAL TRAPALHÃO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 15
– M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 – M. 18 a.
A FACA NA ÁGUA

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 18 a
A MARCA DOS GIGANTES

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
E DERAM-LHE UMA ESPINGARDA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 6 a.
7 NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
Às 24 – M. 18 a.
O DIA DA VIOLÊNCIA

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 16 a.
NOITES DE PAIXÃO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

Sala 1
ÀS 15.15 e 18.15 – M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
c/ Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
5.ª Semana
Às 21.15
O JULGAMENTO EM NUREMBERGA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
2.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17 e 19 10
– M 18 a
MONTYPYTHON'S, O SENTIDO DA VIDA
Às 21.45 e 23.45
LENNY

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men 18 a
O MENSAGEIRO

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VINGADOR DA NOITE
2.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INQUILINO
1.ª Semana
Às 23 45
– M. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWEEN

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Do Sexo ao Crime», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Carimbe-me Sr. Carteiro», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «O Ultimo Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.30 (6 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Epopeia do Império», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 – «Porky s II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Lola», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Império Contra-Ataca», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Revelação», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Cônsul Honorário», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Guerreiro da Noite», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Ameaça Planetária», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Fúria do Guerreiro», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Buracos Estão na Moda», às 21 30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Sexo à Tarde», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Doce Era o Sexo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Filha Sexy do Governador», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Assassinos Selvagens», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Spartacus», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Força do Amor», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Os Homens Preferem as Gordas», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Gangsters de 4 Rodas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Outono Escaldante», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «Perdão», às 21.00 (12 anos)
BATALHA – «Amor e Dinheiro», às 21.45 (16 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
BEBE – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Prima», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Mulher em Chamas», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T 885859); **ANJOS -RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (T 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T 758063); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R Prof Mira Fernandes, MAF (T 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T 638176). **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438), **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da Republica, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até as 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146 (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av Gurgel do Amaral, 2-A (T 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D Antônio C. Sá, 50-GE (T 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T 9240781). Permanente, **MEM MARTINS: Química**, E de Mem Martins 285 (T 9210012). Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275). Até às 22 horas, **RIO DE MOURO: Araújo**, Rinchoa Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente, **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247, **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

Coimbra

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **GASPAR**, R. Carlos Seixas, 113 (T. 71013).

teatros

Lisboa

ABC – «É Tudo a Roubar», às 21.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.28	3,7 m	0.54	1,1 m
19.50	3,8 m	13.11	1,3 m
Dia 4			
8.26	3,5 m	1.53	1,3 m
20.54	3,5 m	14.17	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	18º
EVORA	15º
BEJA	14º
FARO	22º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

Melo Antunes em Angola numa visita de amizade

O tenente-coronel Melo Antunes seguiu esta madrugada para Angola numa deslocação que classificou como particular, desmentindo que essa visita tivesse a ver com a degradação das actuais relações entre Lisboa e Luanda e que pudesse actuar nesse campo como enviado pessoal e informal do Presidente da República.

Melo Antunes sublinhou, por outro lado, a «O Jornal», que desde há muito mantém boas relações pessoais com figuras importantes do MPLA, designadamente com o ministro das Relações Exteriores, Paulo Jorge, e admitiu a possibilidade de vir a encontrar-se com o presidente José Eduardo dos Santos.

Nas suas declarações àquele semanário, Melo Antunes revelou que dera conhecimento da sua deslocação ao Presidente da República e ao Governo, oferecendo os seus préstimos para o que porventura entendessem necessário, não recebendo porém, da parte do Executivo, qualquer desposta.

Realizada embora a título meramente pessoal e a convite de alguns amigos angolanos, a visita de Melo Antunes não deixará mesmo assim de se revestir de importância para as relações entre os dois países. Este relacionamento não se esgota de facto nos contactos oficiais governo a governo.

Sabe-se por outro lado que as autoridades angolanas por diversas vezes exprimiram o seu descontentamento pelas posições do Governo português face a questões relacionadas com os problemas da RPA, nomeadamente às facilidades concedidas em Portugal aos opositores do regime de Luanda. Em contrapartida, é grande o prestígio do general Ramalho Eanes e, se muitos problemas têm sido resolvidos, ou se rupturas maiores ainda não se deram, isso terá ficado a dever-se à imagem que o Presidente português tem junto dos governos da generalidade dos países africanos.

Ainda recentemente, um alto dirigente angolano, em encontro particular com o general Eanes em Lisboa, lhe terá reafirmado o apreço da RPA e a sua inteira disponibilidade para todo o tipo de cooperação que possa desenvolver-se no âmbito das suas competências.

Obra de Garcia Marquez vai dar filme italiano

O realizador italiano Francesco Rosi revelou em Roma a sua intenção de fazer um filme com base no livro de Gabriel Garcia Marquez, «Crónica de uma morte anunciada».

Segundo Rosi, a ideia de levar ao cinema a obra do escritor e jornalista colombiano — cuja versão italiana foi publicada por Mondadori há cerca de dois anos — nasceu da grande amizade que os liga.

O cineasta italiano pensa filmar na Colômbia, prevendo a intervenção de 50 personagens, dos quais cinco serão os virtuais protagonistas.

Não está ainda confirmado, mas julga-se que poderá vir a caber a Gian Maria Volonté o papel de «narrador», que Francesco Rosi define como uma espécie de guia do relato de toda a acção.

A propósito, é de referir que esta não será a única obra de Garcia Marquez a ser adaptada ao cinema. Com efeito, o argentino Fernando Birri já confirmou o seu desejo de realizar um filme baseado na obra de Marquez «Um senhor muito velho com umas asas muito grandes». Curiosamente, também com a previsão de ser protagonizado por Gian Maria Volonté.

Garcia Marquez

Portugal deve coordenar posições sobre Timor-Leste

O responsável pelas Relações Exteriores da Fretilin, Mari Alkatiri, defendeu ontem, em Lisboa, a necessidade de Portugal coordenar posições com o seu movimento e com os Estados africanos de expressão oficial portuguesa.

Alkatiri, que chegou de Maputo a caminho de Bissau, para se reunir com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão portuguesa, disse no Aeroporto de Lisboa que um novo dado a ter agora em conta, no que diz respeito a Timor-Leste, é o comunicado oficial saído da reunião de 19 de Julho entre o Presidente Eanes e o Primeiro-Ministo Mário Soares.

«Havia a necessidade de encontrar uma plataforma de unidade entre os diversos órgãos de soberania portugueses mas a mesma deveria ser extensiva a outras forças, nomeadamente, à Fretilin e aos cinco países africanos» – declarou Alkatiri à ANOP.

Espanha concede asilo a guerrilheiros de El Salvador

A Espanha concedeu hoje asilo político aos seis guerrilheiros salvadorenhos que mantêm cerca de cem pessoas sequestradas num banco de San Salvador — confirmaram à agência noticiosa EFE fontes diplomáticas e militares desta capital.

Os seis guerrilheiros deverão viajar para Espanha dentro das próximas horas.

Os guerrilheiros entrincheiraram-se na delegação do Banco Agrícola Comercial, situada no bairro de Soyapango.

Através das emissoras locais, pediram às tropas que se retirassem dos arredores do local, mas estas continuam a cercar a agência.

O Exército desviou o tráfego em Soyapango e nas estradas próximas.

Esta é a segunda acção deste tipo realizada pela guerrilha no espaço de três meses.

No começo do passado mês de Maio, um grupo guerrilheiro assaltou um supermercado e manteve como reféns uma centena de pessoas. Depois de negociarem com as autoridades, os guerrilheiros libertaram os prisioneiros e saíram do país, rumo ao México.

Entretanto, o chefe da Polícia de San Salvador, coronel Rinaldo Golcher, confirmou que a Espanha concedeu asilo aos seis guerrilheiros que mantêm sequestradas as cerca de cem pessoas.

Anteriormente eles tinham solicitado, através da Cruz Vermelha internacional e do arcebispado de San Salvador, que um país estrangeiro lhes concedesse asilo como condição para libertarem os reféns.

Fontes salvadorenhas indicaram que os guerrilheiros devem ser transportados para a residência do embaixador de Espanha em San Salvador, após o que os reféns serão libertados.

O embaixador espanhol, na capital salvadorenha, Luis Marinas Otero, está ausente do país, mantendo-se, no entanto, em contacto com a representação diplomática.

Três crianças que estavam na delegação bancária assaltada foram de imediato libertadas pelo grupo de guerrilha, que, na altura, pediu os bons ofícios da Cruz Vermelha Internacional.

Entretanto o Exército de El Salvador tomou posições em redor do bairro de Soyapango, parecendo que a decisão espanhola de conceder asilo aos assaltantes terá evitado um massacre. Até ao momento há notícia da morte de um vigilante do banco. Sabe-se que monsenhor Arturo Rivero y Damas se apresentou no local, mas não terá resultado a sua ida a Soyapango. Fontes militares salvadorenhas iam entretanto insistindo neste facto: «os guerrilheiros apresentaram condições, conhecêmo-los, mas aguardamos ordens».

Jornalistas chegados ao local admitem que estará iminente a libertação de todos os reféns.

Em contato telefónico com uma emissora local, os membros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) advertiram que não responderão pela segurança dos reféns, caso as forças paramilitares ataquem a delegação bancária,

Muñoz foi o protagonista

Monumental bronca na Corrida da Imprensa

O espada sevilhano Emílio Muñoz foi ontem protagonista da maior bronca ocorrida nos últimos tempos em Lisboa, durante a XXXII Corrida da Imprensa, que a pé teve duas figuras espanholas (Muñoz e José Mari Manzanares) e a cavalo os portugueses Luís Miguel da Veiga e Afonso Correia Lopes.

Muñoz, sevilhano, a quem saíram dois novilhos encastados, mas perfeitamente lidáveis, andou desconfiado, bailando à frente dos novilhos, sem ligar faena e, se conseguiu algum passe, foi metendo o pico da muleta entre os cornos das reses do seu lote.

As duas lides decorreram entre palmas de tango, assobios e o arremesso, por parte do público, de almofadas para a arena, num clima de bronca com a assistência a gritar «ladrão» e «vigarista».

Ao abandonar a praça, em companhia do seu alternante José Mari Manzanares, o diestro foi novamente abroncado, sendo inclusivamente Manzanares agredido com uma almofada no rosto.

Todavia, Manzanares não merecia partilhar a hostilidade do público, que visava apenas Emílio Muñoz, já que o diestro alicantino estivera em plano de lidador e artista valoroso, respeitador de um público que preencheu três quartos de praça e que pagou alto preço pelo bilhete de ingresso.

Outra bronca foi originada pelos Forcados Amadores de Montemor, por não acatarem a ordem do director de corrida no sentido de executarem a pega de cernelha, após terem falhado diversas tentativas de pega de caras, no sexto toiro da noite. Gerou-se enorme confusão com os forcados a não deixarem sair os cabrestos e o grupo a ser desfeiteado em sucessivas tentativas de pega de caras.

Um acto cultural

Continuação da pag. 1

A poucos anos do termo de uma luta cruenta, e confirmando o que os guinéus sempre afirmaram, da presença de Luís Cabral a oferecer-nos o seu livro e de Ernesto Melo Antunes a situá-lo no quadro da cultura viva de uma convergência que não resulta apenas de nos exprimirmos em português, resultava que o combate de libertação na Guiné, em Angola, em Moçambique, não designava o homem português como inimigo, mas visava, com todas as armas, o regime fascista opressor por igual dos colonizados e dos metropolitanos, e, em absoluto, negador da personalidade e das culturas dos povos submetidos.

Acto cultural significativo no qual esteve presente, também, nas palavras de seu irmão Luís Cabral e no juízo lúcido de Ernesto Melo Antunes, o grande homem de Cultura e de Estado que se chamou Amílcar Cabral. Da moldura da «Crónica da Libertação» avulta o retrato pintado com a amizade fraternal e a admiração pelo militante, do fundador do PAIGC e do Estado da Guiné: Amílcar Cabral.

Na querela suscitada, entre nós, pela avaliação do colonialismo e do processo de descolonização – querela infindável como Melo Antunes referiu – um «acto cultural» da importância e do significado daquele que teve lugar com o lançamento do livro «Crónica da Libertação», merece ser registado e posto em relevo.

Assim se construirá, com a Língua Portuguesa, como arma e veículo, o novo e fraterno relacionamento entre os povos de Portugal e os dos territórios que, emergindo para o destino soberano, são hoje Nações Independentes.

"DL"

CONHEÇA A
UNIÃO SOVIETICA
MOSCOVO E SIBERIA
(últimos lugares)
2.º e ULTIMO GRUPO
Partida 05 Setembro 14 dias de viagem
"Viaje no Transiberiano e passeie no Lago Baikal..."
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab. 1948 - Operador Turístico, alv. n.º 12
R. Crucifixo 33 - 1100 Lisboa Telef. 360302 - 328856

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
3 DE AGOSTO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Julgamento em Nuremberga

A partir de hoje à noite, no S. Jorge 1.

Vinte e três anos depois da produção, estreia em Portugal [illegible]

A realiza[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Break Dance

Desde hoje à tarde, no Alfa 1, Berna e Tivoli.

O novo estilo americano de dançar chegou ao cinema. Música e movimento são garantidos.

A realizar: Joel Silberg.

A Força da terra

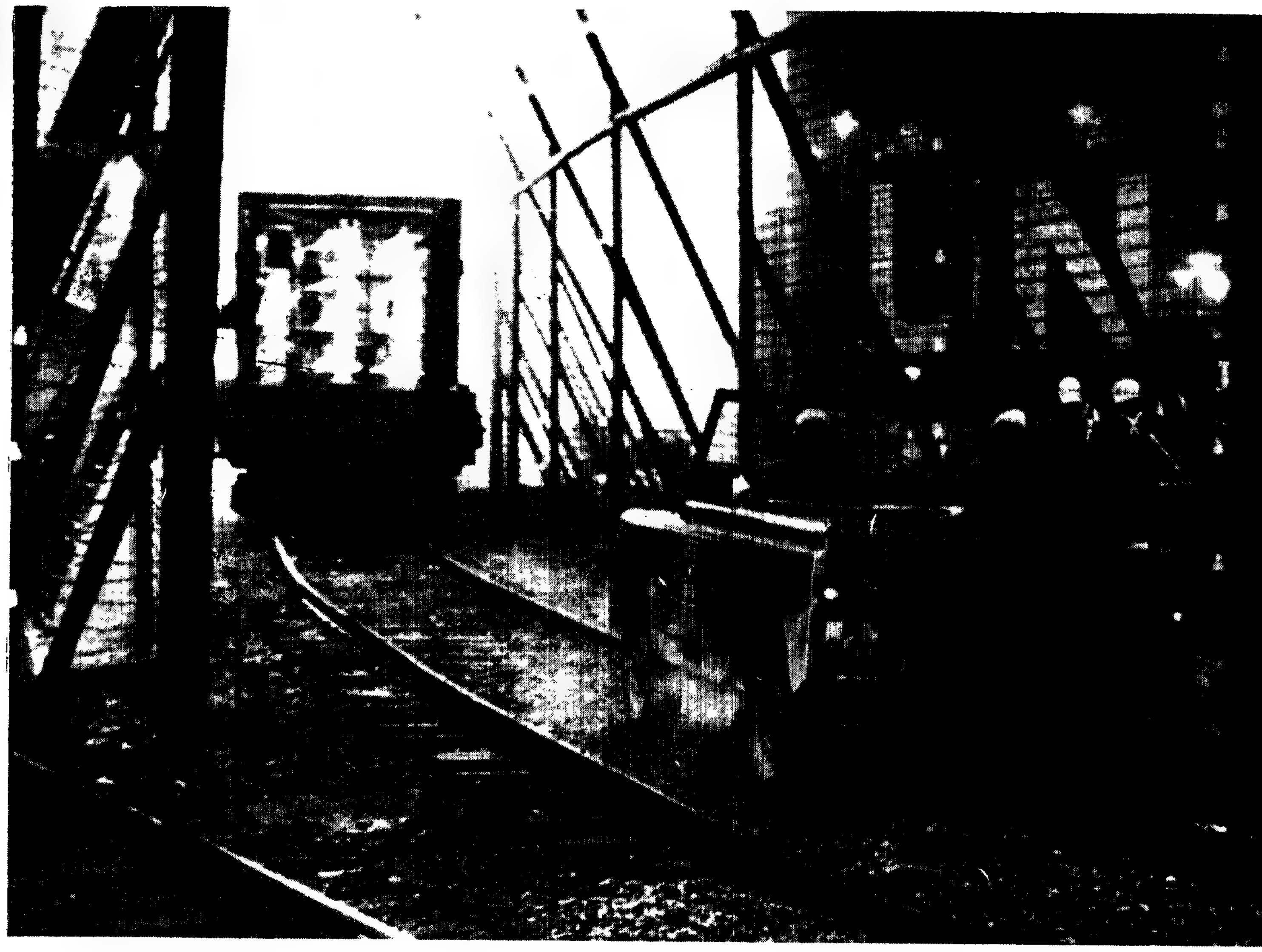
Desde ontem, no Quarteto.

A história de um rancheiro do Wyoming e da viúva que ele contrata como governanta, ou a «América profunda» dos pioneiros do princípio do século.

A realizar: Richard Pearce.

Principais actores: Rip Torn, Conchata Ferrell, Barry Primus, Lilia Skala, Amy Wright.

[illegible]



Entre fronteiras caminha Tarkovski, exilado interior no seu país, exilado exterior agora: «Stalker» **é um filme que ajuda a perceber porquê**

STALKER

A situação particular de Tarkovski no seio do cinema russo destes anos corre o risco de se nublar com o recente exílio do realizador no ocidente e a recusa em voltar ao seu país (com as consequências «habituais» nestes casos para os cidadãos da URSS). Porque o que é singular em Tarkovski é que a sua problemática constitui uma ilha no seio da cinematografia soviética, sem quaisquer pontes, um posicionamento de exílio estético interior, rigoroso e assumido. Talvez se encontra na falecida Chepitro ou no húngaro Gyöngyössy parentes relativamente próximos do radical e atormentado misticismo de Tarkovski, um misticismo cravado na violência social e na obsessiva presença dos objectos, um misticismo materialista — se é que tal formulação faz algum sentido. Mas no cinema soviético não há outro vulto como ele e a sua solidão começa aí, está aí antes de estar numa explícita dissidência política que, aliás, se lhe não conhece.

Mas é também esse ponto que torna mais exemplar o seu trajecto. Porque o que está em causa é o direito à diferença e à singularidade, direito que, de resto, está equacionado no interior de Stalker **a cristalização perfeita da problemática de Tarkovski.**

Talvez o estigma deste realizador seja o de perseguir um universo em que se acredite em algo, rodeado por um mar onde só as rotinas habitam.

Não é certo que no ocidente a situação seja outra.

Cinema QUARTETO
(interdito a men. 13 anos)

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★
STALKER	★★★★
LENNY	★★★★
TÁXI DRIVER	★★★★
CONTOS DE CANTERBURY	★★★
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES	★★★
O MENSAGEIRO	★★★
JOGO DE MÃO	★★
EXCALIBUR	★★
INFIELMENTE TUA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
O INQUILINO	★
POPEYE	★
LAÇOS DE TERNURA	●

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

BREAK DANCE
de Joel Silberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA 2

A EPOPEIA DO IMPÉRIO
de Peter Duffell
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

ALFA 3

PORKY'S II

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

ALFA CLUB

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Coscarelli
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

— T. 897480

DUELO DE PUNHOS
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319

LOLA
de Rainer Werner Fassbinder
(interdito a men. de 13 anos)

Cartaz

CINEMA CINEMA

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Julgamento em Nuremberga

A partir de hoje à noite, no S. Jorge 1.

Vinte e três anos depois de produzido, estreia em Portugal **Julgamento em Nuremberga**, a história de quatro juízes alemães acusados de crimes contra a Humanidade durante o nazismo, filme sobre a culpa e o direito, filme de tese que, na época, fez alguma sensação. Terá resistido ao correr dos anos?

A realizar: Stanley Kramer.

Principais intérpretes: Spencer Tracy, Richard Widmark, Maximilian Schell, Marléne Dietrich, Burt Lancaster, Judy Garland.

Quando as luzes se apagaram

A partir de logo à noite, no Nimas.

Travis Child, 24 anos e a sua irmã Amanda, de 16, viajam pela América compondo e cantando as suas canções. Mas os sarilhos chegam...

A realizar: Ronald F. Maxwell.

Principais intérpretes: Kristy McNichol, Dennis Quaid, Maria Hamill.

Break Dance

Desde hoje à tarde, no Alfa 1, Berna e Tivoli.

O novo estilo americano de dançar chegou ao cinema. Música e movimento são garantidos.

A realizar: Joel Silberg.

A Força da terra

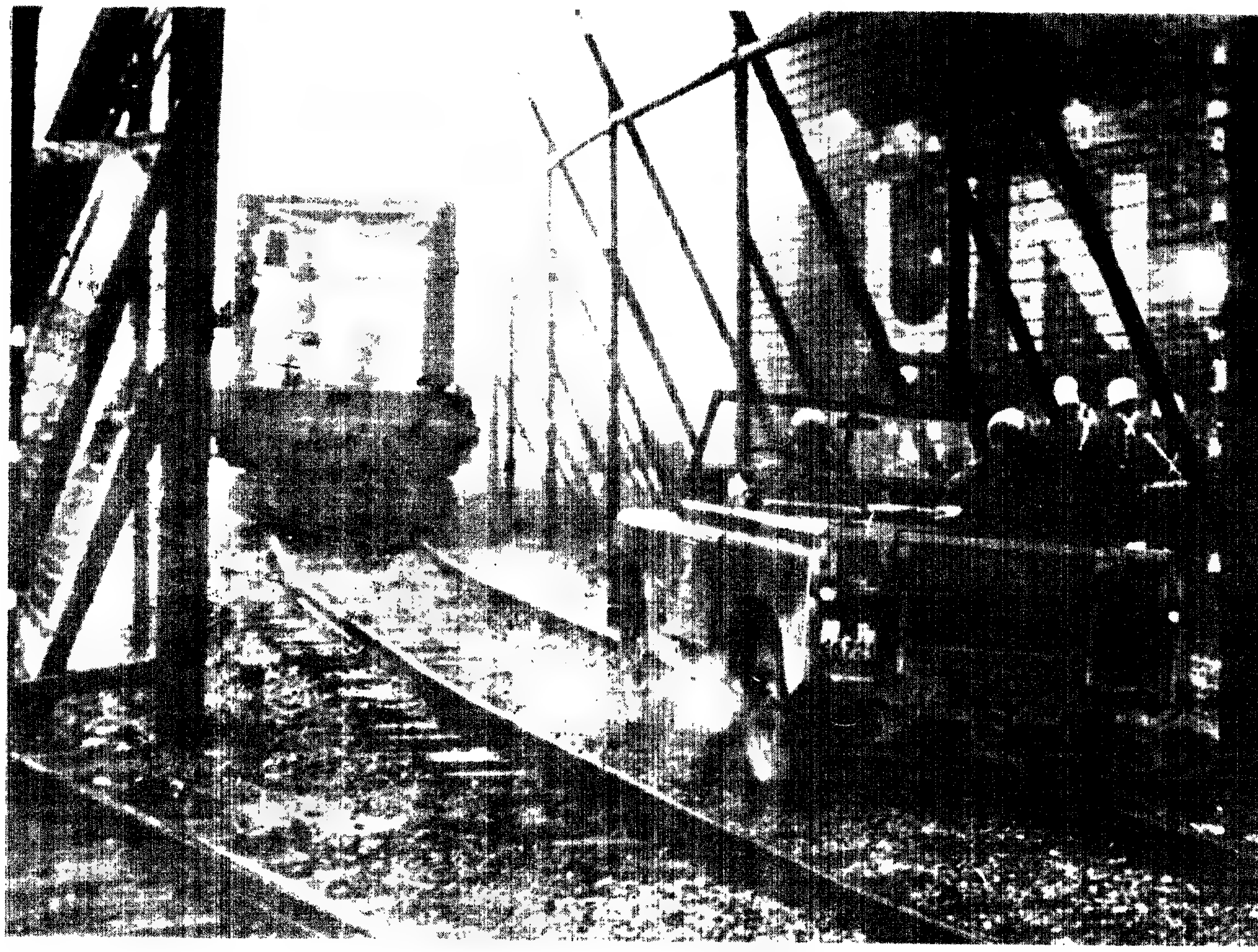
Desde ontem, no Quarteto.

A história de um rancheiro do Wyoming e da viúva que ele contrata como governanta. ou a «América profunda» dos pioneiros do princípio do século.

A realizar: Richard Pearce.

Principais actores: Rip Torn, Conchata Farrell, Barry Primus, Lilia Skala, Amy Wright.

Conchata Ferrell, a protagonista de «A força da Terra» que ontem estreou no Quarteto



[illegible] perceber porque

A situação particular de Tarkovski [illegible] destes anos [illegible] com o recente exílio [illegible] realizador no ocidente [illegible] consequências habituais [illegible] casos para os cidadãos da URSS. Porque o que é singular em Tarkovski [illegible]

[illegible] dissidência política que, aliás, se lhe não conhece.

[illegible] Porque o que está em causa é o direito à diferença [illegible] singularidade, direito que, de resto, está equacionado [illegible] cristalização perfeita da problemática de Tarkovski.

Talvez o estigma deste realizador [illegible] universo em que se acredite em algo [illegible]

Não é certo que no ocidente [illegible]

[illegible]

ALFA 3

[illegible]

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 3

E deram-lhe uma espingarda de Dalton Trumbo (Quarteto, 23.45 h)
A faca na água de Roman Polanski (Quarteto, 23.45 h)
O dia da violência de Roger Corman (Quinteto, 24 h)
O soldado azul de Ralph Nelson (Miramar, Cascais, 24 h)

SÁBADO, 4

Carmem Jones de Otto Preminger (Quarteto, 0.45 h)
Iniciação carnal de Mike Nichols (Quarteto, 0.45 h)
Assassinos de elite de Sam Peckinpah (Quarteto, 0.45 h)
Obsessão de Brian de Palma (City Cine, 23.45 h)
Os malditos de Luchino Visconti (Quinteto, 24 h)
As noites de Halloween de John Carpenter (Xenon, 24 h)
007 – Operação relâmpago de Terence Young (Academia, Almada, 24 h)
O último tango em Paris de Bernardo Bertolucci (Cine Plaza, Amadora, 24 h)
Saló ou os 120 dias de Sodoma de Pier Paolo Pasolini (Silcine, Costa de Caparica, 24 h)
007 – Aventura no espaço de Lewis Gilbert (Cine Odivel, Odivelas, 24 h)

DOMINGO, 5

O grande conquistador de Herbert Ross (Quarteto, 23.30 h)
As noites de Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O grito de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h)
Sexo louco de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)
Os canhões de Navarone de J. Lee Thompson (Cinestúdio Almada, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 6

O grande conquistador de Herbert Ross (Quarteto, 23.30 h)
As noites de Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O grito de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h)
Sexo louco de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)
Os deuses devem estar loucos de Jamie Uys (Impala, Cascais, 24 h)
O último tango em Paris de Bernardo Bertolucci (Silcine, Costa de Caparica, 24 h)

TERÇA-FEIRA, 7

O grande conquistador de Herbert Ross (Quarteto, 23.30 h)
As noites de Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O grito de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h)
Sexo louco de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)

Kerry Reed-Ellis e Dorothy Dandridge em «Carmen Jones» de Preminger (amanhã, às 0.45 h, no Quarteto)

As noites de Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O grito de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h)
Sexo louco de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)
Roma de Frederico Fellini (City Cine, 23.45 h)

QUARTA-FEIRA, 8

O grande conquistador de Herbert Ross (Quarteto, 23.30 h)
As noites de Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O grito de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h)
Sexo louco de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)

QUINTA-FEIRA, 9

O grande conquistador de Herbert Ross (Quarteto, 23.30 h)
As noites de Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O grito de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h)
Sexo louco de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)

ÁVILA

— T. 539930

CANTINFLAS, O SENHOR DOUTOR
de Miguel M. Delgado
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163

O RALLY DAS GOZONAS
de Alain Mauroy
(interdito a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

BREAK DANCE
de Joel Silberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

POPEYE
de Robert Altman
A estética da animação transposta para cinema com actores e projecto de fracasso quase inevitável

Assim acontece com este filme de Altman onde só se salva Shelley Duvall numa Olívia Palito de deixar qualquer um estupefacto.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

CARIMBE-ME, SR. CARTEIRO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

BALBÚRDIA NO OESTE
de Mel Brooks
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão.
Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscenidade familiar que o encharca.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

SEM CULPA FORMADA
de Claude Miller
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
O muito visto e sempre reposto filme onde Scorsese observa o lento crescimento de um fascista no seio da anónima e silenciosa maioria.
Inquietante
(interdito a men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

DUELO DE PUNHOS
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem «**versus**» malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 4
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

INFIELMENTE TUA
de Howard Zieff
Uma comédia sobre equívocos e ciúmes que se vê sem enfado nem surpresa de maior.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

IMPÉRIO

— T. 555134

EXCALIBUR
de John Boorman
Mais decorativo que belo, mais visionário que intenso. **Excalibur**, é quase um grande filme, mas fica pelo filme **quase**. Não sem uma certa frustração
(interdito a men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

CARMEN
de Carlos Saura
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
de Jack Cardiff
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

QUANDO AS LUZES SE APAGARAM
de Ronald F. Maxwell
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A FÚRIA DOS TÁRTAROS
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

DO SEXO AO CRIME

(interdito a men. 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

FURACÃO NO ASFALTO
de Corey Allen
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

AS MINHAS PISTOLAS
de Miguel M. Delgado
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

A FORÇA DA TERRA
de Richard Pearce
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 2

JOGO DE MÃO
de Monique Rutler
Quatro histórias de mulheres num filme português que será redutor chamar apenas simpático já que é mais e menos que isso: intenso, agressivo, tocante, alheio, desequilibrado, forte, sorridente — eis adjectivos certos para **Jogo de mão,** um de cada vez. Trabalho de actores assaz escorreito (destaque para Júlio César, São José Lapa, Zita Duarte, Teresa Roby, Isabel de Castro) num filme onde será cegueira querer ver o estereotipo já que o que lá está são gradações de uma realidade em que é bom atentar, para lá do filme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.15 h.

SALA 3

STALKER
de Andrei Tarkovski
Mais um espantoso filme do mais russo dos cineatas soviéticos, mergulhando as mãos até à lama no cálice de um deus quedo e irrevelado.
(para maiores de 13 anos)
15, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
de John Landis
A comédia e o filme de terror cruzados com resultados surpreendentes por John Landis.
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hall Needham
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

NOITES DE PAIXÃO
de John G. Avildsen
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

JULGAMENTO EM NUREMBERGA
de Stanley Kramer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 17.30 e 21.45 h.

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

SALA 3

CONTOS DE CANTERBURY
de Pier Paolo Pasolini
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.45 h.

7.ª ARTE

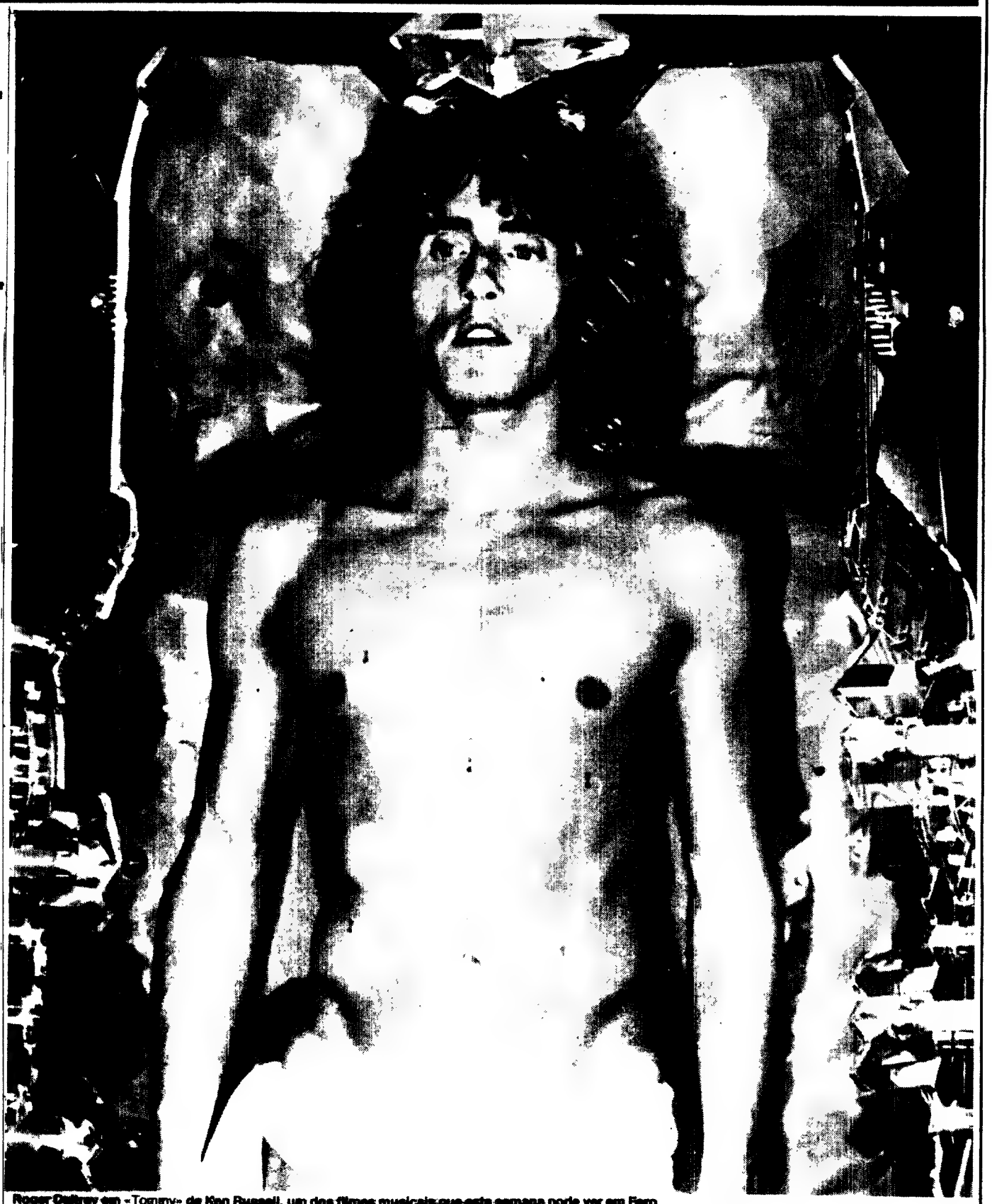
— T. 730715

LENNY
de Bob Fosse
O frenesim do show business agarrado com voragem no melhor filme de Bob Fosse.
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

STAR

— T. 694210

O MENSAGEIRO
de Joseph Losey
Com este filme Losey alcançava o zénite de um equilíbrio entre o reconhecimento da crítica, da indústria e do público.
Será que o equilíbrio é uma virtude?
(interdito a menores de 18 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.



Roger Daltrey em «Tommy» de Ken Russell, um dos filmes musicais que esta semana pode ver em Faro

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a actividade dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com programação no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam enviadas para ***Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.***

CINEMA MUSICAL EM FARO

Organizado pelo Cineclube de Faro com o apoio da Câmara Municipal, decorre na capital do Algarve um ciclo de filmes musicais.

Com sessões no Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique (Largo D. Afonso III, à Sé), às 21.45 h, esta semana pode ver-se:

Dia 3 — ***Bugsy Malone*** *de Alan Parker*
Dia 6 — ***O fantasma do paraíso*** *de Brian de Palma*
Dia 8 — ***Tommy*** *de Ken Russell*

ESTORIL

Cinema e música ainda ligados num breve ciclo em curso no Casino. Este fim-de-semana, com sessões às 18.15 h vão passar:

Dia 4 — ***Ludwig, requiem para um rei virgem*** *de Hans Jurgen Syberberg.*
Dia 5 — ***Le Bal de Ettore Scola***

SETÚBAL

Cinema em noites de Verão, no Convento de Jesus, às 21 h.

A programação:
Dia 4 — ***Manhattan*** *de Woody Allen*
Dia 5 — ***Annie Hall*** *de Woody Allen*
Dia 6 — ***1900*** *de B. Bertolucci (1.ª parte)*
Dia 7 — ***1900*** *de B. Bertolucci (2.ª parte).*

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

• Promovido pelo Centro Português de Intercâmbio do Comité International des Organisations de Festivals de Folclore», realiza-se hoje e amanhã no Fundão um **encontro sobre folclore,** que conta com o apoio do próprio Festival, Departamento de Etnologia do IPPC e Museu Tavares Proença Júnior.

• Em Silvalde (Espinho) iniciam-se hoje as **Festas a Nossa Senhora do Mar,** que incluem

• No domingo nas Festas a Nossa Senhora do Mar (Silvalde, Espinho), realiza-se um concerto pelas **bandas de Música** de S. Tiago de Silvalde e da So-

• No próximo dia 6 de Agosto segunda-feira, terminam as festas de Silvalde, com a realização

• Em Castro Verde, organizada pela associação Castra Castrorum, continua patente a exposi-

• Encontra-se patente no salão

• Está aberta ao público no Museu de Évora uma exposição de Manuel Casimiro, intitulada «A propósito da Bandeira Nacional», que pode ser vista no horário habitual do museu.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horarios, ao sábado, são alterados

SALA 1

A FORÇA DA TERRA
de Richard Pearce
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 2

JOGO DE MÃO
de Monique Rutler
Quatro historias de mulheres num filme português que será redutor chamar apenas simpático já que é mais e menos que isso intenso, agressivo, tocante, alheio, desequilibrado, forte, sorridente — eis adjectivos certos para **Jogo de mão,** um de cada vez. Trabalho de actores assaz escorreito (destaque para Julio César, São José Lapa, Zita Duarte, Teresa Roby, Isabel de Castro) num filme onde será cegueira querer ver o estereotipo já que o que lá esta são gradações de uma realidade em que é bom atentar, para la do filme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.15 h

SALA 3

STALKER
de Andrei Tarkovski
Mais um espantoso filme do mais russo dos cineatas soviéticos, mergulhando as mãos até à lama no calice de um deus quedo e irrevelado
(para maiores de 13 anos)
15, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme e que ele vem dar resposta a questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me da uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na ultima década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
de John Landis
A comédia e o filme de terror cruzados com resultados surpreendentes por John Landis.
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hall Needham
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

NOITES DE PAIXÃO
de John G. Avildsen
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

JULGAMENTO EM NUREMBERGA
de Stanley Kramer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 17.30 e 21.45 h.

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

SALA 3

CONTOS DE CANTERBURY
de Pier Paolo Pasolini
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.45 h.

7.ª ARTE

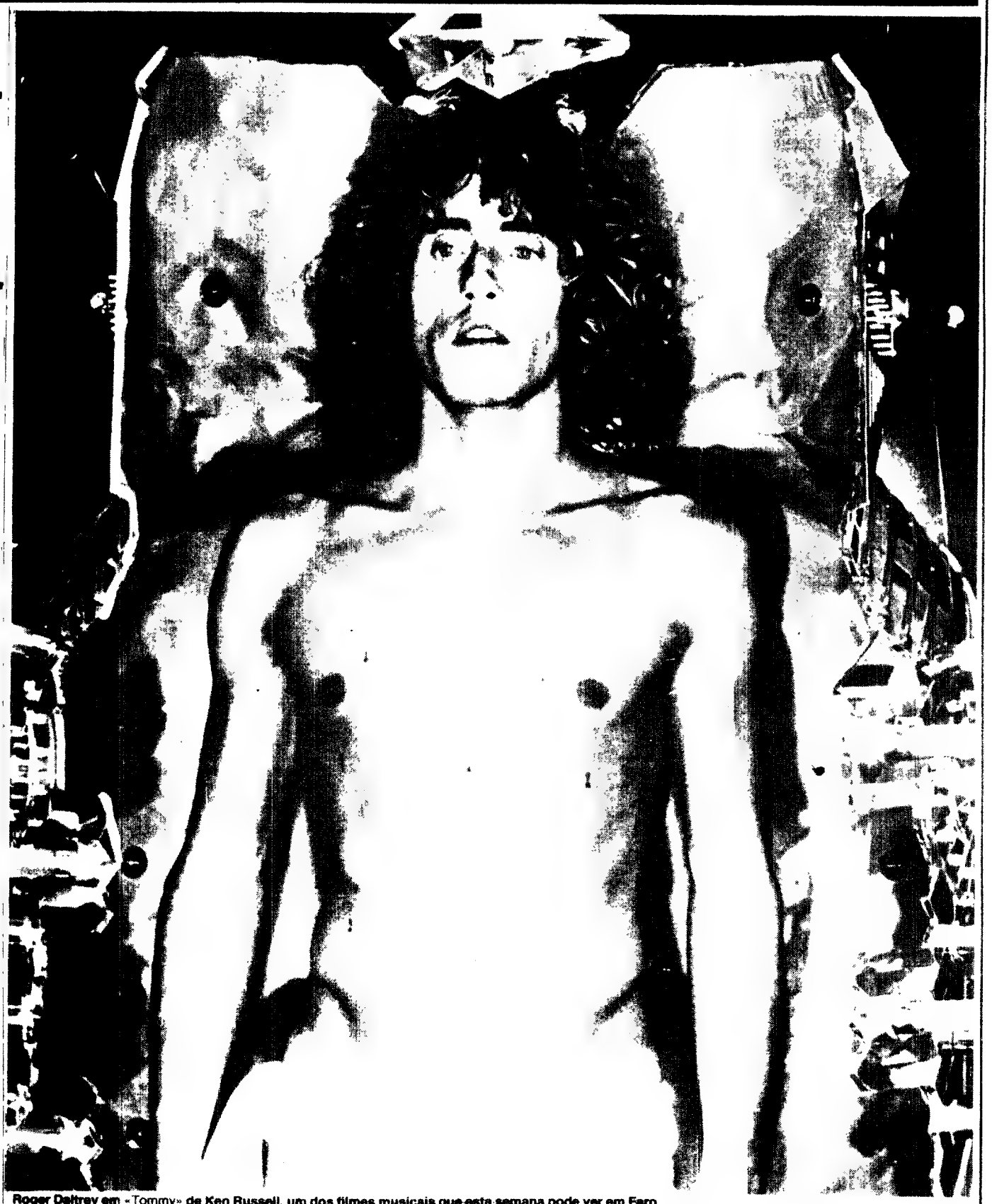
— T. 730715

LENNY
de Bob Fosse
O frenesim do **show business** agarrado com voragem no melhor filme de Bob Fosse.
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

STAR

— T. 804210

O MENSAGEIRO
de Joseph Losey
Com este filme Losey alcançava o zénite de um equilíbrio entre o reconhecimento da crítica, da indústria e do público.
Será que o equilíbrio é uma virtude?
(interdito a men. de 18 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.



Roger Daltrey em «Tommy» de Ken Russell, um dos filmes musicais que esta semana pode ver em Faro

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a actividade dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com programação no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam enviadas para ***Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.***

CINEMA MUSICAL EM FARO

Organizado pelo Cineclube de Faro com o apoio da Câmara Municipal, decorre na capital do Algarve um ciclo de filmes musicais.

Com sessões no Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique (Largo D. Afonso III, à Sé), às 21.45 h, esta semana pode ver-se:

*Dia 3 — **Bugsy Mallone** de Alan Parker*
*Dia 6 — **O fantasma do paraiso** de Brian de Palma*
*Dia 8 — **Tommy** de Ken Russell*

ESTORIL

Cinema e música ainda ligados num breve ciclo em curso no Casino. Este fim-de-semana, com sessões às 18.15 h vão passar:

*Dia 4 — **Ludwig, requiem para um rei virgem** de Hans Jurgen Syberberg.*
*Dia 5 — **Le Bal de Ettore Scola***

SETÚBAL

Cinema em noites de Verão, no Convento de Jesus, às 21 h.

A programação:
*Dia 4 — **Manhattan** de Woody Allen*
*Dia 5 — **Annie Hall** de Woody Allen*
*Dia 6 — **1900** de B. Bertolucci (1.ª parte)*
*Dia 7 — **1900** de B. Bertolucci (2.ª parte).*

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

PELAS COLECTIVIDADES

• Promovido pelo Comité Ibero-Americano do «Conseil International des Organisations de Festivais de Folklore» realiza-se hoje e amanha no Fundao um **encontro sobre folclore**, que conta com o apoio do proprio Festival Departamento de Etno[illegible] do PPC e Museu Tavares [illegible]

• [illegible] (Espinho) [illegible] Senhora do Mar que [illegible] gigantones, salvas de morteiros e arraial.

• Amanha, sabado, no âmbito das mesmas festas, realiza-se a partir das 22 horas um **programa de variedades**, encerrando-se o dia com uma sessão de fogo-de-artifício.

• No domingo nas Festas a Nossa Senhora do Mar (Silvade Espinho), realiza-se um [illegible] pelas bandas da Musica de S. Tiago de Silvalde [illegible] de Silvalde [illegible]

• No próximo dia 6 de agosto segunda feira [illegible] as de Silvalde [illegible]

ciedade Musical Boa União de Ovar, a partir das 15 horas. A noite, a partir das 21.30 horas decorre um Grande Festival de Folclore com a participação do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), Grupo Folclorico As Tricanas de Ovar e Rancho Folclorico Santa [illegible]

• No próximo dia 10 ainda pode ver no Centro Cultural de Sao Lourenço (Almansil Algarve) a **exposição de óleos**, aguarelas e gravuras de Glyn Izzell Caramuteira.

• [illegible] Verdu organizado [illegible] de um **baile animado** pelo conjunto «Bons Irmãos», a partir das 21.30 horas.

• Até ao próximo dia 10 ainda pode ver no Centro Cultural de Sao Lourenço (Almansil Algarve) a **exposição de óleos**, aguarelas e gravuras de Glyn Izzell Caramuteira.

[illegible] ção de trajes [illegible], com mostra de [illegible] blusas, [illegible] desportivos, [illegible] vestidos de noivas, carrolas, carpetes, chapeus e outro vestuário.

• Até ao próximo dia 12 decorre nos jardins da Avenida Julio Graça, em Vila do Conde, a VII **Exposição Nacional de Artesanato**, mostra do que de mais representativo e produzido pelo [illegible]

• [illegible] de teatro dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde uma **mostra de trabalhos de pintura e cerâmica** de Albertina Bizarro, **João Braga**, José Maria, Inês, **António Ferraz** e outros

• Está aberta ao publico no Museu de Évora uma exposição de Manuel Casimiro intitulada «A propósito da Bandeira Nacional» que pode ser vista no horario habitual do [illegible]

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEA

«SIMPATIA»
de Eduardo de Filippo

No Teatro do Bairro Alto, pela Companhia de Teatro «A CORNUCÓPIA»

Simpatia, dizem os dicionários, é uma certa tendência e recíproca atracção que nasce entre coisas que se assemelham. É uma inclinação e uma similitude de carácter, de vontades de afectos.

Interessa o filósofo, o psicólogo, o sociólogo, o poeta. É, para alguns, base da magia porque é na simpatia que se esconde a secreta harmonia que percorre todos os elementos de ordem natural. Para outros é uma categoria (de ordem) moral na qual está contida a matriz das nossas acções, através da participação nos sentimentos dos outros para depois a podermos reviver. O poeta pergunta-se por que razão misteriosa, graças a esta doce relação, as almas se apegam umas às outras e se deixam atravessar por algo que ninguém sabe explicar. Interroga-se também, porque força oculta um pormenor, um defeito, uma imperfeição intolerável numa certa pessoa, se torna numa sedutora atracção se esse pormenor provém de uma pessoa «simpática». As simpatias e as antipatias talvez tenham sido para Deus – como pensava Fourier –, o objecto de um cálculo matemático que regula as nossas paixões com a mesma exactidão das afinidades químicas e dos acordes musicais.

Contudo, o personagem do simpático que encerra em si, como numa ampola, uma tão frágil essência, e que suscita nos ânimos uma ânsia de consenso, de solidariedade, de participação, não conseguiu, antes desta comédia de De Filippo, subir ao palco. O teatro de todos os tempos e em todas as línguas está repleto de diferentes tipos: do egoísta ao misantropo, do tímido ao mentiroso, do homem bom ao homem cruel, sedento de sangue, ao homem clemente e piedoso. Mas nunca ninguém se lembrou daquele que consegue dominar, não com o sangue, com o terror, a pressão, o engano, a beleza, o amor, como Nero, Iago ou D. João, mas com a simples simpatia que, como na fábula de Orfeu, pode domar os animais mais ferozes. Nenhum Maquiavel pensou nesta fórmula de ingénuo domínio, que vai além dos actos e além das próprias palavras. Mas temos, porém, que dizer como foi difícil desenvolver uma acção dramática à volta deste personagem, coisa que parecia bastante fácil para o seu contrário: o antipático. O antipático tem, assim, como almas gémeas o intratável e o resmungão (Iago não é antipático). O simpático vagava livremente na paisagem límpida e inocente do idílio, do romance pastoral, primeira expressão de um sentimento que, transportado até aos confins da dedicação pura e sem limites, se transformará em amor. Mas o amor pode tomar outro rumo, por exemplo o da antipatia, e condenar-se a um sentimento fatal, não correspondido, como acontece aos heróis românticos, aos desesperados, aos suicidas.

Eduardo De Filippo intuiu que, para a «simpatia» poder ser dramatizada, era necessário que escondesse algo. Percebeu que os tempos que vivemos, as profissões que a sociedade nos obriga a aceitar, corromperam até este termo que os filósofos, estóicos ou epicuristas, tinham olhado e admirado com extrema delicadeza.

As relações humanas tornaram-se tão superficiais, tão aleatórias, tão aparentes, exteriores, epidérmicas e ligeiras que até a filosófica simpatia se tornou numa mercadoria, numa moeda de troca, para fazer bons negócios. Eduardo De Filippo teve em consideração que, no nosso tempo, na asserção mais vulgar, quotidiana e que se usa sem dar atenção ao seu significado («aquele homem será um patife, mas é simpático»; «digam o que disserem não podem negar que é um tipo simpático»), a simpatia já não é um sentimento mas uma arte, sem nada de sublime, uma maneira de comportar-se que serve os interesses de quem a utiliza e de que o homem se serve para ter sucesso. E este homem pode entrar no teatro quando lhe é concedido o uso de uma máscara. O personagem de De Filippo não vende só as jóias aos seus clientes: vende simpatia. Mas este sentimento que, hoje em dia, perdeu a sua autenticidade, quanto poderá ainda resistir aos tempos trágicos em que vivemos? Conseguirá aguentar, quem tão mal o utiliza, defender a sua profissão e opor-se à violência? É aqui que o herói negativo de Eduardo tira a sua máscara. Por trás dela está escondida a cobardia, o medo, o terror de morrer que o imobiliza como uma aranha: pequeno ser que a sociedade elegeu como inócuo. Será este homem capaz de amar? A maravilhosa figura de Juliana, transformação que sofreu a sua vida depois do desastre, está ali para o desmentir, para lhe desmentir, para lhe dizer que não. Mas a velha sabedoria de Eduardo, o seu conhecimento dos homens sempre expostos cruelmente aos acontecimentos é toda ela baseada na verdade, dirigida ao mais profundo da alma, que impõe estranhos equilíbrios, e a sua própria lei de compensação impede-o de construir a comédia sobre a destruição de uma personagem e sobre a crítica de um sentimento.

É, contrastando com a crítica da simpatia, é o resgate do silencioso antagonista que, com as suas maneiras chocantes e esquivas, carrega sobre os seus ombros todo o peso da vida e que, mesmo quando tudo parece perdido, se reencontra a si próprio e à sua coragem nas raízes da própria antipatia, que é afinal sinceridade, amor à realidade e à vida, ódio à amável hipocrisia. Ele é o homem que ama os outros homens, mas oculta o seu amor com medo de não ser retribuído. E as pessoas sentem-se atingidas pelo seu desprezo. Como o Misantropo de Molière rejeita o mundo que ama porque o mundo é corrupto. O antipático é talvez um simpático desiludido. Vislumbra-se nele uma simpatia antiga, comovente, de adolescente.

Assim, a sabedoria de Eduardo De Filippo, o seu sincero moralismo, entendido no sentido mais alto da ciência humana, não lhe permitem escrever um drama para iluminar duas personalidades opostas, antitéticas. A vida não pára.

Nenhum homem pode ser preso a um sentimento fundamental. Ele escreveu uma comédia sobre a simpatia para que se possa dizer, como Carlos «gorila» que a simpatia é uma coisa que vai e vem. A simpatia não pode dar lugar a um tipo, à definição de um personagem a quem fique ligada para toda a vida, e que duramente o defina. É algo que tem asas de libélula que posa ora sobre um, ora sobre outro. É um perfume, é uma essência. O simpático e o antipático não devem ser vistos como dois antagonistas, mas como portadores instáveis de sentimentos irrequietos: personagens que, quando menos se espera, como nesta comédia, estão prontos, perante a acção irremissível, para trocar os seus papéis.

Esta, uma análise à peça que se encontra em cena no Teatro do Bairro Alto e que interrompe as suas representações, por motivo de férias, no próximo dia 12 do corrente.

«Simpatia»: Luiz Miguel Cintra e Raquel Maria

«A Troca» Manuela de Freitas e Carlos Carvalheira

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sexta às 21h30, sábado às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00).

A Companhia de Teatro «Cornucópia» apresenta a peça:

«SIMPATIA» de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogério Vieira, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Dalila Rocha e Fátima Madeira.

Só até dia 12.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

«ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO», colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

«Quando a banda tocar»: Laurinda Ferreira, Fernanda Montemor, Helena Félix, Joaquim Rosa, Adelaide João e Carlos Mourato

Teatro Vasco Santana

Entrecampos Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:

«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.

— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.

Só até dia 5 de Agosto.

Igreja N.ª S.ª da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

(Todas as noites, excepto 4.ª feira, às 21.30).

Últimas representações de **A TROCA**, de Paul Claudel, pelo Teatro do Mundo. Com Manuela de Freitas, Fernanda Neves, Carlos Medeiros e Carlos Carvalheiro.

Encenação de Jean-Pierre Tailhade.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 578320

Quartas às 23h00 — «BOA NOITE, LUA NOVA», com Clara Pinto Correia, Elsa Bruxelas, João Lucas, Maria João Soromenho e Pedro Salgado.

Terças às 23h30 — **POEMAS DA MEIA NOITE»,** com Rosa Lobato Faria e Vítor de Sousa.

Sketch Pub

R. da Adissa, 17 (Alfama) T. 875111

(Sextas e sábados às 23h30) **«LISBOA EM CUECAS»,** com Fernando Gomes, Isabel Gomes e Sérgio António, ao piano.

TEATRO

«Simpatia»: Rogério Vieira e Dalila Rocha

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Casa da Madeira

R. do Século, 65
— Tel. 367080

O Grupo de Teatro «MAISUM», todos os dias excepto às segundas-feiras pelas 21h30, a peça: **«PREPARADISE SORRY NOW»**, de Rainer Werner Fassbinder, tradução de Anabela Mendes e Leonor Sá, figurinos de Joana de Almeida, encenação de Rogério de Carvalho e interpretação de Ávila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira.

Fábrica de Cerâmica Lusitana

R. do Arco Cego, 88
— Tel. 730511

(De quartas a sábados, pelas 21H00.)

O «Teatro da Caixa», apresenta a peça:

«O AVARENTO» de Moliére.

Encenação de Adolfo Gutkin, cenografia de José Manuel Castanheira, música original de Carlos Paredes, figurinos de Fátima de Sousa e interpretação de todo o elenco do Grupo de Teatro da Caixa Geral de Depósitos.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

R. de Xabregas, 54
— Tel. 382531

A Companhia de Teatro Ibérico, estreia no dia 3 de Agosto a peça:

«AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA EM SEU JARDIM» de Federico Garcia Lorca, numa encenação de Blanco Gil, cenários de Blanco Gil e António Filipe, figurinos de António Filipe e interpretação de Blanco Gil, Arlete de Sousa, Ana Santos, Manuela Cassola, António Filipe e Juvenal Garcês.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretaçao de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna
Tel. 734119

Galeria de Arte Moderna
— Sala Polivalente —

De quarta a sexta às 21h30, sábados às 16h00 e 21h30, domingos às 16h00.

«DESEJA-ME MULHER», de Almada Negreiros. Encenação de Fernanda Lapa. Cenografia de José Costa Reis, música de Carlos Zingaro, coreografia de Elisa Worm e interpretação de Alexandre de Sousa, António Feio, Françoise Ariel, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, S. José Lapa, Teresa Roby, Madalena Wallenstein, Miguel Abreu e Paulo Oom.

«Deseja-se Mulher»: António Feio e Teresa Roby

MÚSICA

Lisboa em período morto

Como acontece invariavelmente por esta época do ano, e depois de apresentações tão notáveis como a de Friedrich Gulda no Teatro S. Luiz e a de Sequeira Costa no Teatro de S. Carlos, Lisboa fica «sem música», ao deslocarem-se nas manifestações desta para as zonas turísticas limítrofes da grande cidade. Assim, o ***Festival de Sintra****, o* ***Festival da Costa do Estoril*** *e o* ***Festival do Convento dos Capuchos****, são as organizações responsáveis pelo aparecimento entre nós de alguns dos mais notáveis agrupamentos e solistas mundiais.*

Hoje, no Palacio de Queluz, apresenta-se o violoncelista Antonio Meneses e a pianista Cristina Ortiz num recital de musica de câmara.

Este violoncelista parece ter conquistado o público do Teatro de São Carlos quando ali se apresentou o ano passado num concerto com orquestra. Nascido no Brasil em 1957, logo se distingue em 1976 no Concurso Internacional Maria Canals em Barcelona e no do Rio de Janeiro. Em 1982 ganha o 1.º Prémio e a Medalha de Ouro no Concurso Internacional Tchaikovsky, de Moscovo. Em 1983, com a Orquestra Filarmónica de Berlim e ao lado de Anne-Sophie Mutter grava o duplo concerto de Brahms, dirigido por Herbert von Karajan. A partir daqui os convites sucedem-se e realiza «tournees» por todo o mundo, sob a direcção de maestros tão famosos como Claudio Abbado e André Previn. Claro que não vai ouvir um Rostropovich nem mesmo um Tortellier — músicos com esse nivel não os ha aos 27 anos, tambem — mas pode ter a certeza de ir ouvir um muito bom solista desse maravilhoso instrumento que é o violoncelo. Como curiosidade, António Meneses toca num Guarnierius datado de 1698.

No recital de canto há a salientar o facto de se apresentar Mario Marques, jovem cantor português a estudar há varios anos em Londres, e unico contratenor desta nossa terra.

Membro do Coro Gulbenkian por varios anos partiu para Inglaterra, onde ja se apresentou como recitalista na ultima temporada de concertos do Southbank, na Purcell Room. Entre os seus próximos projectos conta-se a apresentaçao no Wigmore Hall, assim como a estreia na Opera de Kent.

Sera acompanhado pelo pianista Nuno Vieira de Almeida.

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 3

Queluz. Palácio — 21h15
Recital de Música de Câmara com António Meneses (Violoncelo) e Cristina Ortiz (Piano).
Obras de Mendelssohn, Rachmaninoff e Chopin.

Cascais. Igreja Matriz — 21h30
Concerto com os Madrigalistas de Praga dirigidos pelo maestro Svatopluk Jánya.
Obras de Monteverdi, Frescobaldi, Grillo e Maschera de Cancioneiros Renascentistas da Checoslováquia.

SÁBADO, 4

Costa de Caparica. Convento dos Capuchos. 21h30
Concerto pelo grupo Opus Ensemble
Obras de Haydn, Beethoven, Rowley, Frank Martin, Luís Costa e Castilheira de Dios.

TERÇA-FEIRA, 7

Cascais. Teatro Gil Vicente — 21h30
Recital de canto por Mário Marques (contratenor) e Nuno Vieira de Almeida (piano)
Obras de Haendel, Mozart e Schumann.

Porta Aberta?

Neste país e nesta época em que as barreiras à criação permanecem sólidas, em que as portas se trancam a áreas da arte como o Jazz, abre-se uma via aos jovens músicos portugueses dessa música de raiz afro-americana.

Durante este mês, quatro grupos de Jazz portugueses apresentam-se no Anfiteatro de Ar Livre da Fundação Gulbenkian. Será um passo para a abertura desse mundo tão fechado em si próprio, marginalizado, arredado por excelência do grande público.

Será este novo espaço da Gulbenkian uma porta aberta e um exemplo, para outras iniciativas semelhantes. Um início de um contacto mais amplo dos músicos de Jazz com o público. Uma oportunidade de fomentar e evidenciar a criatividade e potencialidade artística desses músicos quase esquecidos no circuito comercial.

CARLOS DO CARMO

O intérprete de «Um Homem no País», encontra-se no dia 4 em Setubal, para ai realizar pelas 21.30 h um espectaculo ao vivo.

RUI VELOSO

Uma semana de grande actividade para o «pai» do rock português. Amanha actua em Vouzela, dia 5 e 6 em Vila Praia de Âncora e no dia 10 em Monçao. Os espectáculos iniciam-se pelas 21.30 H.

PEDRO BARROSO

Olhão será a vila onde Pedro Barroso actua, no dia 9, pelas 21.30 H.

DUO OURO NEGRO

A música africana pela voz do Duo Ouro Negro estará presente amanhã à noite, em Faro, no domingo em Barroselas e no dia 10, em Celorico da Beira.

RODRIGO

O fadista desloca-se no dia 6 a Bencatel e no dia 10 a Fátima para dois espectáculos ao vivo, com inicio as 21.30 H.

QUINTETO XIS

Constituido por José Peixoto, na guitarra e composição, Paulo Curado, na flauta, Fernando Judice, no contrabaixo, Jose Salgueiro, na bateria e Rui Junior, na percussao, a formaçao actua, no dia 8, no Anfiteatro de Ar Livre da Fundaçao Calouste Gulbenkian, pelas 18.30 H.

O grupo representa, na iniciativa «Jazz em Agosto» daquela Fundação, um som original no panorama do jazz português. Influências estéticas variadas e uma concepçao europeia de tematica conjugam-se no som do Quinteto Xis.

PAULO DE CARVALHO

Juntamente com o quinteto que habitualmente o acompanha Paulo de Carvalho actua no dia 10 em Monçao e no dia 15, na Feira Popular do Porto. Hoje e amanha o grupo actua no bar lisboeta 'Pintado de Fresco'.

TROVANTE

O grupo de «84» realiza um concerto em Monçao, pelas 21.30 H., no âmbito das festas da vila.

EMC

SÁBADO. 4

RTP-1

11.00 – «Infantil»
«Peixes na Água», «Crianças e Livros», «Calimero», «Histórias da Conceição», e Histórias de Sempre».
13.00 — «Notícias»
13.05 — «uma Casa na Pradaria»
Uma piada inocente de LAura Ingalls sobre um homem gordo tem consequências desagradáveis quando ela descobre que estava a brincar com o pai da sua melhor amiga.
14.00 – «O Mundo à Mesa»
Preparação de dois pratos imprescindíveis na ementa do pequeno almoço inglês: o Kedgree e rins salteados.
14.30 – «Revista de Toiros»
15.00 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Atletismo.
19.00 – «Buck Rogers no Séc. XXV»
Quando o dr. Huer suspeita de que a causa de uma grave doença na Terra provém do envenenamento da comida, manda Buck Rogers e Wilma para Vistula, uma estação agrícola onde existe a maior das proteínas vegetais consumidas na Terra.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Beatles»
Com a presença da Rainha Isabel e do Duque de Edinburgo, uma assistência selecta assistiu no passado ano de 1983, no Royal Albert Hall, em Londres, a um acontecimento de rara importância: a Royal Philharmonic Orchestra dirigida pelo maestro Louis Clark, prestou homenagem à música dos Beatles, num concerto que ficaria memorável.
21.30 – «Os Mallens»
Há quatro meses que Thomas Mallen, as suas sobrinhas Barbara e Constance, e a governanta estão a viver no campo em difícil situação financeira. E Barbara e Constance que tinham planos para grandes casamentos, vêem-se cortejadas pelos irmãos Radlet.
22.30 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Sumário dos jogos do dia.
00.00 – «Últimas Notícias»
00.10 – «Última Sessão»
«Duelo à Beira do Rio»: ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

15.00 – «Os Fanáticos do Perigo»
Proezas acrobáticas, corridas feitas num «buggy» em dunas, proezas no ski aquático e corridas de motos.
16.00 – «Que [illegible]»
Um polícia de Nova Iorque apaixona-se pela filha de um velho amigo e acaba por colaborar com ela num roubo de jóias.
17.30 – «50 Anos de Música Country»
18.30 – «Love Story»
Perto da escola existe um campo de prisioneiros de guerra alemães que, enquanto aguardam o regresso a sua Pátria são contratados para trabalhos diversos. Um destes homens, Wolf, é mandado para a escola para trabalhar sob as ordens de [illegible]...
19.00 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Natação e Ginástica.
22.30 – A Epopeia dos Bacalhaos»
Na messe dos oficiais, com o capitão e um dos pilotos do «João Álvares Fagundes», fala-se sobre os aparelhos utilizados para as ajudas à navegação, o processo da pesca de arrasto, vencimentos e condições de vida dos pescadores. Simultaneamente na «praça de peixe», durante o «processamento» do pescado, combina-se a preparação do prato mais conhecido da pesca do bacalhau — a chora. Veremos assim a sua feitura alternada com a embalagem e posterior armazenamento no porão frigorífico, dos blocos de peixe congelado.
23.00 – A Tragédia da Rua das Flores»
Vítor vai visitar o pintor Camilo Serrão, seu amigo, e conhece a mulher deste Joana. Durante a visita Vítor sugere-lhe que pinte o retrato de Madame Molineux.

ESTREIA DA SEMANA

«A GENTE DE SMILEY» na RTP-1 a partir de domingo

«Smiley's People», traduzido em português por «A Gente de Smiley», é uma série de seis episódios, co-produzidos pela BBC e pela Paramount, que a RTP-1 vai começar a transmitir no próximo domingo a partir das 21 horas.

Um vastíssimo elenco, que inclui «sir» Alec Guiness e o malogrado Curd Jürgens, irá dar vida a uma adaptação de um romance de espionagem do célebre John Le Carré, autor do «best-seller» «O espião que saiu do frio». A realização é de Simon Langton. O centro da acção como se calcula, é o universo da espionagem, com o seu resto de clandestinidade, traição, ambiguidade, morte e sobretudo muita solidão.

Situações e factos ocorridos ao longo dos dois primeiros episódios vão suscitar o «regresso ao activo» do velho espião, já reformado: uma exilada russa é forçada a colaborar com os serviços secretos soviéticos, sob ameaça de represálias sobre a filha. Pede ajuda a um amigo, o general russo exilado, Vladimir. Amigo de longa data de George Smiley, é assassinado poucas semanas depois.

É este facto que vai activar novamente toda a sua intuição, eficácia, coragem e perspicácia, colocando-o na peugada de Karla, o seu eterno inimigo russo, até ao duelo mortal que os coloca frente a frente.

Á cabeça de «A Gente de Smiley», está Alec Guiness, actor culto e sofisticado, dotado de estrema versatilidade e que aqui acrescenta mais um louro à sua já extensa carreira, secundado por Patrick Stewart (Karla) e Jürgens (general).

DOMINGO. 5

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»
Transtida directamente dos Estúdios do Lumiar.
10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
11.00 – «Infantil»
«Bell e Sebastião», «Aventuras de Marco Polo», «Gostusuras e Travessuras» e «Hora dos Talentos».
13.00 — «Notícias»
13.05 — «No Mundo dos Fraggles»
O mundo dos Fraggles corre sérios riscos de se extinguir quando, repentinamente, todos os rabanetes desaparecem do jardim de Gorg. Quem é que poderia pensar que o universo dependia de rabanetes?
13.30 – «TV Rural»
14.00 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Atletismo e resumo das provas do dia.
19.00 – «Fama»
Jim Hamilton é um professor que regressa à Escola e começa a tentar conquistar Lydia, mas como ela não lhe corresponde, Jim abandona a peça que estava a dirigir...
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Fontes do Som»
O convidado será o piano que é um dos mais populares instrumentos que existem, aliás, o instrumento que eu aprendi a tocar melhor ou pior. Vou falar da sua história e sua origem, sobre o seu destino também um pouco e também sobre a existência e a história do pianista e daqueles que escreveram para piano, não só para o piano como também para os instrumentos que o antecederam.
21.00 — «A Gente de Smiley»
George Smiley, membro dos super-secretos serviços ingleses, já reformado, é obrigado a voltar ao activo quando o General Vladimir, o chefe do grupo de estónios exilados em Londres, é morto depois de mandar um emissário a Hamburgo.
22.00 – «Tudo em Família»
A insanidade mental dos Tates e dos Campbells não permite que nenhum deles possa ser testemunha de Jessica. O único candidato provável é Benson.
23.30 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Resumo das provas do dia.
00.00 — «Últimas Notícias»

RTP-2

13.17 – «Automobilismo»
Grande Prémio da Alemanha — Fórmula 1.
15.30 – «Os Fanáticos do Perigo»
Grant-Page escala, sem qualquer protecção, um prédio de 22 andares. Proezas incríveis com o fogo, com motorizadas, e com cordas. Filmagens feitas em Hollywood, nos arredores de Londres e na Austrália.
16.30 – Adeus Ilusões»
«Adeus, Ilusões», é uma emotiva história de amor entre uma mulher pouco convencional e um homem conservador, cuja ligação quase lhe arruína o casamento e a carreira. Laura Reynoldes é uma mulher independente, uma artista, que recusou a proposta de casamento do pai do filho que tivera. Mas, ao conhecer o director da escola do seu filho, o encontro é decisivo e explosivo...
18.20 – Love Story»
19.00 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Natação, Remo e Saltos de Trampolim.
22.30 – «Cine-Clube»
«Ama-me Esta Noite» — ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA. 6

RTP-1

15.00 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Atletismo e resumo das provas do dia.
18.40 – «Teleregiões»
18.55 – Jogos Olímpicos de Los Angeles»
19.30 – «A Balada de Hill Street»
Marcus Peabody é um ex-membro do Blood Gang, actualmente a chefiar uma unidade de jovens, cujo estilos administração causa ressentimento aos outros grupos. [illegible] e nem mesmo o seu chefe consegue impedir o desenrolar dos acontecimentos.

«A Balada de Hill Street»

20.30 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
21.00 – «O Bem Amado»
21.35 – «Tosca no Trampolim»
Programa da Televisão Alemã (ZDF) focando com boa disposição, humor e fantasia o mundo da ópera. A figura central é o excelente comediante Otto Schenk que apresenta e liga algumas sequências de óperas em «Sketches» plenos de graça e ironia.
22.30 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Resumo das provas do dia.
00.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 — «Desenhos Animados»
Corridas Loucas.
19.30 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Ginástica, Halterofilia e Canoagem.
22.30 – «Guerra dos Sexos»
23.15 – «Jornal da Noite»

TERCA-FEIRA. 7

RTP-1

15.00 — «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Atletismo e resumo das provas do dia.
18.35 — «Teleregiões»
18.50 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 — «O Bem Amado»
21.00 — Jogos Olímpicos de Los Angeles»
10 000 metros.
21.30 – «Q.E.D.»
O professor Quentin, ajudado por Philips, vai descobrir a causa de uma série de assassínios ocorridos em Londres — uma nova droga, derivada do ópio e ainda pouco conhecida... Mas é preciso ir mais longe e descobrir quem é que a fabrica...
22.30 — «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Resumo das provas do dia.
00.00 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – «Pedro Osório e Mário Laginha»
A aproximação progressiva dos diversos géneros musicais é um facto do nosso tempo: o Jazz, o Rock; a música erudita inspiraim-se mutuamente e as correntes musicais tradicionalmente mais ligeiras enriquecem a sua linguagem e a música erudita dirige-se a públicos cada vez mais vastos.
20.00 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Saltos para a água, Pugilismo e Luta Livre.
22.30 – «Guerra dos Sexos»
23.15 – «Jornal da Noite»

«Q.E.D.»

QUARTA-FEIRA. 8

RTP-1

15.00 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
Hipismo e Voleibol Feminino.
18.15 – «Teleregiões»
18.30 – «Jogos Olímpicos de Los Angeles»
19.50 – «Vamos Jogar no Totobola»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.10 – «Cinema Lunar»
«A Emboscada Fatal»: ver destaque aos telefilmes.
22.30 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Resumo das provas do dia.
00.00 – Últimas notícias

«A Emboscada Fatal»

RTP-2

19.00 – Portugal do Minho ao Algarve
20.00 – Hoje Convidamos
Espectáculo de música ligeira sulamericana com uma orquestra liderada por João Simões e que inclui músicos portugueses e espanhóis a trabalharem no Norte de Espanha.
21.00 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Basquetebol Feminino
22.30 – «A Guerra dos Sexos»
23.15 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA. 9

RTP-1

15.00 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Saltos para a água e atletismo
19.00 – «Energia Solar»
Nesta emissão falar-se-á de «estufas» e da sua boa ou má utilização. Far-se-á também uma visita à Estufa Modelo da Universidade de Évora.
19.30 – «Cine-Teatro»
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.10 – Marlowe
Um famoso músico de jazz é encontrado morto no quarto de uma jovem. Marlowe descobre um pacto jurando vingança da morte de uma bonita cantora assassinada há muito tempo.
22.30 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Resumo das provas do dia
00.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.02 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Atletismo e natação sincronizada
22.30 – «Guerra dos Sexos»
23.15 – «Jornal da Noite»

«Marlowe»

SEXTA-FEIRA. 10

RTP-1

15.02 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Pugilismo, luta e atletismo
18.45 – «Teleregiões»
19.00 – «Capitais Culturais da Europa»
O longo percurso de Atenas, a cidade onde nasceu a nossa civilização e se ergueram na Antiguidade todos os valores que ainda hoje nos regem. Parece fatalmente virada para o seu longínquo passado de grandeza e esplendor, adaptando-se timidamente e pouco à vontade à nossa época. Mas continua a ser o lugar de peregrinação onde o mundo actual poderá tomar contacto com as suas origens.
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»

«Dr. Cornelius»

21.00 – «O Misterioso dr. Cornelius»
André vai falar com Isadora e juntas vão a um hospício para falar com Barruch. André vê imediatamente que aquele homem não é Barruch, confirmando-se as suspeitas de Isadora. Começa a desvendar-se o mistério...
22.30 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Resumo das provas do dia
00.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

18.45 – Jogos Olímpicos de Los Angeles
Atletismo e ginástica rítmica
22.30 – «Guerra dos Sexos»
23.15 – «Jornal da Noite»

OS FILMES DA TELEVISÃO

ADEUS ILUSÕES
de Vincente Minnelli (1965)

Ela é pintora e liberal, ele é pastor protestante e conservador. Ela tem um filho, ele é o director do colégio onde esse filho estuda. Ela é mãe solteira, ele é casado.

Bem... Por aqui se vê a densidade dos conflitos sentimentais e se pressente que há algo de muito datado em *Adeus Ilusões*. Mas vale bem a pena ver o filme.

Principais intérpretes: Elizabeth Taylor, Richard Burton, Eva Marie Saint, Charles Bronson.

(Domingo, às 16.30 h, na RTP/2)

AMA-ME ESTA NOITE
de Rouben Mamoulian (1932)

Amantes do cinema musical: estão convocados para ver *Ama-me esta noite*, um dos expoentes do género que então (1932) arrancava para a glória. Música de Rodgers e olhem só para o cartaz: Maurice Chevalier e Jeanette MacDonald. Precioso.

(Domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

A cultura folclórica pressupõe identificação entre o produtor e o consumidor. O grupo social produtor de factos culturais é o mesmo que os utiliza, neles encontrando natural identidade de expressão e técnica de feitura e utilização ao alcance de todo o grupo. O autor (enquanto produtor de novidade) dissolve-se no grupo social que, em permanência, ajusta o facto cultural à sensibilidade e às necessidades do momento, sobre ele intervindo de modo activo. A marca da cultura folclórica é este auto-ajustamento activo e permanente, o que implica a técnica de feitura e utilização ao alcance do grupo, só possível com uma divisão social do trabalho pouco acentuada (relegando, hoje em dia, a cultura folclórica para áreas de sociedade de agricultura de subsistência). É certo que, mesmo nesse tipo de sociedade, nem todos seriam capazes de executar a canga festiva minhota que orna esta junta de bois barrosões. Quem a fez tem capacidade de execução, mas repete o modelo ancestral, nele introduzindo modificações mínimas. Na sua terra designam-no por artista, com isso rendendo homenagem à sua habilidade. Nós chamamos-lhe artesão, com isso sublinhando a sua capacidade técnica e a sua limitada criatividade. Transferimos o facto cultural para o campo da cultura popular, onde o produtor não se identifica obrigatoriamente com o grupo social consumidor, e onde o ajustamento à sensibilidade e às necessidades se passa **a posteriori**, através do sucesso ou insucesso comercial. Individualizamos o criador não actuamos sobre o objecto e hierarquizamos o facto cultural, relegando-o para plano inferior ao da cultura de elite.

Abundam, hoje, neste país, as «feiras do artesanato». Quem compra é uma burguesia média, medianamente informada, economicamente fraca. Quem produz são artesãos medianamente informados (que nunca serão artistas no seu grupo social, que é o nosso) que fazem objectos repescados de uma tradição que lhes é alheia e que por isso se tingem da ausência de autenticidade. De permeio encontram-se alguns artesãos (artistas na terra deles) que mostram objectos ainda **autênticos**, resultantes do longo auto-ajustamento da cultura de onde emanam.

Porfírio Alves Pires

COLECTIVA
SNBA, todos os dias, 14-20
106 artistas sob: «Largos Horizontes». Pintura

F. DIREITO
Gal. III, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13, 15-19, sáb. 10-13. Pintura

ALMADA NEGREIROS
Centro de Arte Moderna, 10-17, 4.ª e sáb. 10-19 encerra 2.ª e terça. Até 14-10.

COLECTIVA
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 14-20.
Obras de Ângela, António Marinho, Carmo Pólvora, Ema Berta, Feliciano Morgado, João Duarte, José Narciso, Luz Correia e Paiva Raposo. Pintura.

COLECTIVA
Lugar das Olaias, ao Areeiro. Obras de Fernando Aguiar, Pedro Avelar, Fernando Cruz, Mello e Castro e Almada Negreiros filho.
Pintura e Desenho.

EVERGON
ESBAL, 2.ª a 6.ª, 10-18
Fotografia. (Até 3/8)

HENRIQUE POUSÃO
Fund. Gulbenkian, Gal. de Expo. Temporárias. Pintura

HENRIQUE SILVA
Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16. Pintura

GARGALEIRO
Fund. Gulbenkian, Gal. das expo. Temporárias. Pintura.

MARIA BENTLEY
Fund. Gulbenkian, 10-17, 4.ª e sáb. 14-19.30, encerra 2.ª e ter. Pintura.

COLECTIVA
Fund. Gulbenkian, 3.ª a sáb. 15-19.
45 obras alusivas ao tema «O labirinto na Arte Contemporânea».

COLECTIVA
Fund. Gulbenkian, Gal. das Expo. Temporárias.
Nova Escultura na Grã-Bretanha. (Até 5/8)

VASCO FUTCHER PEREIRA
Fund. Gulbenkian.
Pintura

ÁLVARO SIZA
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16
Arquitectura. (Até 5 Agosto)

JOÃO DIONÍSIO
Atelier da Varandinha, Beco da Corvinha, 1.
Desenhos e artesanato. (Até 11 de Agosto)

COLECTIVA
Rest. Escorial, R. Portas de S. Antão, 47.
Expõem Vítor Ferreira e Frederico Mendes.
Pintura. (Até 26/8)

VÍTOR MOINHOS
SNBA
Pintura. (Até 8/8)

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO-MIO

Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 867230

Quartas, quintas e sextas: Fernando Pereira e a sua Banda («Um Homem... um Espectáculo»)

Sábados e terças: Espectáculo de travesti com Belle Dominique («Gente Fina é Outra Coisa»)

B'ARTE

Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66

Dia 3: «Improvisarte».
Dia 4: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira).
Dias 6, 7, 8 e 9: «Não Faço Ideia» (café-teatro).

O BERRO

Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Encerra aos domingos

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada).

Quartas e quintas: João Oliveira (música brasileira).

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borga, 122
Telef. 674557
Encerrado às segundas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa).

Quintas: Minea, Gil e Quim Preto (música popular açoriana).

Sextas, sábados e domingos: Manuel Carlos, Zé Carlos e José Pinho (música portuguesa e latino-americana).

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Quintas e sextas: Carlos Alberto Moniz.
Quartas e sábados: Maria Dulce.

CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Julián Del Valle.
Quartas: Pedro Carmo e Matos.
Quintas: Fernando Castro.
Sextas: Reinaldo e Morais.
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e o tocador de charanga Borquiz.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Telef. 661277

Sextas e Sábados: Rodrigo D'Orey e Pedro Seabra.

Domingos: Bernardo (folk).
Terças, Quartas e Quintas: Noites de Video.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

De segunda a sábado (excepto às quintas): José Pinho e Manuel Carlos.
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB

Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música afro-brasileira).

Quintas, sextas e sábados: O duo Hélder e Carlos.
Todos os dias: Fernando Rodrigues (poesia).

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: «O Preto no Branco», com Joel Branco.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).
Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental).
Quartas e domingos: Ica Novo.
Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa)

OCARINA

Travessa do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999

Dia 4: Fado Vadio.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 3 e 4: Quinteto Paulo de Carvalho.

TASCA DO TIO MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.

Terças: Reinaldo (música brasileira).

Quartas: Fernando Castro e Djanuno.

Quintas: Paulinho e Mingo.

Sextas e sábados: Afonso Dias (música variada).

Domingos: Paulinho e Djanuno (música afro-brasileira).

OS FILMES DA TELEVISÃO

Richard Burton e Elizabeth Taylor em «Adeus ilusões» de Minnelli (domingo, à tarde, na RTP/2)

QUE RICO PAR
de Francesco Maselli (1969)

Uma comédia em torno de um polícia nova-iorquino que se apaixona pela filha de um amigo e com ela envereda pelo roubo de jóias.

Um filme bastante fraco e fútil que a RTP exibiu ainda não há muito tempo e agora retoma, vá lá entender-se porquê.

Principais intérpretes: Rock Hudson, Claudia Cardinale, Tomas Milian.

(Sábado, às 16 h, na RTP/1)

DUELO À BEIRA DO RIO
de Peter Yates (1971)

Um marinheiro inglês, único sobrevivente de um massacre alemão, tem como único objectivo a vingança.

Trata-se de um filme que parece valer sobretudo pelas cenas de acção e por um Peter O'Toole absorvente, já que Yates não é realizador a merecer grande atenção.

Principais intérpretes: Peter O'Toole, Sian Phillips, Phillipe Noiret.

(Sábado, às 24 h, na RTP/1)

ADEUS ILUSÕES
de Vincente Minnelli (1965)

Ela é pintora e liberal, ele é pastor protestante e conservador. Ela tem um filho, ele é o director do colégio onde esse filho estuda. Ela é mãe solteira, ele é casado.

Bem... Por aqui se vê a densidade dos conflitos sentimentais e se pressente que há algo de muito datado em *Adeus ilusões*. Mas vale bem a pena ver o filme.

Principais inérpretes: Elizabeth Taylor, Richard Burton, Eva Marie Saint, Charles Bronson.

(Domingo, às 16.30 h, na RTP/2)

AMA-ME ESTA NOITE
de Rouben Mamoulian (1932)

Amantes do cinema musical: estão convocados para ver *Ama-me esta noite*, um dos expoentes do género que então (1932) arrancava para a glória. Música de Rodgers e olhem só para o cartaz: Maurice Chevalier e Jeanette MacDonald. Precioso.

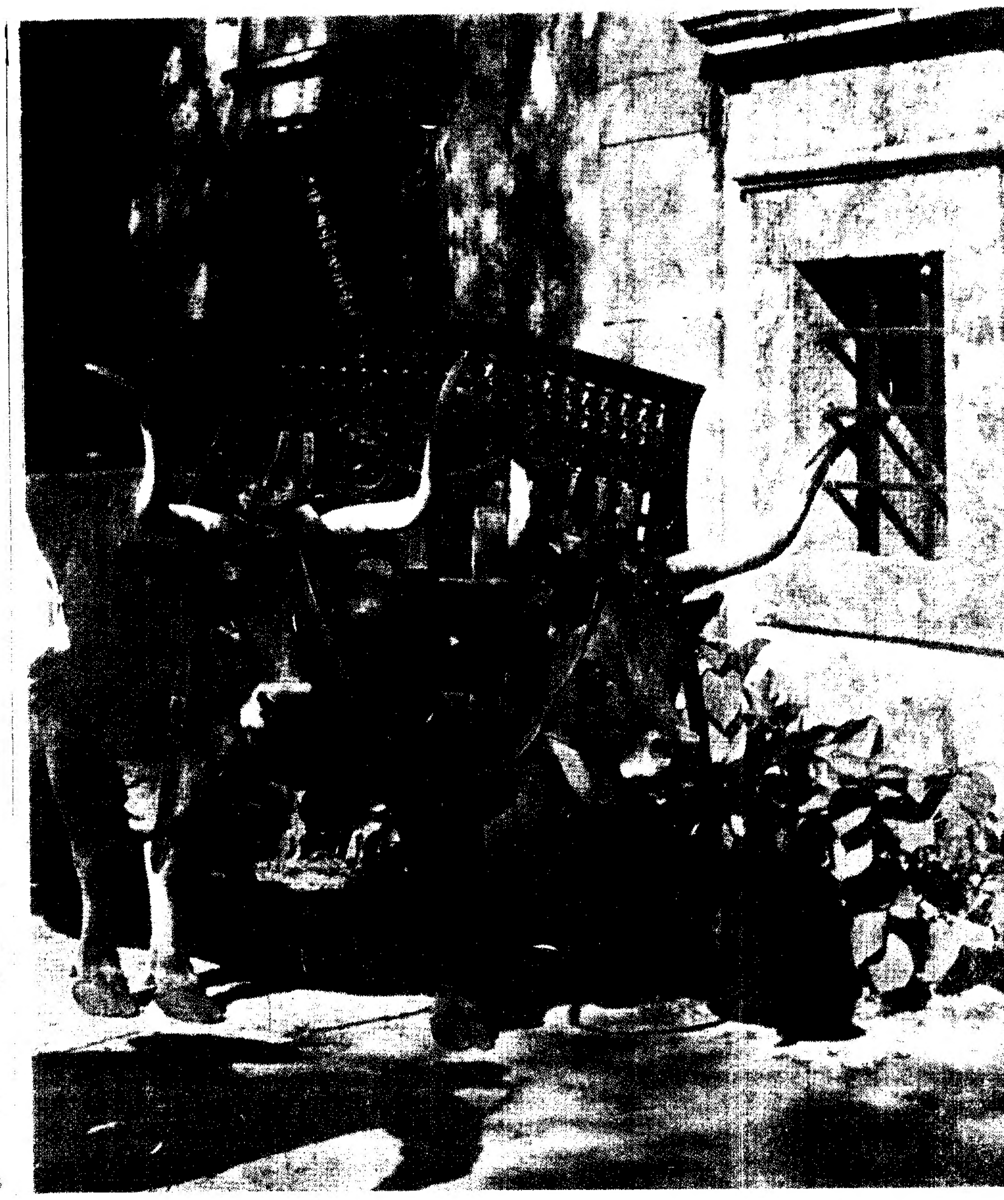
(Domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

A cultura [illegible] consumida. [illegible] [illegible] cultura folclórica é este auto-ajustamento e [illegible] permanente [illegible] implica a técnica de feitura e utilização [illegible] possível com uma divisão social do trabalho pouco acentuada (relegando, hoje em dia, a cultura folclórica para áreas de sociedade de agricultura de subsistência). É certo que, mesmo nesse tipo de sociedade, nem todos seriam capazes de executar a canga festiva minhota que orna esta junta de bois barrosões. Quem a fez tem capacidade de execução, mas repete o modelo ancestral, nele introduzindo modificações mínimas. Na sua terra designam-no por artista, com isso rendendo homenagem à sua habilidade. Nós chamamos-lhe artesão, com isso sublinhando a sua capacidade técnica e a sua [illegible] se passa **a post**[illegible]

Abundam hoje, neste país, [illegible] de artesanato [illegible] quem compra é uma burguesia média, mediamente informada, economicamente fraca. Quem produz são artesãos medianamente informados (que nunca serão artistas no seu grupo social, que é o nosso) que fazem objectos repescados de uma tradição que lhes é alheia e que por isso se tingem da ausência de autenticidade. De permeio encontram-se alguns artesãos (artistas na terra deles) que mostram objectos ainda **autênticos**, resultantes do longo auto-ajustamento da cultura de onde emanam.

Porfírio Alves Pires



COLECTIVA
SNBA, todos os dias, 14-20
106 artistas sob «Largos Horizontes». Pintura

F. DIREITO
Gal. III, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13, 15-19, sáb 10-13. Pintura

ALMADA NEGREIROS
Centro de Arte Moderna, 10-17, 4.ª e sáb. 10-19 encerra 2.ª e terça. Até 14-10

COLECTIVA
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª 14-20.
Obras de Ângela, António Marinho, Carmo Pólvora, Ema Berta, Feliciano Morgado, João Duarte, José Narciso, Luz Correia e Paiva Raposo. Pintura.

COLECTIVA
Lugar das Olaias, ao Areeiro. Obras de Fernando Aguiar, Pedro Avelar, Fernando Cruz, Mello e Castro e Almada Negreiros filho
Pintura e Desenho.

EVERGON
ESBAL, 2.ª a 6.ª, 10-18
Fotografia. (Até 3/8)

HENRIQUE POUSÃO
Fund. Gulbenkian, Gal. de Expo. Temporárias. Pintura

HENRIQUE SILVA
Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16. Pintura

GARGALEIRO
Fund. Gulbenkian, Gal. das expo. Temporárias. Pintura.

MARIA BENTLEY
Fund. Gulbenkian, 10-17, 4.ª e sáb. 14-19.30, encerra 2.ª e ter. Pintura

COLECTIVA
Fund. Gulbenkian, 3.ª a sáb [illegible]
[illegible] obras alusivas ao [illegible] na Arte Contemporânea.

COLECTIVA
Fund. Gulbenkian, Gal. das Expo. Temporárias
Nova Escultura na Grã-Bretanha. (Até 5/8)

VASCO FUTCHER PEREIRA
Fund. Gulbenkian.
Pintura

ÁLVARO SIZA
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16
Arquitectura. (Até 5 Agosto)

JOÃO DIONÍSIO
Atelier da Varandinha, Beco da Corvinha, 1.
Desenhos e artesanato. (Até 11 de Agosto)

COLECTIVA
Rest. Escorial, R. Portas de S. Antão, 47
Expõem Vítor Ferreira e Frederico Mendes
Pintura. (Até 26/8)

VÍTOR MOINHOS
SNBA
Pintura. (Até 8/8)

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO-MIO

Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 867230

Quartas, quintas e sextas: Fernando Pereira e a sua Banda («Um Homem... um Espectáculo»)

Sábados e terças: Espectáculo de travesti com Belle Dominique («Gente Fina é Outra Coisa»)

B'ARTE

Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66

Dia 3: «Improvisaste».
Dia 4: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira).
Dias 6, 7, 8 e 9: «Não Faço Ideia» (café-teatro).

O BERRO

Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Encerra aos domingos

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada)

Quartas e quintas: João Oliveira (música brasileira).

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borga, 122
Telef. 674557
Encerrado às segundas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa).

Quintas: Minea, Gil e Quim Preto (música popular açoriana).

Sextas, sábados e domingos: Manuel Carlos, Zé Carlos e José Pinho (música portuguesa e latino-americana).

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Quintas e sextas: Carlos Alberto Moniz.
Quartas e sábados: Maria Dulce.

CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Julián Del Valle.
Quartas: Pedro Carmo e Matos.
Quintas: Fernando Castro.
Sextas: Reinaldo e Morais.
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e o tocador de charanga Borquiz.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277

Sextas e Sábados: Rodrigo D'Orey e Pedro Seabra.

Domingos: Bernardo (folk).
Terças, Quartas e Quintas: Noites de Vídeo.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

De segunda a sábado (excepto as quintas): José Pinho e Manuel Carlos.
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB

Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalie Morais (música afro-brasileira).

Quintas, sextas e sábados: O duo Hélder e Carlos.
Todos os dias: Fernando Rodrigues (poesia).

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: «O Preto no Branco», com Joel Branco.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).
Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental).
Quartas e domingos: Ica Novo.
Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa).

OCARINA

Travessa do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999

Dia 4: Fado Vadio.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 3 e 4: Quinteto Paulo de Carvalho.

TASCA DO TIO MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.

Terças: Reinaldo (música brasileira).

Quartas: Fernando Castro e [illegible]

Quintas: Paulinho e Mingo.

Sextas e sábados: A[illegible] Dias (música variada).

Domingos: Paulinho e [illegible] (música afro-brasileira).

«Filhos De Um Deus Menor»
no Trindade

Comunicar

Sensibilizar o público para a problemática dos surdos e para a incomunicabilidade nas relações humanas é o principal objectivo da peça «Filhos De Um Deus Menor», em cena no Teatro da Trindade. Da autoria do americano Mark Medoff, a encenação é de Mário Feliciano, para que «este texto implica uma experiência teatral nunca feita antes em Portugal.

«A Constante colagem de código auditivo e gestual é um trabalho árduo de encenação e de actores»

«Filhos De Um Deus Menor», peça do dramaturgo norte-americano Mark Medoff, encontra-se em cena no Teatro da Trindade. Encenada por Mário Feliciano incide sobre os problemas dos surdos na sociedade e, numa perspectiva mais lata, na comunicação.

A proposta desta peça foi dirigida ao encenador Mário Feliciano pelo Comissariado para o 15.º Congresso Mundial da Rehabilitation International, que decorreu no mês de Junho em Lisboa, na FIL. Situa-se como actividade paralela no enquadramento cultural do Congresso, embora por dificuldades técnicas não se estreou nessa data.

A montagem do espectáculo foi financiada pela Fundação Gulbenkian, pelo Comissariado da Rehabilittion International e pelo Ministério da Cultura. «Mesmo assim não foi um financiamento desde o inicio, o que provocou atrasos. Não foi possível juntar o dinheiro das várias entidades, e tiveémos de lan çar um ultimatum ao Comissariado. Existiram ainda outros problemas relativos à peça em si».

Para o encenador esta peça é estranha. Um texto que implica uma experiência teatral nunca feita antes em Portugal; o código, a língua gestual. Todos os actores, especialmente a protagonista, tiveram de aprender esse código que utilizam ao longo de toda a peça».

INCOMUNICABILIDADE

Ana Cristina e Artur Jorge fizeram o ensino de linguagem gestual. A interpretação está a cargo de Mariana Rey Monteiro, Teresa Madruga, João Perry, Batista Fernandes, Ângela Pinto, Fernando José Oliveira e Margarida Rosa Rodrigues.

A característica fundamental do texto — afirma o encenador — é possibilitar um grande trabalho de actores. Pela sua particularidade houve condicionamentos de vária ordem como marcação de cenas, dinâmica, busca da personagem, representação. É uma aventura fascinante e desgastante. O resultado está aí para quem quiser ver.

Mário Feliciano refere-se agora à temática do texto. «O seu principal objectivo é pegar no problema da inserção dos surdos na sociedade. Começa por se debruçar na problemática dos surdos, pelo contacto entre surdo e ouvinte. Mas é a comunição que está em foco. Passa a ser uma questão entre duas pessoas. Dois seres em confronto. É esse o interesse da peça».

A incomunicabilidade eleva-se a tema central. «O público em geral sente-se extremamente atingido. Há uma imagem da peça, se bem que metafórica pode ser a charneira desta questão. O protagonista é visto pela protagonista como um Deus. Como um Deus que cria os outros à sua prórpia imagem e semelhança».

Surge a posse. «Uma relação em que um tenta a todo o custo moldar o outro à sua configuração. Aqui é o terapeuta da fala que tenta moldar uma surda ao seu mundo, insistindo em recuperá-la para a oralidade, embora ela não queira».

Ao longo da peça a protagonista, interpretada por Teresa Madruga «tem de passar de um estádio de inferioridade social para outro superior através da fala, quando ela própria diz que gostaria de ter filhos surdos, mais uma vez é o querer criar alguém à sua imagem. Tudo explode quando descobrem que isto é impossível. Que há que respeitar a individualidade de cada um. A única via possível para superar a incomunicabilidade».

DISCURSO DE MINORIAS

Assistimos a um discurso de minorias ao penetrar na comunidade dos surdos. «É o instinto de conservar as características da espécie. É uma sociedade que é um ghetto. A relação com pessoas diferentes é um constante conflito».

A nível de encenação houve «um cuidado bastante moroso, de forma a que os gestos possam ser completamente legíveis, o que também não foi fácil para os actores. A encenação tem em conta o ponto de vista visual e auditivo. Por exemplo, não se pode representar de costas para o público, como muitas vezes acontece».

Existe uma colagem dos dois códigos. «A protagonista comunica sempre por gestos, mas os outros personagens têm que conjugar as duas coisas. Por um lado dizer o texto, e por outro traduzi-lo por gestos».

«Filhos De Um Deus Menor» é um espectáculo que não é feito exclusivamente a pensar no público surdo. «É também para o público normal. Uma peça cujo principal objectivo é sensibilizar o público para os problemas dos surdos, e num sentido mais geral, para a incomunicabilidade existente nesta sociedade».

O espaço cénico é multivalente. «cada actor tem o seu espaço. Especialmente para alguns personagens, como o director do instituto, a mãe da protagonista. Segue o ideal do percurso psicológico, conotado com os adereços» diz o autor deste projecto que, depois de uma pequena interrupção, será retomado em Setembro.

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JOSÉ LEITÃO BARROS

Afonso, José (II)

— compositor

DISCOGRAFIA: (álbuns): *«Baladas e canções», Ofir AMS 301 (1967); «Cantares do andarilho», Orfeu STAT 002 (1968); «Contos velhos rumos novos», Orfeu STAT 004 (1969); «Traz outro amigo também», Orfeu STAT 005 (1970); «Cantigas do Maio», Orfeu STAT 009 (1971); «Eu vou ser como a toupeira», Orfeu STAT 012 (1972); «Venham mais cinco», Orfeu STAT 017 (1973); «Coro dos tribunais», Orfeu STAT 026 (1974); «Com as minhas tamanquinhas», Orfeu STAT 036 (1976); «Per le cooperative agricole portoghesi», La cooperazione italiana, LCI 001 (Itália-1976), em parceria com Francisco Fanhais; «Enquanto há força», Orfeu STAT 054 (1977); «Fura fura», Orfeu STAT 095 (1979); «Fados de Coimbra», Orfeu FPAT 6011)1981); * «Baladas e fados de Coimbra», Edisco EDL 18020 (1981); «Ao vivo no Coliseu», Sassetti DIAP 16050/1 (1983); «Como se fora seu filho», Sassetti TR 005 (1983).

Nota: Os discos indicados com * são recolhas de temas originalmente gravados em EP's no início da carreira de José Afonso.

FILMOGRAFIA: Continuar a viver ou Os índios da Meia-Praia de António da Cunha Telles (1975); **Antes do Adeus** de Rogério Ceitil (1977).

Nota: Não se incluem filmes (sobretudo documentários) onde aparecem excertos de canções de José Afonso mas apenas aqueles para que foi propositadamente composta música original.

Não teve sorte José Afonso nos filmes em que colaborou, francamente menores. Sorte tiveram os filmes em possuir canções por ele compostas já que «Tinha uma sala mal iluminada...» é um dos mais belos cantos de homenagem aos resistentes que conheço e a longuíssima canção «Os índios da meia-praia» cujo retomar narra e liga todo o filme de Cunha Telles, um exemplo de canção militante.

Nenhuma das duas se encontra tal-qual em gravação discográfica: da primeira existe uma versão ligeiramente diferente do ponto de vista musical no álbum «Enquanto há força»; da segunda há uma versão reduzida no álbum «Com as minhas tamanquinhas».

Branco, Isabel

– produtora

Maria Isabel Rodrigues Branco nasceu em Lisboa, a 8 de Novembro de 1952. Após o liceu que frequenta a Escola António Arroio (curso de Artes do Fogo), o AR.CO. (pintura) e a Escola de Cinema do Conservatório, cursos que não completa.

Modelo profissional deste 1971, Isabel Branco começa a trabalhar em cinema, com Eduardo Geada, em 1978.

Em 1980, com Maria do Carmo Moser, José Lã Correia e Pedro Amorim, funda a Paisá, empresa onde vem desenvolvendo a sua actividade.

Desde 1981 que, paralelamente ao seu trabalho no cinema, Isabel Branco concebe coreografia para passagens de modelos.

FILMOGRAFIA: assistente de produção em **Temos festa**, série TV de Eduardo Geada e Edgar Gonsalves Preto (1978/79); ass. prod. em **Ivone e faz-tudo**, série TV de José Fonseca e Costa (1979); ass. realização em **Kilas, o mau da fita** de J. Fonseca e Costa (1980); ass. real. em **Um S marginal** de José de Sá Caetano (1980); co-argumentista (com José Lã Correia) e ass. real. em **Tendresse MM** de José Lã Correia (1981); direcção de produção (com Maria do Carmo Moser) em **Assoa o nariz e porta-te bem** MM de Monique Rutler (1981); ass. real. no episódio rodado em Portugal de **L' épingle noir**, série TV de Maurice Frydland (1982); ass. real. em **Azul, azul** de J. Sá Caetano (1982); produtora executiva em **Jogo de mão** de Monique Rutler (1982); ass. real. em **Le mistérieux dr. Cornelius**, série TV de Maurice Frydland (1983).

É a mais jovem produtora do actual cinema português com uma carreira que (paradoxalmente?) a tem encontrado sobretudo como assistente de realização.

Um futuro – e uma ficha – em aberto.